

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**BRENDA SUENNE COSTA DE SOUSA**

**A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA DE INTERIORES NAS  
RELAÇÕES HUMANAS**

São Luís

2016

**BRENDA SUENNE COSTA DE SOUSA**

**A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA DE INTERIORES NAS  
RELAÇÕES HUMANAS**

Monografia apresentada ao Curso de  
Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Estadual do Maranhão,  
como requisito parcial para obtenção do  
grau de Bacharel.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Thaís Trovão  
dos Santos Zenkner

São Luís

2016

**BRENDA SUENNE COSTA DE SOUSA**

**A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA DE INTERIORES NAS  
RELAÇÕES HUMANAS**

Monografia apresentada ao Curso de  
Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Estadual do Maranhão,  
como requisito parcial para obtenção  
do grau de Bacharel.

**Orientadora:** Profa. Dra. Thaís  
Trovão dos Santos Zenkner

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Thaís Trovão dos Santos Zenkner (Orientadora)**

Doutora em Urbanismo  
Universidade Estadual do Maranhão

---

**Prof<sup>a</sup>. Thiscianne Mesquita Viana (examinadora)**

Especialista em iluminação e eficiência energética  
Universidade Estadual do Maranhão

---

**Raquel de Lellis Ribeiro de Oliveira (arquiteta convidada)**

Especialista em Requalificação Urbana  
Universidade Ceuma

A Deus em sua infinita  
bondade e minha família pelo apoio  
e amor imensuráveis.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, por me ter concedido a graça de poder alcançar mais uma vitória em minha vida, direcionando meu trajeto da melhor forma.

Aos meus pais, Bernangela e José Candido, por todo o sacrifício e apoio que se fizeram presentes pela minha caminhada escolar e acadêmica, pelos conselhos e pelo esforço desmedido para me fornecer uma educação de qualidade e os ensinamentos necessários através de suas respectivas experiências de vida.

À minha irmã Renata, companheira e conselheira, que tanto me motiva, me impulsiona na concretização dos meus sonhos, fazendo com que eu possa acreditar no meu potencial enquanto profissional e como pessoa, a quem eu tenho orgulho de tê-la como melhor amiga e é meu modelo de perseverança e paciência.

Ao meu amado namorado, Tainan, exemplo de tranquilidade e bondade, sempre disposto a me ajudar em qualquer situação, me trazendo palavras de conforto e segurança para enfrentar os obstáculos da vida.

À Noemia, amiga e cuidadora, a quem devo respeito e as melhores recordações da minha época de criança, aquela que brincava e ao mesmo tempo cuidava com total zelo e responsabilidade em confiança dos meus gestores.

À toda minha família e parentes de laços paternos e maternos, agradeço também, por todos os momentos em que estiveram presentes na minha trajetória e da minha irmã, esperando pelo nosso melhor e a recompensa que virá mediante todo o esforço e dedicação nos estudos.

Aos meus pets e “filhos”, pelas noites e manhãs de monografia, Duda e Fred, que me acompanham por onde eu for e que me mantiveram focada e esperançosa de dias melhores, pela simplicidade e pureza de um olhar amoroso e sincero.

Aos meus queridos colegas de faculdade, que guardo com todo amor no coração e que percorreram também, por todas as tarefas e trabalhos “grandiosos” passados em sala de aula. Em especial, as amigadas que construí e pretendo levar por toda a vida: Bianca Tereza, Lívia, Carolina, Mayara, Julianne e Enéas.

Aos professores e funcionários da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão (FAU-UEMA), José Carlos, Dulce, Josafá, Mara e Maria, agradeço de coração, pela ajuda e pelo incentivo recebido, todos fazem parte desta minha realização no curso.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Thaís Trovão dos Santos Zenkner, pelo acolhimento e atenção em cada consultoria, pelo incentivo e pelas observações pertinentes para que este trabalho fosse elaborado da melhor forma possível.

À minha examinadora, Thiscianne Mesquita, a quem posso denominar de coorientadora, com suas dicas e conselhos para o melhor desenvolvimento da minha pesquisa, e pelo olhar sempre atento durante as qualificações, o meu muito obrigada!

Foram 5 anos árduos de muito aprendizado e acima de tudo, de muito trabalho e esforço. É gratificante olhar para trás e perceber que valeu muito a pena, as noites sem dormir, os estágios, as experiências e contatos profissionais adquiridos, as lágrimas de tristeza por não ter visto na primeira tentativa do vestibular o meu nome e no ano posterior mais lágrimas, só que de felicidade pela aprovação. É um sonho realizado, do qual eu sempre só terei motivos para agradecer! Obrigada!

*” O luxo na arquitetura não é diferente do luxo na vida. Luxo é ter em sua casa aquilo que te deixa feliz.”*

Isay Weinfeld

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo, compreender o exercício do campo da ambientação como instrumento qualificativo, entendendo através da Psicologia Ambiental, na relação indivíduo-área e as captações provenientes através da leitura ambiental. Foram estudados também os “elementos transformadores” e seus poderes sensoriais no espaço, percebendo a importância destes elementos para o cotidiano social e como contribuinte, também, para uma atmosfera de reabilitação e terapia. Para a realização desse trabalho realizamos pesquisas bibliográficas em livros, artigos e dissertações.

**Palavras-Chaves:** Arquitetura de Interiores, Psicologia Ambiental, Ambientação.



## **ABSTRACT**

This research aims to understand the exercise of the setting field as qualifying instrument, through understanding of environmental psychology, the individual-area ratio and the funding provided through the environmental reading. Also they study on the "transforming elements" and their sensory powers in space, realizing the importance of these elements for social and daily life as a contributor, too, for an atmosphere of rehabilitation and therapy. To carry out this work we carry out literature searches in books, articles and dissertations.

**Key Words:** Interior Architecture, environmental psychology, ambiance.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Comparativo do cenário pós- II Guerra Mundial.....	17
Figura 2: Quarto de adolescente inspirado no Happy Décor.....	20
Figura 3: Facetas do questionário NEO-PI-R.....	23
Figura 4: Pirâmide de MASLOW.....	25
Figura 5: Esquema do Arco Reflexo. ....	28
Figura 6: Geradores de estresse (acontecimentos- valores).....	32
Figura 7: Leito e banco dobráveis. ....	39
Figura 8: Pintura egípcia. ....	39
Figura 9: Mobiliário grego. ....	41
Figura 10: Cadeira <i>klismos</i> . ....	41
Figura 11: Mosaico romano em chão. ....	43
Figura 12: Sofá romano. ....	43
Figura 13: Demonstração de mobiliário romano.....	44
Figura 14: Catedral de Santa Sofia- Istambul.....	45
Figura 15: Catedral de San Vitale – Ravenna.....	46
Figura 16: Catedral de Durham - Inglaterra. ....	46
Figura 17: Catedral de Chartres - Paris. ....	47
Figura 18: Cenário medieval- Palazzo Davanzati- Florença.....	48
Figura 19: O quarto de Montesquieu.....	48
Figura 20: Sala de jantar renascentista. ....	49
Figura 21: Salão barroco.....	50
Figura 22: Igreja de Ottobeuren-Alemanha.....	51
Figura 23: Pintura “O balanço”. ....	52
Figura 24: Decoração em Rococó. ....	53
Figura 25: Teatro da Paz- Belém/PA.....	54
Figura 26: Sala de estar vitoriana. ....	55
Figura 27: Salão nobre do Museu Paulista. ....	56
Figura 28: Confeitaria Colombo - Rio de Janeiro/RJ.....	57
Figura 29: Templo “A Sagrada Família”.....	58
Figura 30: Catedral de Nossa Senhora Aparecida- Brasília/DF.....	59
Figura 31: Sala de estar moderna. ....	59
Figura 32: Tríade semiótica de Peirce. ....	62
Figura 33: Poltrona do papa (simbologia). ....	64

Figura 34: Loft + Rio, Espaço Florense. ....	68
Figura 35: Loft + Rio, Espaço Florense. ....	68
Figura 36: Móvel restaurado com inclusão de cuba. ....	71
Figura 37: Parede de garrafas- Casa Cor MA 2012.....	72
Figura 38: Suíte clássica. ....	73
Figura 39: Restaurante Le Meurice- Paris/ França.....	73
Figura 40: Sala contemporânea. ....	74
Figura 41: Integração sala de estar e jantar. ....	75
Figura 42: Sala de jantar étnica. ....	76
Figura 43: Sala de estar étnica. ....	76
Figura 44: Paris 6 Classique- São Paulo/ SP . ....	77
Figura 45: Salão Retrô Hair- São Paulo/ SP . ....	78
Figura 46: Quarto de menina provençal . ....	79
Figura 47: Quarto de menina provençal . ....	79
Figura 48: Decoração rústica. ....	80
Figura 49: Varanda rústica- Casa Cor SP 2015.....	80
Figura 50: Configuração do espaço segundo posição da cor.....	83
Figura 51: Configuração do espaço segundo posição da cor.....	83
Figura 52: Configuração do espaço segundo posição da cor.....	84
Figura 53: Configuração do espaço segundo posição da cor.....	84
Figura 54: Configuração do espaço segundo posição da cor.....	85
Figura 55: Configuração do espaço segundo posição da cor.....	85
Figura 56: Configuração do espaço segundo posição da cor.....	86
Figura 57: Paleta de cores Suvinil. ....	87
Figura 58: Simulador de decoração. ....	88
Figura 59: Tonalidades para composição em amarelo. ....	89
Figura 60: Home Office.....	89
Figura 61: Tonalidades para composição em vermelho. ....	90
Figura 62: Espaço vermelho. ....	90
Figura 63: Tonalidades para composição em laranja. ....	91
Figura 64: Sorveteria- Casa Cor Amazonas 2012. ....	91
Figura 65: Tonalidades para composição em azul. ....	92
Figura 66: Suíte em tons de azul. ....	92
Figura 67: Tonalidades para composição em verde. ....	93
Figura 68: Espaço verde. ....	93

Figura 69: Espaço Gourmet De' Longhi - Casa Cor SP 2015.....	94
Figura 70: Galeria Todeschini - Casa Cor SP 2015. ....	94
Figura 71: Sala de estar branca.....	95
Figura 72: Escritório versátil de blogueira. ....	95
Figura 73: Tonalidades para composição em tons neutros.....	96
Figura 74: Visão geral da personalidade. ....	97
Figura 75: Cores e sensações.....	97
Figura 76: Vitrine da Gucci. ....	99
Figura 77: Balada Le Rêve, São Paulo-SP. ....	99
Figura 78: Galeria de artes, São Paulo-SP.....	100
Figura 79: Classificação dos componentes da luz natural.....	101
Figura 80: Piso em madeira.....	104
Figura 81: Piso em pedra ardósia.....	104
Figura 82: Expositor de lajotas e piso cerâmico.....	104
Figura 83: Piso vinílico Vylon Plus.....	105
Figura 84: Piso vinílico Imagine Magic.....	105
Figura 85: Carpetes e tapetes.....	105
Figura 86: Tijolos à vista.....	106
Figura 87: Home com gesso acartonado.....	107
Figura 88: Sala de estar com revestimento em madeira.....	107
Figura 89: Azulejo Azul Royal-Lurca.....	108
Figura 90: Revestimento em cerâmica Prisma.....	108
Figura 91: Papel de parede aplicado em quarto feminino.....	108
Figura 92: Forro acústico perfurado.....	109
Figura 93: Sala de estar e jantar com espelho lateral.....	110
Figura 94: Loja Tok&Stok Compact.....	110
Figura 95: Percepção e escolhas que agradam dentro de uma UTI.....	112
Figura 96: Ludismo da sala de diagnóstico por imagem do CHOC.....	114
Figura 97: Lobby do hospital da fundação Pritzker.....	114

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2. PSICOLOGIA AMBIENTAL</b> .....	17
<b>2.1 A personalidade</b> .....	21
<b>2.2 O desejo</b> .....	24
<b>2.3 O prazer</b> .....	27
<b>2.4 O estresse</b> .....	30
<b>3. A ARQUITETURA DE INTERIORES</b> .....	35
<b>3.1 A evolução da Arquitetura de Interiores</b> .....	38
<b>3.2 Semiótica da linguagem arquitetônica</b> .....	60
<b>3.3 Estética e função</b> .....	64
<b>3.4 Demandas do século XXI</b> .....	69
<b>4. ELEMENTOS MÁGICOS: CONTRIBUINTES PROJETUAIS</b> .....	81
<b>4.1 A escolha das cores em um projeto</b> .....	82
<b>4.2 A iluminação cênica e natural</b> .....	97
<b>4.3 Materiais de acabamento</b> .....	102
<b>4.4 Contribuintes para ambientes hospitalares</b> .....	111
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	115
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	116

## 1 INTRODUÇÃO

A alegria de ganhar um presente tão quisto pelos pais na infância, as viagens realizadas em família, a compra do carro dos sonhos, a formação acadêmica que perdurou por anos... Tudo isso remete um pouco do que acontece na vida de muitas pessoas, as conquistas, a satisfação em meio às adversidades, a felicidade que se tem quando algo dá certo. Refletindo acerca de tais simulações, é preciso que se compreenda que as emoções são produtos de condicionantes que, como numa caixa de surpresas, encontram-se guardados à espera de sua abertura. Para sentir, precisa-se mexer, precisa-se entrar. Assim como o planejamento ambiental; resultados satisfatórios existirão, com o interesse e curiosidade do arquiteto ao se dedicar em conhecer o público para quem trabalha.

“Emoção em si não é projetada, mas sim as circunstâncias que podem provocá-las.” (HOUT, 2014, p. 21). Partindo-se dessa premissa, a preocupação e diversos estudos relacionados com o Design e a Arquitetura de Interiores, estão cada vez mais atuantes.

O homem sempre teve a necessidade de transpor seu imaginário para a realidade, isso lhe é característico, desde quando através de pinturas e fabricação de ferramentas para a caça, procurava satisfazer seus desejos (alimentares, artísticos e outros), em busca de um conforto e um bom local para se aquecer e residir.

Exponencialmente, não há dúvidas de que as habilidades humanas cresceram e muito em relação as da Era Primitiva, as técnicas construtivas atuam numa velocidade mais ágil e a qualificação dos profissionais se faz mais intensa e gradativa. O que não se pode alterar, independente do passar dos anos é o sentimento que o homem leva consigo cada vez que se insere no seu próprio lar. Sentimento este que é determinante para a sobrevivência individual e em sociedade.

A arquitetura de interiores traz consigo uma responsabilidade sensorial e emocional de influenciar a vida dos indivíduos, tentando sempre, através de seus espaços muito bem pensados e detalhados, expressar a função de acolhimento e felicidade, de ajuda e de preocupação com cada pessoa humana. O ambiente deve ser “belo”, mas deve ser funcional, buscando sempre o prazer e o bom aproveitamento ao utilizar-se o espaço.

É uma espécie de comunicação que não se dá através da fala, comumente utilizada entre o meio social, mas sim, uma comunicação artística, não-verbal, apenas digna de contemplação e realismo. Este ramo traz consigo, um potencial considerável, não por apenas organizar os espaços, mas com um papel interessante de proporcionar aos indivíduos a agradabilidade e afeição quando entram “em cena”, gerando prazer em quem o desfruta.

Segundo Nascimento (2009, p.10) “estamos condicionados a acreditar que o mundo exterior é mais real do que o mundo interior, enquanto, o que acontece dentro do ser humano é o que criará o que ocorre fora dele.” O que determina e alimenta a imagem espacial são as sensações que intrinsecamente se fazem no interior individual; é a composição dos elementos cenográficos (texturas, móveis, cores, circulação) que irão afetar automaticamente no psicológico social: o corpo reage com o que absorve.

Tendo em vista a correria do dia-a-dia unida à praticidade na organização dos ambientes, a Arquitetura de Interiores vem sofrendo uma incoerente visão, no que diz respeito à sua aplicabilidade e sua função enquanto contribuinte do bem-estar. O ritmo nas ruas e até mesmo em um lar, por vezes, acaba por distanciar os indivíduos uns dos outros; poucas conversas, sem convívio social. Por que não fazer com que estas pessoas interajam mais umas com as outras e que relaxem bem mais, através de um bom projeto de ambientação?

O avanço das tecnologias traz aspectos positivos e negativos na vida do ser humano, pois atualmente, a vontade de ter excede a real vontade da necessidade, visto que a mídia e a visível interferência da ficção, acabam por atingir a identidade social. É o que acontece com as novelas e séries transmitidas pela televisão: a tendência e estilo contemporâneos adotados como imprescindíveis nas gradativas fases do contexto social, efetuando distanciamento cada vez mais na personalidade.

Preocupando-se com essa identidade nos projetos e a sucessão de sensações que estes proporcionam ao indivíduo e o desejo de aproximá-los mais, concebeu-se a escolha pelo tema: A influência da Arquitetura de Interiores nas relações humanas. Além da afinidade e curiosidade pela autora, trata-se de um estudo que inquieta-se com a vida do cliente pós-entrega da execução do projeto, recuando-se um pouco das técnicas e práticas exercidas no escritório e partindo para o papel de também psicólogo que o arquiteto precisa abraçar.

Além dessa preocupação a respeito da identidade, é importante que se traga uma reflexão sobre os projetos de interiores que a maioria dos arquitetos quando se

formam ou até mesmo durante o exercício do curso, se dispõem a executar. Projetos para familiares e amigos, sendo muitas das vezes, reformas de pequenos espaços ou ambientação destes.

Portanto, este trabalho tem como objetivo, compreender a importância da Arquitetura de Interiores, como instrumento e auxílio para uma melhor qualidade de vida. E para alcançar, realizaram-se pesquisas bibliográficas em livros, revistas e dissertações que tratam sobre o tema.



## 2 PSICOLOGIA AMBIENTAL

A Psicologia Ambiental é designada como uma disciplina e ramo da Psicologia, que vem sendo estudado desde o fim da 2ª Guerra Mundial, mais precisamente nos anos 60 (período em que esta iniciou-se), através do processo de reconstrução das cidades.

Com a implementação de programas habitacionais de larga escala, no quadro da política de reconstrução pós-guerra, os arquitetos e planejadores urbanos, juntamente com os cientistas do comportamento, se conscientizaram de que o ambiente construído deveria refletir não somente princípios de construção e estética, mas também outros fatores como as necessidades psicológicas e comportamentais dos futuros ocupantes (CANTER & CRAIK, 1981 apud MELO, 1991, p. 85)

Segundo Cainter & Craik (1981), com a necessidade de proporcionar o maior número de habitações possíveis afim de acomodar os desabrigados da guerra, os arquitetos iriam lidar com diversos públicos e clientes distintos, teriam que utilizar de todo o conhecimento e compreensão acerca dos efeitos dos aspectos físicos do ambiente: iluminação, conforto térmico, funções das janelas, a falta do controle pessoal do ambiente sobre as atividades e o comportamento humano.

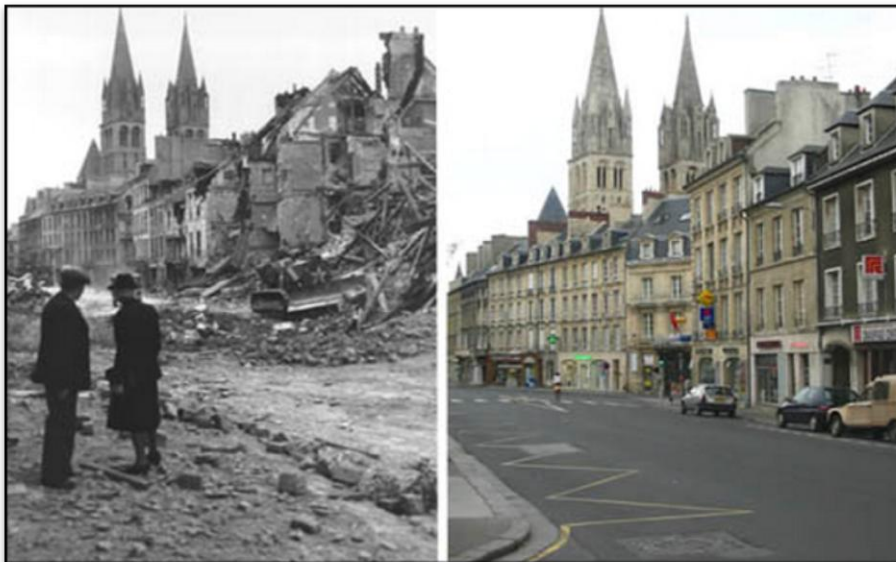


Figura 1: Comparativo do cenário pós- II Guerra Mundial na região da Normandia (1944- 2009).  
Fonte: Humberto Oliveira, 2015.

Também denominada de “Psicologia da Arquitetura”, o campo tornava-se uma grande novidade para os arquitetos da época, uma vez que estes profissionais eram

acostumados a trabalhar para clientes privados, contudo, se viram na grande responsabilidade de entenderem as necessidades que os futuros ocupantes das obras públicas guardavam consigo. (LANGDON, 1966 apud MELO, 1991)

Craik (1973), nos leva a reflexão de que é importante saber diferenciar a visão do arquiteto e psicólogo no que diz respeito à relação homem-meio ambiente; enquanto o primeiro apresenta uma visão sistemática e determinista, onde o ambiente é determinante para o comportamento do homem, o segundo preocupa-se com o resultante comportamental dos indivíduos, de diferentes formas e em determinados locais. Esses resultantes são provenientes das atividades que o espaço carrega na identidade, lê-se a função do local e as suas regras ambientais e sociais.

A Psicologia Ambiental, caracteriza-se como uma ciência de caráter multidisciplinar, pois apresenta contribuições de outras disciplinas, como: psicologia, geografia humana, sociologia urbana, antropologia, planejamento e arquitetura. (MELO, 1991, p. 86)

Melo (1991), destaca ainda, que muito antes de receber este título mais consistente, a Psicologia Ambiental, se fez presente em outros estudos que inquietavam-se com a interferência da ventilação e iluminação e suas influências no interior dos ambientes, a produtividade dos indivíduos em meio à organização do ambiente de trabalho, entre outros.

Trata-se de um tema que nunca sai de moda, uma vez que o ambiente se organiza conforme as necessidades vão aparecendo. O dia-a-dia das pessoas e seus estilos de vida junto as atualidades que elas enfrentam, as demandas do mercado e a “individualidade” presente em cada sujeito, em cada família, estes agem e são modificadores espaciais.

Uma despensa que poderá transformar-se num banheiro, um quarto que poderá se transformar num escritório, um galpão de carros alugados que poderá dar lugar à um requintado restaurante. São alguns exemplos do que se faz bastante corriqueiro, o indivíduo vai modificando o ambiente conforme vão surgindo suas necessidades e desejos. Estes são vindouros do instrumento sensorial e na influência que a montagem desses pensamentos irão impactar no exterior social.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o primeiro-ministro do Reino Unido, Winston Churchill, descreve em seu livro “A Segunda Guerra Mundial”(1953), sobre a então reconstrução das cidades e o interesse pela vida das pessoas que tiveram seus lares vistos em escombros, e ganha destaque nos estudos da Psicologia Ambiental, quando

fala sobre essa relação de necessidade-mudança, onde ele diz: “*We shape our buildings and afterwards our buildings shape us*” (nós moldamos nosso próprio ambiente e depois disso esse ambiente molda o nosso comportamento). (MELO, 1991, p.86) Esta citação, une perceptivelmente a importância dessa relação por vezes imperceptível nas pessoas quando encontram-se situadas no interior de seus lares, o mobiliário e as texturas que estão “quietos” ali.

É interessante que se perceba, também, como os costumes e valores culturais influenciam na composição desses ambientes. Por exemplo, festas de fim de ano, trazem um simbolismo significativo e despertam nos indivíduos, como o desejo de paz, união e mudanças. É muito comum que os profissionais de Arquitetura e Design sejam procurados, pois a casa e a decoração de diversos outros serviços oferecidos à sociedade, “recebem” esta mensagem: a mudança interior se reflete na visão espacial.

Sendo assim, Melo (1991) conclui que a Psicologia Ambiental é estudada como unidade e não como componentes separados e distintos, uma vez que a Psicologia tradicional estuda a percepção separada do estímulo ambiental; a própria percepção deste estímulo ambiental, poderá ser estudada separadamente, pois ambos têm uma significância distinta (percepção- estímulo). O que não se pode é afastá-los um do outro, quando se trata de Psicologia Ambiental, pois ambos servirão de complemento.

Quando se estuda as nuances perceptivas, não se pode fazer uma leitura apenas acerca dos elementos de composição espacial (mobiliário, texturas e tons), mas também, deve-se levar em consideração as características climáticas, as experiências vividas pelo observador, e também absorções olfativas e auditivas. A leitura ambiental deverá remeter-se ao conjunto sensorial e físico como um todo, trazendo a personalidade como enfoque.

Ao analisarmos essa interação homem-ambiente, devemos nos respaldar sobre as atividades que este exercerá neste espaço, tendo em vista que o indivíduo locomove-se espacialmente por estar ciente do que se deve fazer, qual meta ou objetivo deverá cumprir. Desta forma:

A Psicologia Ambiental é definida como o estudo da transação entre o indivíduo e o ambiente físico (tanto o ambiente natural quando construído). Dessa forma, ele envolve estudos de percepção (como o indivíduo percebe o ambiente), de cognição (como a mente do indivíduo absorve e estrutura as informações recebidas do meio-ambiente), do comportamento (como o indivíduo compreende, reage e modifica o meio-ambiente); ou seja, como esse processo influencia o comportamento humano. (MELO, 1991, p. 90)

Sendo assim, a especificidade da Psicologia Ambiental é a de analisar como o homem avalia e percebe o ambiente em que se encontra, e ao mesmo tempo como ele está sendo influenciado por esse mesmo ambiente. Esta dinâmica de captação, por sua vez, transforma-se numa troca que impacta tanto a nível comportamental e consequentemente ambiental.

A busca e inquietação decorrentes dessa vertente em querer entender as curiosas sensações provocadas pelos ambientes nas pessoas, já está tão atuante nos estudos modernos, que já vem trazendo seus reflexos no mundo contemporâneo. Um exemplo disso é os Estados Unidos, que trouxe a proposta de criação e adoção do *happy décor*<sup>1</sup>.



Figura 2: Quarto de adolescente inspirado no Happy Décor.  
Fonte: Procave, 2012.

Botton (2007), ao escrever seu livro “A arquitetura da felicidade”, traz um comparativo bem interessante, quando equipara uma obra arquitetônica e um amigo a quem procuramos que atenda aos nossos propósitos: assim como esperamos nos

---

<sup>1</sup> Decoração feliz, proposta para elaboração de ambientes com cores vibrantes e intensas.

relacionar com alguém que nos acolha e que nos conforte, também, esperamos pela mesma reciprocidade nos espaços que estamos inclusos.

Verifica-se desta forma, os fatores que são considerados como indispensáveis na concepção e valorização do ambiente como um elemento transformador nas relações humanas, recursos que norteiam para a eficácia do estudo da Psicologia Ambiental e que servem de base para o entendimento sensorial quando se fala de uma interpretação ambiental: **a personalidade, o desejo, o prazer e por fim, o estresse.**

## 2.1 A personalidade

Para um projeto possuir caráter satisfatório, no quesito deleitável e conforto do cliente, logo se pensa nas características deste indivíduo que o solicitou. As características pessoais irão descrever os traços de personalidade que cada um carrega consigo, sendo o “carro-chefe”<sup>2</sup> na execução e concepção da obra.

Compreender a personalidade humana já é uma tarefa bem antiga no campo da Psicologia, tendo em vista que ela se torna única dentro do contexto social, quando se trata dos agentes hereditários e exclusivos implantados em cada indivíduo. (NETO, 2010)

Atualmente, a personalidade é compreendida como um sistema no qual um conjunto de padrões inatos da pessoa interage com o ambiente social nas dimensões afetivas, cognitivas e comportamentais para produzir as ações e as experiências de uma vida individual. (GARCIA, 2006 apud NETO, 2010)

Ainda em Garcia (2006), sujeita-se que a maioria dos teóricos concordam com tal definição de personalidade, apenas observando para os determinantes e especificidades atribuídos pela genética, experiências do sujeito enquanto criança, ao ambiente, forma de pensar, à cultura e ao inconsciente. Diversas são as abordagens para este estudo da personalidade humana, estando assim descritas (PERVIN & JHON, 2001 apud NETO, 2010):

- **Abordagem psicanalítica:** explica a personalidade observando como as forças de inconsciente, desejos, motivos e necessidades físicas e biológicas são capazes de influenciar o pensamento unido às emoções.

---

<sup>2</sup> Elemento que se destaca em um conjunto, por ser o principal, mais significativo e apreciado.

- **Abordagem humanista:** esta abordagem nos traz como fatores principais as experiências pessoais e os sentimentos da pessoa humana. Acredita que os indivíduos são naturalmente bons e subjetivos, apontando ainda, a forma particular de cada um ao interpretar o mundo.

- **Abordagem dos traços:** são as palavras que outras pessoas utilizam para descrever a respeito de outras pessoas ou delas mesmo (traços de personalidade). Estuda o grau de diferenciação entre estas pessoas, partindo dos traços que melhor as difere e que melhor as descreve.

- **Abordagem cognitiva:** esta abordagem relaciona-se mais à questão da percepção espacial. Como as crenças e o simbolismo, as experiências vividas, aprendizados e estórias individuais e a interação com o ambiente são capazes de moldar o comportamento e a personalidade. Está intimamente ligada à Psicologia Ambiental.

- **Abordagem biológica:** destaca a interferência de elementos neuroquímicos e genéticos explicando assim, o comportamento dos indivíduos.

Dentre estas abordagens mencionadas, somente 2 delas se aplicam ao estudo referente à personalidade humana como determinante para o estudo da Psicologia Ambiental, tais como: a **abordagem dos traços** e a **abordagem cognitiva**. Enquanto a primeira reflete como as pessoas percebem a personalidade alheia e a que lhes é própria, tornando o entendimento mais “compreensivo” nas relações humanas (arquiteto-cliente neste estudo, por exemplo), a segunda já age como embasamento para o entendimento dessa relação ambiente-homem, destacando-se a função perceptiva e estórica.

Na década de 1930, o psicólogo britânico William McDougall, sugeriu que a personalidade fosse analisada através de 5 fatores, denominando deste então, esse modelo de “O modelo dos cinco fatores”. (GAZANIGA & HEATHERTON, 2005 apud NETO, 2010)

De acordo com Neto (2010), este modelo, no entanto, só pode ser adotado na década de 1980, quando as pesquisas começaram a comprovar a existência de 5 traços de personalidade em indivíduos de culturas e faixas etárias distintas, e, até os dias de hoje, diversos psicólogos aprovam este modelo, que destacam: **o neuroticismo, a extroversão, abertura à experiência, a cordialidade e a responsabilidade**. Garcia (2006) aponta:

▪ **Neuroticismo:** aponta indivíduos com escores<sup>3</sup> altos que apresentam hipersensibilidade emocional, reações muito intensas a todo tipo de estímulo e têm dificuldades para retornar ao estado visto como normal depois de sofrerem experiências fortes. Geralmente eles são: ansiosos, preocupados, depressivos, com mudanças de humor e propensos a sofrimento psicológico. Indivíduos que são mais equilibrados e calmos apresentam escores baixos.

▪ **Extroversão:** Os altos escores apresentam pessoas otimistas, sociáveis, ativas, que gostam de viver em situações excitantes e que se arriscam em busca de aventuras, são divertidas e gostam de mudanças. Os indivíduos com escores baixos, já são socialmente reservados, previdentes, desconfiados, independentes e quietos.

▪ **Abertura à experiência:** Indivíduos com altos escores nesse fator, costumam ser liberais, criativos, curiosos, imaginativos e tolerantes. Geralmente, apresentam fantasias, ideias e emoções não previsíveis. As pessoas com baixos escores tendem a ser conservadoras e convencionais em suas crenças e atitudes. Não gostam de ideias que tragam mudanças profundas.

▪ **Cordialidade:** Os indivíduos que apresentam altos escores, tendem a ser agradáveis, cordiais, amáveis e confiantes, além de perceber e se colocar sempre à postos quando se trata de emoções que lhes são próprias ou não. Em contraponto, temos pessoas frias, egocêntricas, cínicas e irritáveis.

▪ **Responsabilidade:** Altos escores indicam pessoas metódicas, organizadas, reflexivas e persistentes, geralmente gostam de planejar tudo e pensam demasiadamente antes da tomada de decisões. Respeitam regras e sabem controlar seus próprios impulsos. Entretanto, pessoas com baixos escores, tendem a ser desorganizada, irresponsável, preguiçosa e sem objetivos definidos ou metas pontuais.

Neuroticismo	Extroversão	Abertura	Cordialidade	Responsabilidade
Ansiedade	Acolhimento	Fantasia	Confiança	Competência
Agressividade-hostilidade	Gregarismo	Estética	Retidão	Ordem
Depressão	Assertividade	Sentimentos	Altruísmo	Cumprimento do dever
Constrangimento	Atividade	Ações	Complacência	Esforço por realizações
Impulsividade	Busca de sensações	Idéias	Modéstia	Autodisciplina
Vulnerabilidade ao estresse	Emoções positivas	Valores	Sensibilidade	Deliberação

Figura 3: Facetas do questionário NEO-PI-R<sup>4</sup>.  
Fonte: L. F. Garcia, 2006.

<sup>3</sup> Pontuação ou contagem.

<sup>4</sup> Questionário com 240 questões de múltipla escolha que avalia a personalidade de acordo com os 5 fatores.

Em suma, o conceito de personalidade torna-se muito amplo, pois inclui conceitos e termos como os de traços, caráter, estados, qualidades e atributos, todos estes são variáveis na constância ou modificação comportamental. (AUWEELE, CUYPER, et al., 1993) Embora estes traços estejam direcionados aos indivíduos, é interessante que se ressalte, que a personalidade também se atribui à Arquitetura de Interiores que abrange todos os ambientes possíveis e de distintos usos.

A ambientação de serviços para atender um vasto público, em geral, adota um estilo ou conceito presentes na cultura daquele povo. A personalidade ambiental dará lugar à temática que o local estará “vestindo”, quer seja em um restaurante rústico ou serviços que tragam releituras de outros cenários, em uma loja, ou a identidade do lar.

## **2.2 O desejo**

Respirar, alimentar-se, vestir-se, são algumas das necessidades humanas presentes no dia-a-dia. O desejo em si, não deixa de fazer parte deste grupo, entretanto, diferencia-se por ser de origem psicológica e não física.

Trata-se de uma necessidade criada pela psicologia e pela criação artificial humana, afim de gerar um sentimento de satisfação e prazer para os indivíduos, e serve de motivação e justificativa para levar a vida adiante; pode ser entendido pelas metas e sonhos enraizados no interior humano.

Contudo, deve-se levar em consideração, que este desejo aplica-se somente para o ser humano, visto que age voluntariamente e conscientemente. Portanto, “a necessidade” está intimamente relacionada ao desejo por fatores psicológicos, sendo que esta, num outro entendimento, destaca sua origem natural, involuntária e instintiva, cabendo assim, à todos os seres vivos.

Tendo em vista essa inquietação a respeito das necessidades humanas, Abraham Harold Maslow (1908-1970), criou a “Teoria da motivação”, popularmente conhecida como Teoria de Maslow. Os princípios baseiam-se na hierarquização das necessidades humanas, apontando as diferenciações existentes entre humano e animal, uma vez que o primeiro apresenta diversos níveis hierárquicos que a caracteriza, estando assim dispostos na pirâmide: (FARIA, 2004 apud MASLOW, 1943)



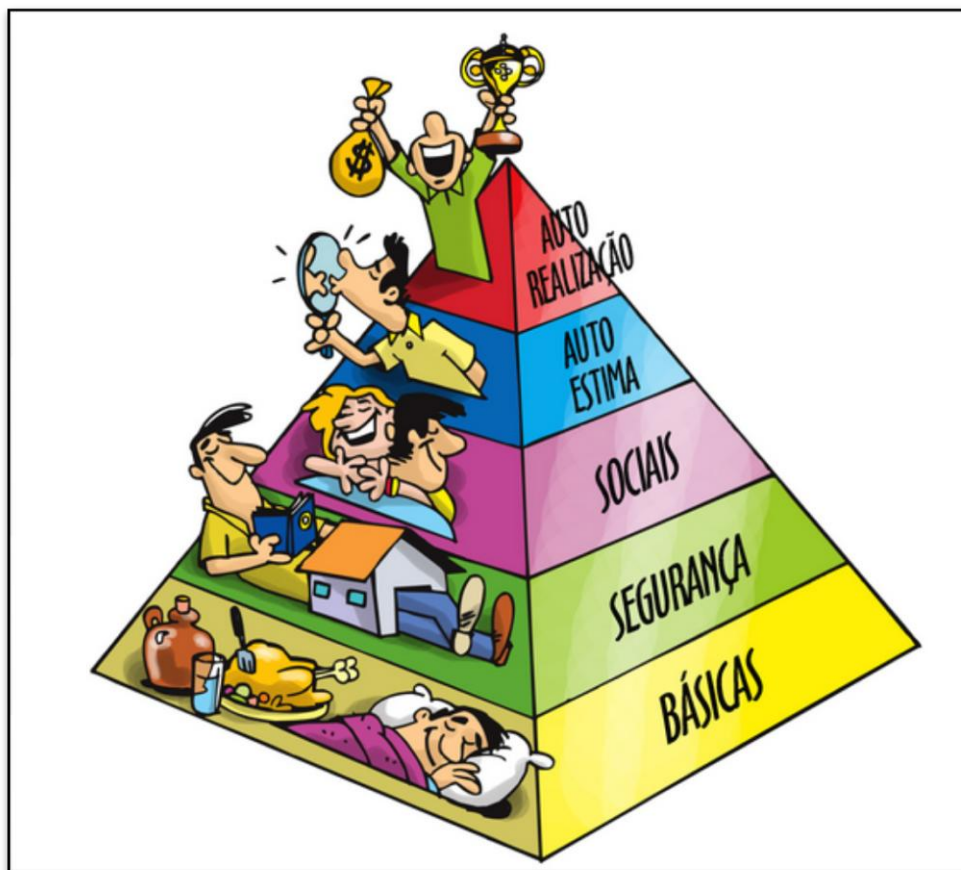


Figura 4: Pirâmide de MASLOW.  
 Fonte: Arabela Bastos, 2015.

- **Necessidades fisiológicas (necessidades do corpo):** estão inseridas nesta seção, as necessidades básicas de sobrevivência humana - água, comida, sexo, ar e etc. Sem estes itens, as pessoas adquirem doenças, ficam irritadas e desconfortáveis; satisfeitas as necessidades, as preocupações serão para outras coisas.
- **Necessidades de segurança:** esta hierarquia apresenta a proteção e a segurança que os indivíduos buscam para viverem no mundo, uma vez que encontram-se em situações de perigo e risco constantemente. Pode-se trazer as crenças e religiões para esta seção, e a busca por uma vida estável.
- **Necessidades sociais:** apresenta a necessidade de inserção no meio e a comunicação proveniente das relações sociais. Destaca o pertencimento e o amor, a necessidade pela afetividade que os seres humanos precisam para viver, o agrupamento e as relações que abraçam a religião, escolaridade, política, trabalho e família.
- **Necessidades de “status” ou de estima:** aponta a busca pelo reconhecimento e aprovação do meio social e pessoal, destacando dois tipos de estima: a **auto-estima** que deriva da proficiência e competência em ser o que se é e se orgulhar

e acreditar em si próprio e a **hetero-estima** que traz o reconhecimento e aprovação de outros indivíduos.

▪ **Necessidade de auto-realização:** esta seção apresenta a realização pessoal e o “salto” a partir do seu potencial. Os desejos encontram-se voltados para práticas perfeitas e o desejo constante de possuírem sempre coisas pelo qual não dispõem.

Faria (2004), após elencar as necessidades hierárquicas, parte para as análises dentro da teoria de Maslow, tais como:

I. As necessidades básicas, de segurança e sociais são vistas como geradoras de desmotivação, embasados na teoria que cita que a satisfação destas necessidades são básicas, e sem a presença deste sentimento, pode-se considerar uma desmotivação nas pessoas.

II. As necessidades sociais, de “status” e de estima e auto-realização, já irão apresentar fortes fatores motivacionais, uma vez que na falta destas necessidades, os indivíduos buscam (trabalham) afim de obter suas necessidades satisfeitas.

Esta pirâmide de Maslow, funciona, desta forma, como um “empilhamento de cartas de baralho”, pois, na falta ou insatisfação em alguma fatia (necessidade hierárquica), as superiores, por conseguinte, não estarão sanadas. Por exemplo, um indivíduo que não apresenta satisfação na necessidade de segurança, logo não irá sentir nas necessidades sociais.

Na Psicologia, o desejo é retratado pelos sinônimos de vontade e motivação. Faggiani (2011), aponta que o estudo da motivação é o estudo das necessidades e dos objetivos dos seres humanos, e como os seus comportamentos direcionam-se para assim satisfazê-los. Ele acredita que além das necessidades físicas que encontram-se presentes nos seres humanos, a comunicação também possui inserção nos desejos vitais: a necessidade de se relacionar afetivamente com outras pessoas, o cuidado, o amor e o toque, conhecer pessoas que é importante para se expressar opiniões e necessidades e assim perceber comportamentos individuais e o preparo para enfrentamento com eventuais problemas.

Segundo o blog “O caminho da verdade” (autor desconhecido, 2007), a respeito do desejo e a necessidade, há algumas confusões quando visualiza-se, por exemplo, o sexo e o amor. O primeiro, para os animais é visto como necessidade, já o amor é desejo para o homem; o sexo dos animais é periódico e instintivo, e o amor regulável e racional. Essa ambiguidade nos leva a entender que alguns valores de

origem natural confundem-se com valores humanos, apontando o homem como ser de dualidade complexa de animal-físico-instintivo e humano espírito-consciente.

Para Campos (2006), desejamos o que nos faz falta, o que nos satisfaz e nos realiza, aquilo que nos completa e nos motiva, além de ser também, o referencial construtor de ideologias e religiões. Aponta ainda, que este perdeu sua estrutura relacional, dando lugar ao valor.

Buda já dizia que desejo é prisão, capaz de criar repetições e apegos responsáveis pela dor e pelo sofrimento. Já Freud, analisa como forma de negar a realidade, sendo fantasia ou desejo do ego. (CAMPOS, 2006) O desejo nasce dentro do interior pessoal de cada um, como uma fonte de alimento de vida, mas possui um sentido amplo quanto sua maneira de pensar, podendo exprimir sentimentos como: felicidade, paz, esperança, vingança, raiva, entre outros.

### **2.3 O prazer**

Sem sair da linha de raciocínio a respeito das necessidades humanas, pode-se inserir o prazer como uma necessidade profunda psicológica, não sendo definido por luxo. Ao pesquisar sobre seus significados, verifica-se que este transmite sensações de deleite, normalmente relacionados à satisfação que se obtém ao desejar algo ou alguém, o contentamento ou júbilo<sup>5</sup>.

O prazer se faz presente em quase 100% das atividades humanas, funciona como a busca pela realização e satisfação mediante à insistência do homem, podendo assim, ser denominado como uma porta de liberdade. Alcançamos o prazer ao conhecer pessoas interessantes, ganhar presentes, receber amigos em casa, trabalhar com o que se gosta e obter resultados positivos, sentimos prazer estando ao lado de alguém que amamos, etc.

Segundo Branden (2013), prazer é uma concomitante<sup>6</sup> metafísica da vida, é a recompensa e consequência de ações bem-sucedidas, compara com a dor que é insígnia<sup>7</sup> do fracasso, da destruição e da morte. Aponta ainda que este serve como combustível emocional da existência do homem.

---

<sup>5</sup> Alegria em excesso, grande sensação de felicidade.

<sup>6</sup> Que se verifica ou acompanha ao mesmo tempo que outro.

<sup>7</sup> Sinal distintivo de uma função, comando, poder e de posto.

Creemos que (o princípio do prazer) é cada vez povoado por uma tensão desprazerosa, e assume uma direção tal que seu resultado final coincide com uma redução dessa tensão, isto é, como uma evitação de desprazer ou uma produção do prazer. (FREUD apud NASCIMENTO, 2009, p. 46)

Nascimento (2009) relata ainda, que os seres humanos, vivem diariamente sob tensões constantes. Esse estudo acerca dessa redução da tensão, é visto na Psicanálise<sup>8</sup> como o Princípio de desprazer-prazer. Reflete o desempenho da excitação, como sendo de origem interna e nunca externa; a mente cria uma marca ou ideia dotadas de energia, para representar as pulsões originadas pela excitação, que quando estimulada, permanece excitada, e gerando assim, o desprazer efetivo e incontornável.

Afim de compreender mais sobre a trajetória e a tensão provocadas pela excitação, adotou-se pela neurofisiologia do século XIX, o modelo ou esquema do arco-reflexo. Comporta 2 extremidades (pólo sensível e pólo motor), enquanto a primeira é dada como alavanca para se sentir a excitação, com uma determinada quantidade de energia; a segunda será a liberação dessa energia acumulada refletida numa resposta imediata do corpo. (NASCIMENTO, 2009)

O arco formado por estes 2 pólos, será assim, entendido como a **tensão** que irá aparecer com a excitação e em seguida “some” com a descarga motora. (NASIO, 1999, p.16)

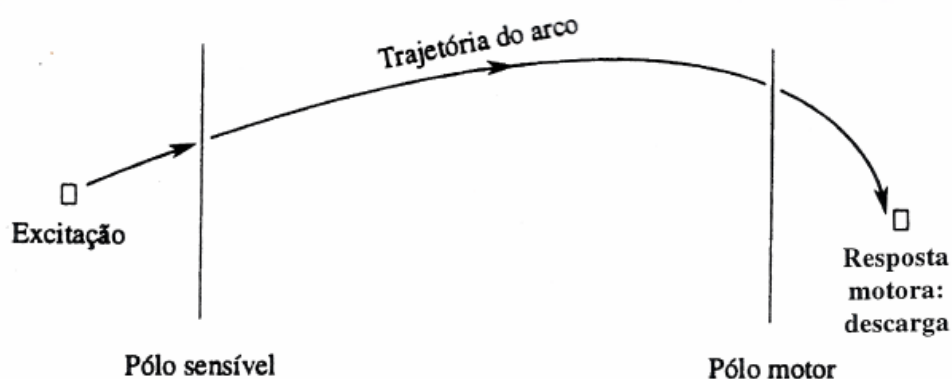


Figura 5: Esquema do Arco Reflexo.  
Fonte: Ruan-David Nasio, 1999.

Freud discute que a tensão proporcionada pela excitação em encontro com o corpo humano, não pode ser entendida como um elemento limitado e finito, é vista como permanente:

<sup>8</sup> Campo clínico e de investigação teórica da *psique* humana independente da Psicologia, originária da Medicina e desenvolvida por Sigmund Freud.

A fonte psíquica da excitação é tão inesgotável que a tensão é eternamente ativada. O psiquismo não pode funcionar como um sistema nervoso e resolver as excitações através de uma resposta motora imediata, capaz de evacuar a tensão. Não, o psiquismo só pode reagir à excitação através de uma metáfora da ação, uma imagem, um pensamento ou uma fala que represente a ação, e não a ação concreta, que permitiria a descarga completa da energia. No psiquismo, toda resposta é inevitavelmente metáfora, e a descarga inevitavelmente parcial. (NASIO, 1999 apud NASCIMENTO, 2009, p. 47)

De acordo com Nasio (1999), o desprazer, nada mais é, do que a manutenção e acréscimo da tensão, e o prazer a supressão<sup>9</sup> da tensão. Contudo, observa-se que o estado de tensão desprazeroso e penoso é considerado uma chama vital da atividade mental: desprazer e tensão serão assim os sinônimos da vida.

O prazer é multifacetado, ele está inserido em diversos campos da vida humana, quer seja nos objetos decorativos, nos ambientes planejados, nas relações e interações pessoais, etc. É importante ressaltar, que o prazer lida com dois aspectos que caminham juntos para a satisfação ser absoluta: sua funcionalidade e a emoção ao se deparar com algum elemento tido como prova de agradabilidade. Enquanto o primeiro se dá pelo uso, fazendo que este possua uma avaliação mais demorada, o segundo traz a receptividade e a aceitação de determinada pessoa, produto ou espaço.

Segundo Nascimento (2009), estamos sujeitos a vivenciar de 4 tipos de prazer, que irão desencadear a felicidade e o bem-estar:

- **Prazer social:** este prazer reflete a interação com os outros. A comunicação é vista como fator determinante para este item, também apontando as relações atuais por meio de produtos e redes de comunicação (portáteis e eletrônicos, redes sociais), combinando desta forma, aspectos de design comportamental e reflexivo.

- **Prazer físico:** os prazeres do corpo: visão, audição, olfato e toque. Combinação de aspectos de nível visceral e comportamental.

- **Prazer psíquico:** apresenta as reações do indivíduo e o estado psicológico no uso de um produto ou inserção em determinado espaço. O prazer psíquico reside no nível comportamental.

- **Prazer ideológico:** aponta a reflexão como experiência. A apreciação da estética junto à sua qualidade e o papel que este produto assume na vida do indivíduo, proporcionando o prazer ideológico de acordo com o julgamento de valor de quem o usufrui.

---

<sup>9</sup> Ação ou resultado de eliminar ou extinguir.

## 2.4 O estresse

O desprazer, na maioria dos casos, funciona como o precursor ou contribuinte do estresse humano. O termo estresse é originado do latim, vem de *stringere*, que significa tencionar, apertar e comprimir, entretanto, passou a ser utilizado em inglês (*stress*) para designar um desconforto, opressão e adversidade. (LIPP, 2001 apud BORTOLUZZI; STOCCO, 2006)

Segundo o dicionário Aurélio, estresse vem ser o conjunto de perturbações orgânicas e psíquicas provocadas por vários estímulos ou agentes agressores, como o frio, uma doença infecciosa, uma emoção, um choque cirúrgico, condições de vida muito ativa e trepidante.

De acordo com Margis; Picon; et al (2003), no ano de 1936, um fisiologista canadense chamado Hans Selye, introduziu o termo *stress* no campo da saúde para designar a resposta geral e inespecífica do organismo a um estressor<sup>10</sup> ou situação estressante. Em seguida, este termo passou a ser utilizado tanto para designar esta resposta do organismo como a situação que desencadeia os efeitos deste.

Esta pesquisa, analisava as respostas não-específicas do organismo às situações que fossem responsáveis pelo seu enfraquecimento e suas respectivas doenças. Sendo assim, ele a denominou de “síndrome geral de adaptação” ou “síndrome do stress biológico”, comumente conhecido como a “síndrome do simplesmente estar doente”. Tal síndrome estudava a adaptação do ser humano ao ter de passar por situações de mudanças, emoções e de acontecimentos inesperados. (BORTOLUZZI; STOCCO, 2006)

Sendo assim:

O estresse é definido como uma reação do organismo com componentes físicos e/ou psicológicos, causada pelas alterações psicofisiológicas que decorrem quando as pessoas se confrontam com uma situação que, de algum modo ou de outro, o irrite, amedronte, excite, ou confunda ou mesmo que façam imensamente felizes. (LIPP, 1996 apud BORTOLUZZI; STOCCO, 2006, p. 3)

O estresse pode ser percebido tanto pela forma mental ou psicológica, quanto corporal. Antes desta “enfermidade”, não pode-se esquecer dos elementos ou

---

<sup>10</sup> O que causa estresse.

estímulos que irão atuar em sua formação, são os denominados agentes estressores, que poderão advir de fatores externos ou internos.

Bortoluzzi e Stocco (2006), destacam que entre estes fatores externos, pode-se elencar tudo o que se vivencia no dia-a-dia e estão inseridos no exterior de nosso organismo: o trabalho, a profissão, a insegurança pelas ruas e avenidas (assaltos e furtos), brigas, falta de dinheiro, agentes exógenos, etc. As fontes internas estão ligadas à tudo o que acontece no íntimo humano e suas emoções: mágoas, pensamentos, frustrações, alegrias e tristezas.

Mediante as tensões enfrentadas no dia-a-dia, o organismo humano irá responder, classificando o estresse em positivo ou negativo. Caso este seja considerado ruim, e que exija um maior esforço do indivíduo para lidar com estas tensões, poderá ser então classificado como um *distress*, que é o estresse em excesso. Este acontece quando as pessoas acabam ultrapassando seus limites e esgotam sua capacidade de adaptação, fazendo então, com que seu organismo fique carente de nutrientes e a energia mental reduzida. Assim como o estresse pode ser visto pela maioria das pessoas, como fator de disfunção e comprometimento do bem-estar, existe também, o estresse positivo, denominado de *eustress*, que irá agir impulsionando as pessoas para que corram atrás das realizações de seus sonhos e desejos. (BORTOLUZZI; STOCCO, 2006)

Desta forma, os sintomas que encontram-se presentes nestes 2 lados do estresse, serão:

- ***Distress***: fadiga, fácil irritabilidade, falta de concentração, depressão, pessimismo, doenças, acidentes, dificuldade de comunicação, baixa produtividade e criatividade.

- ***Eustress***: vitalidade, entusiasmo, otimismo, perspectivas positivas, resistência a doenças, vigor físico, lucidez mental, relações humanas ótimas, alta produtividade e criatividade.

Rodrigues (2007), em um estudo aprofundado sobre o estresse no cotidiano, relata que as personalidades mais sujeitas a adquirirem o estresse, são aquelas muito competitivas, exigentes com os outros e consigo próprias, geralmente são intolerantes, agressivas, vivem sob pressão e são acostumadas a desempenharem diversas coisas ao mesmo tempo.

Segundo os ensinamentos de Pavlov<sup>11</sup>, Rodrigues (2007) pontua em uma tabela, os acontecimentos que geram estresse e o valor acumulado (percentual) referente a cada item. Serve de teste para se saber se determinado indivíduo apresentará riscos para desenvolver este problema: em 1 ano, se a soma dos valores correspondentes a cada fator for maior que 150, o indivíduo apresentará 50% de chances para desenvolver o estresse; se a soma acumular para mais de 300, o indivíduo apresentará 90% de possibilidade.

<b>Fatores de estresse</b>	<b>Valores</b>
Morte do conjugue	100
Divórcio	73
Separação conjugal	65
Morte de familiar	63
Lesão grave	53
Matrimônio	50
Despedimento	47
Reconciliação conjugal	45
Construção e reforma	45
Gravidez	40
Problemas sexuais	39
Mudanças financeiras	37
Morte de amigo	36
Mudança no trabalho	35
Desembolso de dinheiro	31
Vencimento de contas	30
Problemas com a lei	29
Mudança de hábitos pessoais	24
Problemas com superiores	23
Mudança nos hábitos de sono	16
Férias	13

Figura 6: Geradores de estresse (acontecimentos- valores).  
Fonte: João Alexandre Rodrigues, 2007.

O estresse não surge de um momento para outro. Desde uma pessoa em seu estado normal até uma pessoa no estado de estresse, dá-se em 3 fases: (RODRIGUES, 2007)

<sup>11</sup> Ivan Petrovich Pavlov, fisiólogo russo que estudava o papel do condicionamento na Psicologia do comportamento.



▪ **Fase de alarme:** quando surge uma nova situação para o indivíduo. O cérebro recebe e analisa os estímulos que lhe chega dos sentidos e compara com as informações que encontram-se armazenadas. Chega-se à conclusão de que o organismo não dispõe de recursos para responder, então essa nova situação envia um sinal de alarme que irá liberar a adrenalina, aumentando o ritmo cardíaco, a dilatação da pupila, músculos tensos e boca seca.

▪ **Fase de resistência:** nesta fase, o organismo fica sujeito ao estímulo proveniente da nova situação e está sempre em alto nível de atividade. Dependendo da capacidade física do indivíduo, irão surgir os sintomas de cansaço.

▪ **Fase de esgotamento:** se a atividade durar por muito tempo, a resistência do organismo esgota-se, dando lugar ao *distress* que irá ser um perigo e torna-se frequente.

O indivíduo é composto por vários aspectos: sua genética, que irá determinar os aspectos físicos; valores que foram ensinados pela sua família; os sentimentos adquiridos desde a infância, na família, através das amizades, na escola, na vizinhança e também no ambiente de trabalho. Em cada pessoa, além de tudo isso, também existem marcas da sua história, dos seus esforços e vitórias, fracassos e emoções; estes aspectos são determinantes para que, diante do estresse, o indivíduo saiba enfrentá-lo e aproveitar-se dos benefícios que o estresse pode trazer. Porém, sabe-se que, pela raça humana apresentar uma extrema complexidade, as pessoas têm reações muito diferentes umas das outras em situações iguais ou semelhantes. (BORTOLUZZI; STOCCO, 2006)

Aproveitando-se desta linha de raciocínio descrita por Bortoluzzi e Stocco (2006), pode-se chamar essa diferenciação de identidade pessoal. Remete-se ao estudo acerca da personalidade humana, que será crucial para a elaboração e composição ambiental.

É interessante que se exponha, também, o que contribui para o estresse humano, entrando mais no campo da Arquitetura, que vem sendo destaque atualmente no cuidado que os arquitetos estão tendo ao criar espaços, preocupando-se cada vez mais, com a privacidade de seus clientes.

O psicólogo ambiental Gary W. Evans, realizou estudos profícuos<sup>12</sup> na área e concluiu que a falta de privacidade em casa, serve de contribuinte para o estresse. A sensação de perda do espaço individual, pode ser originada por elementos como paredes

---

<sup>12</sup> Útil, proveniente, proveitoso e vantajoso.

muito finas, janelas mal-posicionadas e varanda muito aberta, por exemplo. A necessidade pela privacidade, torna-se um aspecto recorrente nos estudos sobre os efeitos do ambiente no bem-estar subjetivo das pessoas. (SCARDUA, 2009)

Percebe-se então, que a Arquitetura de Interiores se faz mais atuante quando os indivíduos encontram-se desgostosos ou estressados com a monotonia do que enxerga no seu dia-a-dia. A percepção dos ambientes é totalmente inerente ao desenvolvimento do estresse no indivíduo, pois é próprio do ser humano ser movido à mudanças e criações.

Por exemplo, um projeto de ambientação de um quarto de 2 meninas: o que o arquiteto deve levar primeiramente em consideração? A estética que o quarto irá possuir ou a necessidade de deixar estas 2 meninas contentes e satisfeitas, pensando em como adequar a disposição das camas, das mesas, da circulação e outros fatores, para atendê-las de forma igual?

Esta situação trabalha muito bem o sentimento de inferioridade que as pessoas possuem ao se deparar com situações deste tipo. Este sentimento leva ao estresse e, para não existir, pelo menos no sentido espacial, o arquiteto ou designer deve sempre estar atento e trabalhar em cima da inclusão e preocupação com o que seu cliente poderá sentir, deve-se aliar o atendimento das necessidades percebidas e a estética, que estarão inclusas neste ambiente.

### **3. A ARQUITETURA DE INTERIORES**

Após o estudo realizado sobre a Psicologia Ambiental, percebe-se quão importante se é conhecer um pouco mais a respeito das pessoas e suas características que por sua vez as distinguem. A Arquitetura de Interiores, respalda-se nessa influência das teorias humanas, afim de gerar uma melhor qualidade de vida e de bem-estar aos seus usuários (lê-se clientes). Como isso acontece?

Muito mais do que a definição das técnicas construtivas ou do detalhamento e especificações que serão necessárias à execução de um projeto de ambientação ou horas sentadas em frente a um computador “desenhando” e fazendo um estudo prévio do produto (projeto), através de softwares, tais como: AUTOCAD, PROMOB ou SKETCHUP.

O arquiteto de interiores, visa proporcionar conforto e felicidade aos seus clientes, entendendo a mensagem que lhes deve ser transmitida, o estilo e as características que fazem parte das pessoas que buscam por este serviço de ambientação, e em consequência disto, o espaço terá vida, aliando-se assim, aos elementos de composição ambiental (texturas, cores e mobiliário) trarão a funcionalidade e a estética que as pessoas buscam. A alma do projeto equivale à alma de quem irá utilizar, assim feito, os resultados sempre serão satisfatórios.

Jobim (2006), aponta a satisfação como identificação ou conhecimento das necessidades e desejos dos clientes, atendendo ou excedendo as suas expectativas em relação ao resultado esperado.

A Norma de Fiscalização nº 02/2004 fixa os critérios e parâmetros para fiscalização e Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) para a atividade técnica de Arquitetura no trabalho de Interiores. Conforme a referida norma, a Arquitetura de Interiores é a intervenção nos ambientes internos e externos, alterando ou não sua concepção arquitetônica original, para adequação às suas novas necessidades de utilização. Esta intervenção se dá no âmbito: espacial, das instalações, de condicionamento acústico; de climatização; estrutural; dos acabamentos; luminotécnico; da comunicação visual; do paisagismo e de jardins; das cores; de mobiliários e de equipamentos; da coordenação dos projetos complementares; de proteção e de segurança. (JOBIM, 2006)

Neste campo, o arquiteto desenvolve estudos de *layout*<sup>13</sup> com o posicionamento dos móveis, equipamento e definição da circulação das casas e empreendimentos, obedecendo às normas de desenho universal e ergonômicas em geral. A locação dos pontos elétricos e as especificações atribuídas aos demais equipamentos (piso, parede, forro, interruptores, etc.)

Todo projeto de interiores, deve se guiar por um roteiro que alie os conhecimentos técnicos do arquiteto e a contribuição e inserção do seu cliente, ou seja, deve respaldar-se na união e parceria do profissional com o contratante. Tudo isso é “conseguido” através do *briefing* que irá ajudar na formação do perfil do cliente. Segue: (ALMEIDA, 1995)

- Desejos e investigação sobre as atividades que o contratante realiza;
- Consulta sobre o orçamento previsto;
- Estudo preliminar- Documentação das decisões;
- Programação do projeto/reforma;
- Reformas de base;
- Decisões em conjunto (núcleos, acabamento, etc.);
- Projeto de mobiliário- Marcenaria e modulados;
- Projeto luminotécnico;
- Compra de mobiliário e/ou tecidos dos estofados;
- Acessórios e iluminação;
- Objetos de ornamentação e retoques finais.

É muito comum que se façam confusões a respeito do trabalho realizado pelo arquiteto, designer de interiores e decorador. Muitos entendem que ambos realizam o mesmo trabalho de forma similar e que a significância é a mesma atribuída à estes profissionais. Não é bem assim...

Rizzo (2013), em sua publicação que retrata esta questão, aponta que esta confusão leva a alguns problemas graves à atribuição legal e responsabilidade civil. É muito comum se observar decoradores ou designers de interiores proporem alterações em paredes, com aberturas, ampliações ou demolições; o que é ilegal, uma vez que estes profissionais não dispõem do diploma legal que os habilitem interferir em uma obra física, pois caso aja um acidente, o solicitante não terá a quem responsabilizar.

---

<sup>13</sup> Como algum item encontra-se organizado em determinado espaço.

O decorador é aquele profissional formado (ou não) em um curso de curta duração ou é um autodidata. Suas atribuições são muito restritas, pois seu conhecimento sobre vários componentes de uma obra é nulo. Sua função restringe-se à escolha de acessórios, móveis ou cores sem que altere fisicamente a obra. Não pode interferir no ambiente nem mesmo no detalhamento de mobiliários cuja atribuição é do designer de interiores. (RIZZO, 2013)

O designer de interiores, além do trabalho do decorador que vem ao final do projeto, tem a função de elaborar o espaço coerentemente, seguindo normas técnicas de ergonomia, acústica, térmico e luminotécnica além de ser um profissional capaz de captar as reais necessidades dos clientes e concretizá-las através de projetos específicos. A reconstrução do espaço através da leitura de *layout*, da ampliação ou redução de espaços, dos efeitos cênicos e aplicações de tendências e novidades técnicas, do desenvolvimento e de peças exclusivas. Porém seu trabalho restringe-se a ambientes internos, é o profissional habilitado para atuar em projetos de interiores, auxiliando o arquiteto a resolver os espaços da edificação de forma a atender melhor as necessidades dos clientes, para complementar o fechamento da obra. (RIZZO, 2013)

Rizzo (2013), conclui que o arquiteto, durante o seu curso em Arquitetura e Urbanismo, estuda temas como a história da arte, história da arquitetura e urbanismo, resistência dos materiais, planejamento urbano, conforto ambiental, arquitetura de interiores, paisagismo, etc. Este profissional poderá atuar em áreas como estudo e planejamento de projetos, execução do desenho técnico, elaboração de orçamento, padronização, controle de qualidade e execução de obra.

Sendo assim, o arquiteto de interiores, nada mais é do que a junção dessas 3 profissões descritas anteriormente: possui a habilitação para modificar e alterar paredes ou elementos estruturais aliados às atividades e conhecimentos mais técnicos presentes em plantas de iluminação, elétrica, forro, *layout*<sup>14</sup> e detalhamentos e também, acompanha o cliente nas escolhas dos materiais de acabamento que serão implantados no projeto, acompanha a obra de perto e organiza o espaço físico.

---

<sup>14</sup> Esboço que mostra a distribuição física juntamente com os tamanhos de elementos como texto, gráficos ou figuras em um determinado espaço.

### 3.1 A evolução da Arquitetura de Interiores

Assim como a arquitetura monumental de grandes construções das civilizações antigas, pode-se também perceber a evolução da Arquitetura de Interiores a partir destas civilizações. Não se sabe ao certo quando esta prática iniciou-se, mas sabe-se que o homem sempre esteve em busca da apreciação do belo e da organização do seu habitat; pode-se remeter, através desse pensamento, as pinturas rupestres presentes nas cavernas, por exemplo.

Inicialmente, os estudiosos das áreas de História da Arte, Design de Interiores e a própria Arquitetura de Interiores, apontam que essa “veia artística”, atingiu laços mais consistentes com a decoração e ornamentação de espaços internos, através dos egípcios. Eles decoravam suas cabanas com móveis bem simples, tais como cadeiras e mesas com peles de animais ou tecidos sobrepostos, e suas paredes, eram compostas por pinturas e murais, assim como seus lares apresentavam também, objetos decorativos, como vasos e esculturas.

Guimarães (2013), ao realizar um trabalho que trouxe a história e evolução do Design de Interiores, destaca que a princípio, os egípcios preocupavam-se demasiadamente na construção de monumentos que estivessem intimamente ligados aos deuses o qual acreditavam e a morte. Desta forma, o mobiliário era feito para durar o período após a morte dos faraós, e as pinturas eram feitas com caráter ornamental, tanto nos túmulos e pirâmides, quanto em residências de classe média.

Silva (2015), ao retratar sobre as particularidades presentes na cultura egípcia, classifica estes elementos de composição espacial como característicos principalmente na fase da oitava dinastia, em que emergia o faraó Tutankhamon, conhecido por tamanha notoriedade contemporânea e seu mausoléu constituído por ricos tesouros, com obras de arte, esculturas e ouro.

Os materiais da época, eram em sua grande maioria, compostos por granito, calcário, madeira e barro, por vezes, as paredes eram revestidas de massa dura, modelando assim, os baixo-relevos. O mobiliário, compreendia especialmente, os tamboretas, as cadeiras, mesas e camas, assim como uma infinidade de pequenos

elementos decorativos que eram usados no arranjo e na ornamentação dos ambientes, em *toaletes*<sup>15</sup> ou vestes. Nota-se também o uso abundante do vidro. (SILVA, 2015)

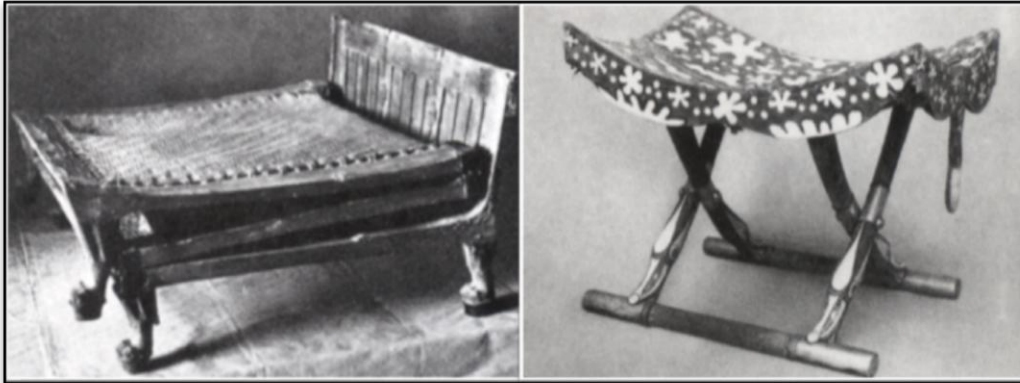


Figura 7: Leito e banco dobráveis pertencentes ao espólio de Tutankhamon, 1360 a.C.  
Fonte: Luciana Guimarães, 2013.



Figura 8: Pintura egípcia.  
Fonte: Vanessa Braz, 2010.

Em seguida, os estudos na área de Arquitetura e decoração, apontam que após toda essa característica decorativa e instrumental egípcia, é vez de ceder lugar à influência grega.

Guimarães (2013), aponta como característica da arquitetura grega, o interesse pelos exteriores monumentais em detrimento dos espaços interiores, a rigidez das ordens, formas simples atentas à proporção, coberturas em madeira que por sua vez, não resistiram ao poder do tempo, além de ornamentos, pedras em mármore e

<sup>15</sup> Banheiro ou local equipado com vaso sanitário.

revestimentos em ouro em espaços internos. Os gregos deixaram vastos exemplares na escultura que era utilizada como elemento marcante na composição dos ambientes.

Elaborados blocos de pedra e argamassa eram usados para criar áreas feitas de rocha e pavimentos no chão das casas, pátios e terrações gregos. Moradias com um segundo andar, eram feitas com assoalhos de madeira, tanto para facilitar a instalação quanto contrabalancear a questão do peso. Paredes internas podiam ter lindos murais se o proprietário tivesse um lado criativo ou conhecesse um artesão disposto a aceitar o trabalho. As entradas de cômodo para cômodo, na típica casa grega antiga, eram frequentemente curvadas; era incomum para uma casa ter portas no seu interior. Telhados curvados, típicos da arquitetura da região Mediterrânea, são comuns. Nem todas as casas tinham uma porta de entrada sólida. (SOUZA, 2015)

Souza (2015), aponta ainda, que além das lareiras, outro cômodo que eram talvez, os mais importantes das casas, eram os banheiros, que eram muito presentes nas plantas das casas. Os tapetes eram feitos no tear, eram pendurados nas paredes e cobriam o chão, adicionando toques de cores aos cômodos individuais. As cortinas feitas à mão, geralmente ornamentadas com todos os tipos de designs coloridos pelas mulheres das casas, sendo também penduradas nas janelas.

Os fabricantes de mobília grega, seguiam as linhas de design egípcias quando as criavam, e os materiais pouco se diferenciavam também. As madeiras de carvalho, cedro, oliveira, buxo, bordo e ébano nas mãos dos carpinteiros gregos, se tornavam cadeiras, mesas, sofás, bancos e camas. Gramas naturais, vegetação e couro eram usados para fazer forros para as cadeiras e camas. Os carpinteiros gregos adicionavam uma distinta ornamentação a mobília, incluindo enfeites de cobre, bronze e ferro. O uso da folha de madeira também era um modo popular de decorar mobílias na Grécia Antiga. (SOUZA, 2015)





Figura 9: Mobiliário grego.  
Fonte: Blog Historia, Decor e Arte, 2008.



Figura 10: Cadeira *klismos*.  
Fonte: Blog Historia, Decor e Arte, 2008.

É muito comum que se confunda o estilo grego e romano, uma vez que estes posicionaram-se em épocas similares, talvez pelo fato de Roma ter sido originada pelos próprios gregos, etruscos e itálicos. Nota-se tal similaridade, inserida quer seja, no contexto da arquitetura, quer seja no contexto da decoração interna.

Num estudo mais aprofundado a respeito desta influencia romana na arquitetura de interiores e ambientação, Guimarães (2013), elenca como fatores característicos, inicialmente, a monumentalidade numa espécie de “importação das ordens gregas”, o emprego de novas formas arquitetônicas, tais como os arcos e as cúpulas, além de denotar o aspecto ilusionista dos romanos, quer seja na imitação dos revestimentos (mármore coloridos) e nos mosaicos.

Destaca-se o mosaico com as suas cores vivas e a capacidade de ser aplicado a qualquer superfície e duração, desse modo foi mais usado com fins decorativos, para muros, pisos e na arquitetura em geral do que a pintura. A maior parte de suas pinturas vieram das cidades de Pompéia e Herculano, dividindo-se em 4 estilos: (BUENO, 2012)

- **Primeiro estilo:** era comum que se pintasse as paredes da sala com uma camada de gesso pintado, dando aspecto de placas de mármore;
- **Segundo estilo:** os artistas da época elaboravam painéis que trazia alusões de janelas abertas, era muito comum se deparar com painéis que retratavam paisagens com grandes áreas verdes, animais, aves e pessoas;
- **Terceiro estilo:** eram as representações fiéis da realidade, com a representação baseada na minuciosidade e nos pequenos detalhes;
- **Quarto estilo:** apresentava um painel com plano de fundo em vermelho, trazendo ao centro algum elemento de decoração, como vasos ou esculturas, geralmente copias de elementos gregos, destacando para um cenário mais teatral.

A forma dos móveis romanos era simples, porém nas melhores casas a decoração era extremamente ornamental. Tem antedecentes de mobiliário etrusco e como nos primitivos móveis gregos, também utilizavam linhas retas. Outra forte característica é o material usado na confecção, como o bronze, mármore e outros tipos de pedra. A decoração era feita de forma naturalista e bem destacada. A poltrona típica romana tinha respaldo e laterais altos e colchão grosso. Estas eram utilizadas juntamente com tamboretas para pés. Os assentos e tamboretas eram inspirados nos protótipos gregos. (SILVEIRA, D. P.; GUTERRES, L. X.; et al, 2011)



Figura 11: Mosaico romano em chão.  
Fonte: Giovanni Dall'Orto, 2012.



Figura 12: Sofá romano.  
Fonte: Blog Diário do Móvel, 2012.

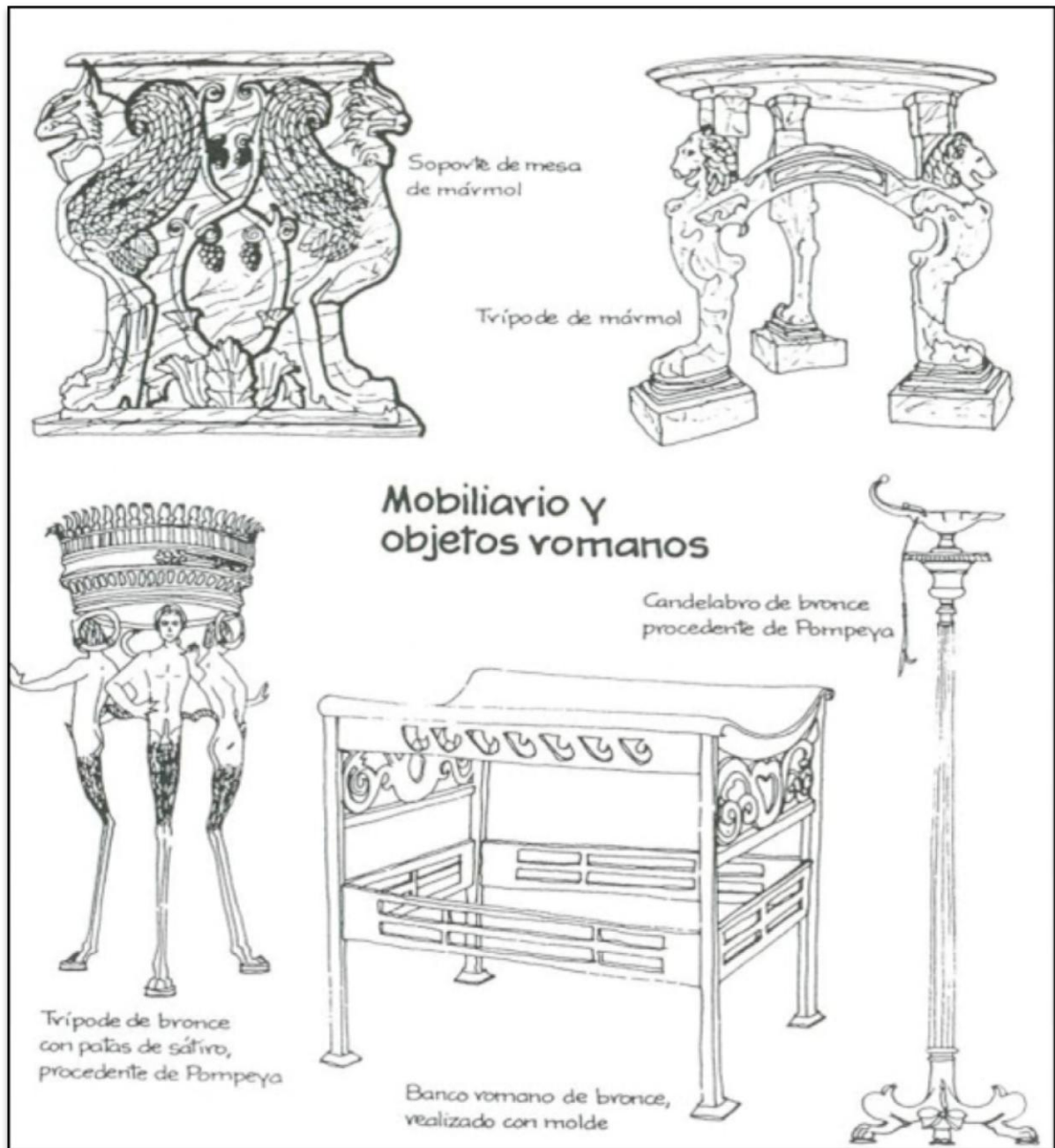


Figura 13: Demonstração de mobiliário romano.  
 Fonte: Blog Diário do Móvel, 2012.

A utilização dos mosaicos e dos revestimentos cromáticos não se fez presente apenas nas ornamentações e decorações romanas, mas, também, percebe-se uma forte influência e inserção destes elementos durante as eras bizantinas, góticas e românicas que darão lugar ao estilo romântico, principalmente no interior das catedrais e castelos durante a Idade Média, muito visitados até hoje.

Pode-se dizer que as construções das catedrais da Idade Média adotavam um estilo muito “grotesco”, e seus autores primavam pela grandiosidade nelas, com a

finalidade de que o homem medieval pudesse sentir minúsculo ou se redimir perante à Deus.



Figura 14: Catedral de Santa Sofia- Istambul.  
Fonte: Luciana Guimarães, 2013.

Araújo (2014), aponta os estilos gótico e românico, como mais desenvolvidos na Arquitetura Medieval e que, por sua vez, dominaram a Europa na Baixa e Alta Idade Média, caracterizando-os:

- **Estilo gótico:** apresenta formatos verticais substituindo os horizontais, fazendo com que as construções se distanciassem dos fiéis e criassem o ilusionismo de proximidade com o céu, estando assim mais próximo à Deus; janelas em grande quantidade; leveza e harmonia dos traços; torres em formato de pirâmides ou de mãos em sinal de oração; arcos de volta-quebrada e ogivas; paredes mais finas e de aspecto mais leve.

- **Estilo românico:** predominância dos traços horizontais, teto abobadado, pilares muito grossos que sustentavam os arcos redondos, pouca iluminação interior e o uso de arcos de volta-perfeita.



Figura 15: Catedral de San Vitale – Ravenna.  
Fonte: Luciana Guimarães, 2013.



Figura 16: Catedral de Durham - Inglaterra.  
Fonte: Luciana Guimarães, 2013.



Figura 17: Catedral de Chartres - Paris.  
Fonte: Luciana Guimarães, 2013.

Observa-se também, o mobiliário da Idade Média que em quase totalidade das residências, havia a predominância da madeira de carvalho, e as formas assemelhavam-se às das construções arquitetônicas da época. Os móveis eram decorados com esculturas, entalhes e molduras, mais precisamente nos armários, *bufês*<sup>16</sup>, mesas, bancos e camas com dossel<sup>17</sup>, além de muitas cortinas na composição dos ambientes.

---

<sup>16</sup> Arca retangular.

<sup>17</sup> Armação de madeira ornamentada, forrada ou não de tecidos.



Figura 18: Cenário medieval- Palazzo Davanzati- Florença.  
Fonte: SACI, 2013.



Figura 19: O quarto de Montesquieu.  
Fonte: Santiago Fernandes, 2014.

Após destacar essa raiz da ambientação, também presente na Idade Média, não pode-se esquecer da fase em que se deu a passagem da Idade Média para a Moderna: o Renascimento.

Com origem na Itália, o Renascimento propagou-se rapidamente por toda a Europa, do século XV ao XVII. Teve como inspiração, o estilo greco-romano, e nota-se no período renascentista o desenvolvimento das ciências e o início da revolução comercial, assim como também, o enfraquecimento da Igreja Católica da época, através da reforma. Outro aspecto que o caracteriza, é o a valorização da figura humana



(humanismo) e da natureza, o nascimento das perspectivas e do disco das cores. (BENEGATE, 2015)

Guimarães (2013), destaca no cenário renascentista, a retomada dos motivos clássicos e a utilização do forro rebaixado com almofadas e paredes pintadas, também com almofadas.



Figura 20: Sala de jantar renascentista.  
Fonte: Paola Deodoro, 2012.

Findando o século XVII, surge a era barroca, que se estende até o século XVIII, e, similar ao Renascimento, tem como berço a Itália, em um cenário paralelo à contra-reforma do catolicismo. O significado etimológico da palavra, é grotesco, retorcido e irregular, ou seja, o objetivo do barroco, é causar contraste e exagero para quem o observa, diferente do Renascimento, pois há uma desconexão do Classicismo presente no século anterior.

Alves (2011) relata: “Há grande teatralidade, dinamismo, urgência, subjetividade, apelo emocional, passionalidade e conflito nas obras. Do ponto de vista técnico, há o uso recorrente a curvas, diagonais, jogos de luz e texturas.”

Quanto à composição cênica, Guimarães (2013), destaca o uso preferencial por elementos cenográficos, cores mais vibrantes, desenho do mobiliário específico para

cada ambiente, que se torna mais importante do que a própria decoração das paredes, pisos e forros.



Figura 21: Salão barroco.  
Fonte: Blog Jornal das tribos, 2014.



Figura 22: Igreja de Ottobeuren-Alemanha.  
Fonte: Historia da Arte, 2011.

Como parte do Barroco, há uma forte inserção do Rococó nessa evolução da Arquitetura de Interiores, uma vez que o movimento possuiu grande significância por partir, também, da Europa, mais precisamente em Paris-França e a partir daí, migrar para a América.

É um movimento artístico europeu, que aparece primeiramente na França, entre o Barroco e Arcadismo. Visto por muitos como a variação “profana” do barroco, surge a partir do momento em que o Barroco se liberta da temática religiosa e começa a incidir-se na arquitetura de palácios civis, por exemplo. O Rococó é também conhecido como “o estilo da luz” devido aos seus edifícios com amplas aberturas e sua relação com o século XVIII. (BIDU, 2013)

Bidu (2013), destaca que o movimento Rococó tem como principais características: o uso recorrente de cores claras, tons pastéis e dourados, a representação da vida profana da aristocracia, a representação de alegorias, a leveza na estrutura das edificações e unificação do espaço interno com maior graça e intimidade, destaque para texturas suaves.

O Rococó, era mais leve e intimista que o Barroco. Nota-se o uso exacerbado de tons dourados, da técnica de sombreamento, além de elementos como flores e laços. Inicialmente, era usado em decoração e ornamentação de interiores, depois propagando-se para as pinturas.



Figura 23: Pintura “O balanço”.  
Fonte: Universia Brasil, 2012.



Figura 24: Decoração em Rococó.  
Fonte: Marcela Fongaro, 2015.

Posteriormente, ao final do século XVIII, apresenta-se o movimento neoclássico. Este surge, como a retomada da cultura clássica por parte da Europa Ocidental em reação ao estilo Barroco.

Barreiros (2012), analisa a decoração neoclássica, com uma geometria mais organizada e formal, aliada à preocupação funcional do espaço. Esta decoração, apresentava desta forma, os elementos estruturais de forma clássica, pintura mural e relevo em estuque<sup>18</sup>. Uma decoração mais contida, de caráter tímido e preocupada com o conforto unido à elegância.

---

<sup>18</sup> Argamassa resultante da adição de gesso, água e cal, usada como um aditivo retardador de uma secagem.



Figura 25: Teatro da Paz- Belém/PA.  
Fonte: Rose Silveira, 2012.

No ano de 1819, durante o reinado da rainha Vitória, na região do Reino Unido (Grã-Bretanha e Irlanda), surge o movimento caracterizado por Estilo Vitoriano. Estendeu-se por dois terços do século XIX, apresentando um forte impacto na arquitetura da época, na ornamentação, mobiliário e vestiário da população. (FROTA, 2012)

O amor vitoriano pela complexidade exagerada, expressava-se no madeirame<sup>19</sup> ostentoso aplicado à arquitetura doméstica, nos adornos extravagantes em produtos fabricados, de prataria à grandes mobílias, e nas molduras e letras elaboradas no design gráfico. (FROTA, 2012)

Por ser um estilo que abusava do uso de madeiras, o Estilo Vitoriano remetia à idéia de que os ambientes estivessem transmitindo uma leitura mais ancestral, com o uso recorrente de materiais e texturas com tonalidades mais fortes. Estas madeiras eram exóticas, e, na maioria das vezes, optava-se pelo uso do jacarandá, mogno e ródica.

Guimarães (2013), apresenta no cenário vitoriano, modificações na composição dos cômodos residenciais que até hoje encontram-se presentes no nosso

---

<sup>19</sup> Grande quantidade de madeira.

cotidiano: o surgimento de uma “sala de banho” como um local independente para os cuidados pessoais, cuidados íntimos. Expõe:

Os objetos como quadros, candelabros<sup>20</sup>, enfeites, tapetes e luminárias eram numerosos, a maioria das peças oriundas do distante Oriente, como porcelanas chinesas ou tecidos de decoração em seda bordados com fios de ouro. Tecidos com motivos florais constituem o esquema de decoração. O estilo agrega estofados em couro e tecido xadrezes propiciando uma atmosfera de lar ancestral. (GUIMARÃES, 2013)



Figura 26: Sala de estar vitoriana.  
Fonte: Site Bolsa de mulher, 2015.

Com a mistura de todos os estilos vistos anteriormente, nasce o Ecletismo. Ocorreu na virada do século XIX/ XX, e trouxe uma profunda modificação no cronograma de movimentos e estilos arquitetônicos, uma vez que agora, tais modificações se farão de década para década, e não mais de século para século, como de costume.

Pedone (2005), ao realizar uma pesquisa acerca do período eclético, discorre que o Ecletismo designou-se da atitude dos arquitetos da época (século XIX), que utilizaram dos elementos escolhidos na história, para a criação de uma nova Arquitetura.

---

<sup>20</sup> Castiçal com vários braços, múltiplas velas.

Sendo assim, o Ecletismo utilizou de elementos e sistemas históricos para reinventar-se, trazer uma Arquitetura adaptada aos novos tempos.

A Arquitetura de Interiores inclusiva parte do período eclético, pois os projetos já irão possuir um teor mais acessível a inúmeras classes sociais, isso tudo, deriva-se do comércio, que durante o período, prosperou, fazendo com que os indivíduos pudessem planejar suas próprias casas. A industrialização diminuiu, pois houve a valorização do trabalho do artesão, desta forma diminuiu-se o custo do mobiliário e dos materiais decorativos. (GUIMARÃES, 2013)



Figura 27: Salão nobre do Museu Paulista.  
Fonte: Hélio Nobre, 2015.

Mudando a Arquitetura clássica, a partir do Ecletismo, a tendência pela inovação e escolha pelas “modernidades”, também se fez presente no *Art Nouveau*. O então termo francês, originou-se através de uma galeria parisiense, aberta em 1895, conhecida como *Maison de L’Art Nouveau*.

O período nasceu na Inglaterra, após a Segunda Revolução Industrial, espalhando-se rapidamente por países da Europa e Estados Unidos, tendo como apogeu o ano de 1900. (DANTAS, A.; MOURTADA. A.; et al. 2011)

Guimarães (2013), analisa o estilo como a retomada de alguns temas do Rococó e a predominância de temas naturalísticos. Dentre suas características, observa-se:

- A união entre a natureza e o artefato;



- Estilização figurativa;
- O uso de figuras femininas;
- Padrões florais;
- Formas orgânicas e geométricas;
- Cores planas e pastéis;
- Linhas curvas e arabescos;
- Uso do mosaico e diferentes materiais;
- Originalidade.

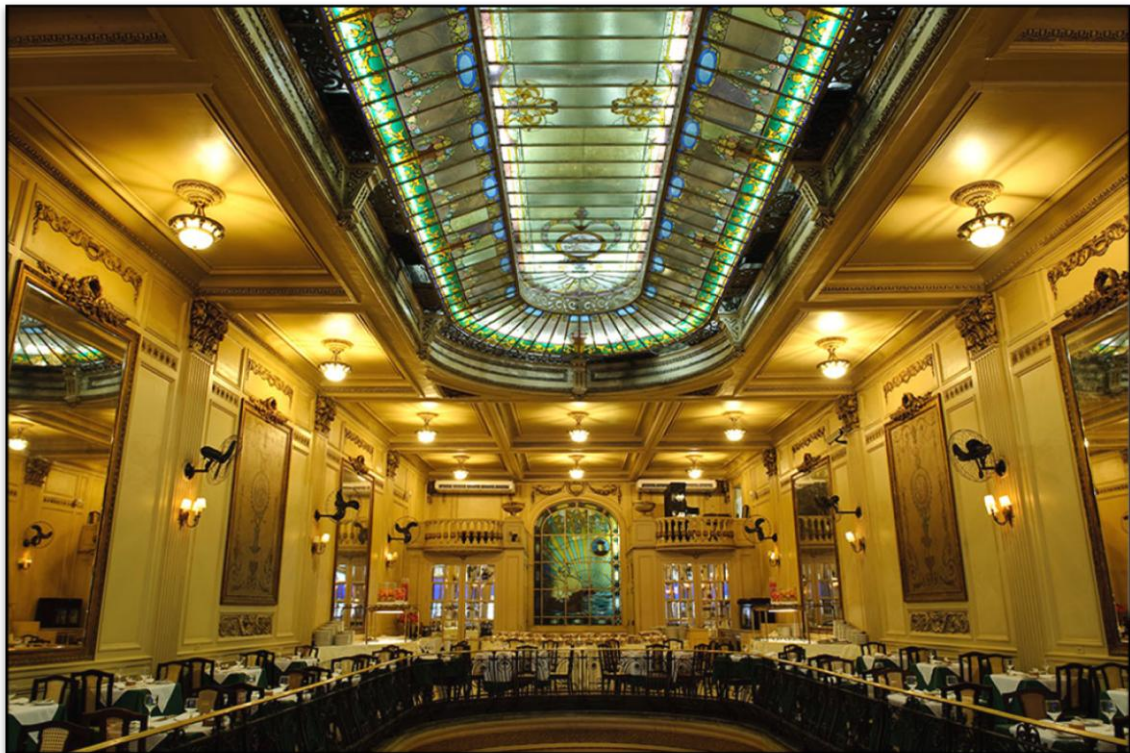


Figura 28: Confeitaria Colombo - Rio de Janeiro/RJ.  
Fonte: Site Confeitaria Colombo, 2015.



Figura 29: Templo “A Sagrada Família”.  
Fonte: Anna Sanabria, 2014.

Por fim, o movimento moderno, vestiu o inverso do que antes se fazia necessário para a adoção de um contexto mais sinuoso, mais preso aos detalhes na decoração, era tempo de se desprender da história. No século XX, nascia o Modernismo limpo e sem ornamentos.

Inicialmente, essa grande mudança na gama artística, destacava-se na Arquitetura dos edifícios, no emprego das formas simples, geométricas e desprovidas de ornamentação, com a valorização do concreto aparente. As edificações deveriam ser limpas, econômicas e úteis. (RADAVELLI, 2012)

No que diz respeito à Arquitetura de Interiores, Guimarães (2013) aponta também a reação ao excessivo ornamento, com ênfase no espaço, proporção e superfícies lisas, o branco torna-se a cor preferida na pintura de paredes, deixando de lado o tradicional rodapé e as pinturas de meia-parede.

As portas passaram a ser mais simples e mais econômicas, uma vez que optou-se pelas folhas de madeira e uma pintura como acabamento, além do mobiliário e equipamentos também serem reproduzidos de uma forma mais minimalista, sendo

alguns com estruturas tubulares metálicas. O Estilo Moderno na ambientação caracterizava-se assim, por ser de caráter mais higiênico e eficiente. (GUIMARÃES, 2015)



Figura 30: Catedral de Nossa Senhora Aparecida- Brasília/DF.  
Fonte: Ludovic Maisent, 2012.

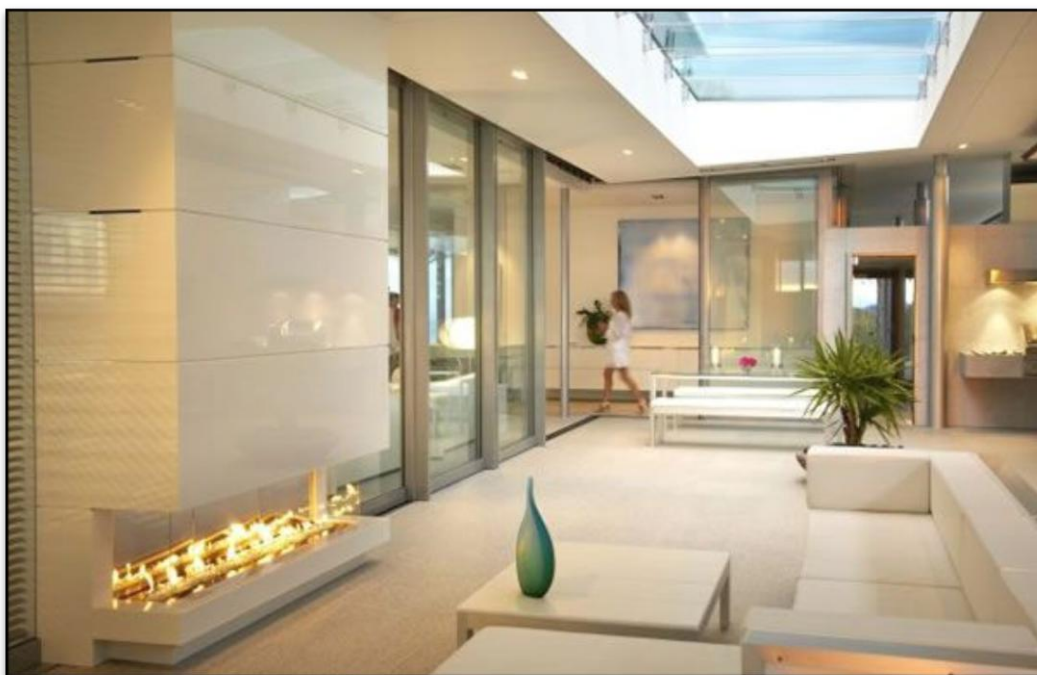


Figura 31: Sala de estar moderna.  
Fonte: Andrea Cabral, 2013.

Contudo, é importante que se ressalte, que o Modernismo neutro e simples, não agradou à todos. Ao longo do tempo foram se incorporando cores, ornamentos, papéis de parede e texturas, a Arquitetura de Interiores já não se limitava às tendências e novos padrões de estética que surgiam, o foco já não se prendia aos movimentos artísticos, mas sim, no desejo e gosto de quem procurava pelo serviço, e assim vem sendo feito, até então.

### 3.2 Semiótica da linguagem arquitetônica

Com toda expansividade do Modernismo aliado às atualizações diárias do mundo tecnológico, o expressionismo se mantém cada vez mais bem fundamentado, na sociedade em que vivemos: a linguagem da comunicação se mantém mais atuante não apenas no uso verbal, apresenta-se exponencialmente numa ótica mais sensitiva, mais visual, o significado das coisas e a mensagem que elas transmitem, são signos <sup>21</sup>dotados de sentidos e significados. Através dessa análise, inicia-se o estudo semiótico.

Afinal de contas, o que vem ser a Semiótica?

A Semiótica lida com os conceitos, as idéias, estuda como estes mecanismos de significação se processam natural e culturalmente. Ao contrário da lingüística, a Semiótica não reduz suas pesquisas ao campo verbal, expandindo-o para qualquer sistema de signos- Arquitetura, Artes visuais, Música, Fotografia, Cinema, Moda, gestos, religião, entre outros. (RIZZA, 2013)

Através da observação que se deu o desenvolvimento humano, pela necessidade do sujeito ao querer saber a origem e o reconhecimento do mundo. Este reconhecimento que forma saberes e caminhos, que apresentam o confronto das idéias, das teorias, dos fatos e criações que florescem os sentidos. (VASCONCELOS, 2009)

É necessário que se saiba diferenciar, no contexto semiótico, a língua da linguagem. Há uma grande confusão quanto a isso, uma vez que a primeira traz enfoque no estudo da linguagem verbal e a segunda traz uma significância mais geral, pois abrange toda e qualquer forma de linguagem:

- **Linguagem visual:** imagens, luzes, gráficos, sinalizações no trânsito, decorações, objetos, expressões da face e do corpo, gestos, etc.
- **Linguagem auditiva:** músicas, falas, alarmes, e outros.

---

<sup>21</sup> Aquilo que simboliza, representa, indica algo.

- **Linguagem olfativa:** cheiros, odores, aromas.
- **Linguagem do tato:** apalpar, tocar em objetos ou pessoas, sensações de toque.

Para Santaella (1983), a Semiótica é algo nascendo, algo que sempre está passando pelo processo de crescimento. É uma ciência, ou território do saber e do conhecimento que não sedimenta-se, ao contrário, serve de escopo para investigações e indagações em progresso. Aponta ainda, que a Ciência não pode se dar como definida, os estudos como acabados, uma vez que toda definição é dada como morte ou fechamento, que matam a inquietação e a curiosidade que sempre devemos possuir, que nos impulsiona para as descobertas da vida.

Como contribuinte para as análises do campo semiótico, pode-se elencar o intenso trabalho embasado em pesquisas e análises do cientista-lógico-filosófico norte-americano Charles Sanders Peirce (1839-1914). Ele conhecia dezena de línguas, e realizou estudos na área de Arquitetura, cultivou amizades com pintores, além de possuir um profundo conhecimento na Literatura. Percebe-se assim, que o cientista teve como objetivo, inserir-se numa diversidade de campos, para poder se retratar com propriedade em um campo que unisse todas as ciências possíveis (tanto naturais, quanto físicas, psíquicas ou exatas): a lógica. (SANTAELLA, 1983)

Seu interesse em Lógica, era, primariamente, um interesse na lógica das ciências. Ora entender a Lógica das ciências, era em primeiro lugar, entender seus métodos de raciocínio. Os métodos diferem muito de uma ciência a outra, e de tempos em tempos, dentro de uma mesma ciência. Os pontos em comum entre esses métodos só podem ser estabelecidos, desse modo, por um estudioso que conheça as diferenças, e que as conheça, através da prática das diferentes ciências. (SANTAELLA, 1983, p. 3)

A atividade que o signo exerce, é dada por semiose<sup>22</sup>. De caráter evolutivo, segundo os preceitos adotados por Peirce, pode-se dizer que a significação dos signos encontra-se disposta numa tríade semiótica, denominada de “Tríade de Peirce”: *representamen* (signo), interpretante e objeto.

De acordo com Peirce:

Um signo ou *representamen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado, denomino *interpretante* do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu *objeto*. Representa esse objeto não em todos os

---

<sup>22</sup> Produção de significados.

aspectos, mas com referência à um tipo de idéia que eu, por vezes, denominei *fundamento* do representamem. (PEIRCE, 1995, p.46)

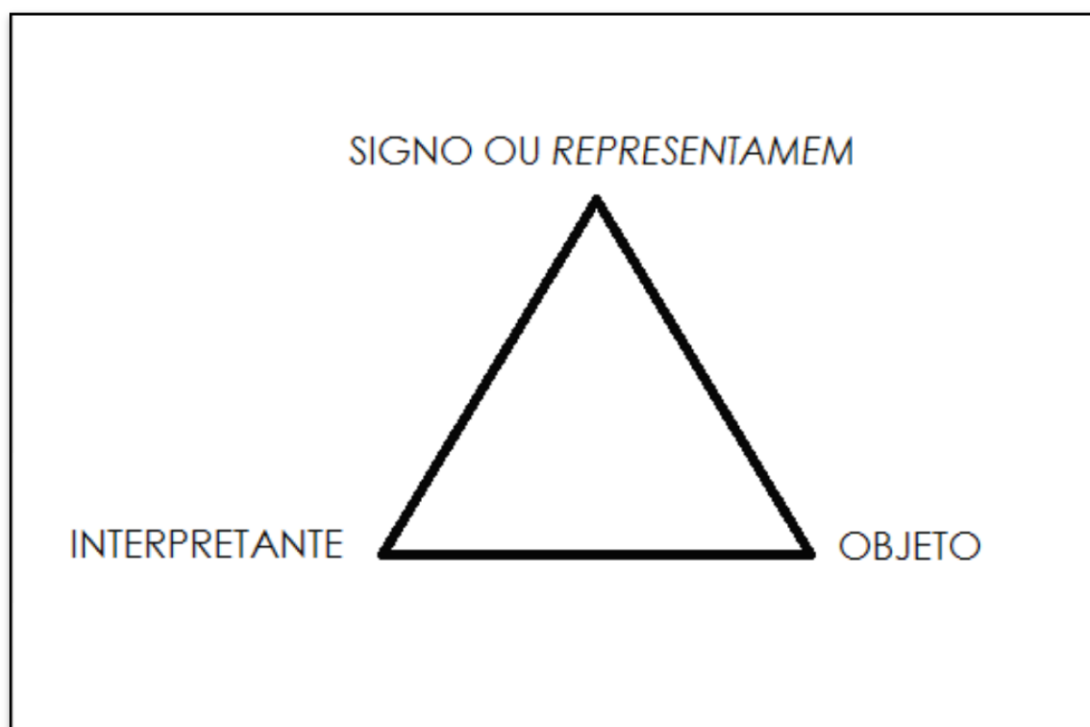


Figura 32: Tríade semiótica de Peirce.  
Fonte: Brenda Costa, 2015.

Sendo assim, Rizza (2013) leva à discussão dos pensamentos a respeito da arquitetura pós-modernista, destacando o desejo de se desprender um pouco do Modernismo atuante e seu trabalho neutro e universal, e retomando aos símbolos e dando significado à estes signos arquitetônicos, uma vez que são importantes no dia-a-dia dos indivíduos, pois trazem sentido. Reflete:

Uma arquitetura sem uma proposta, um significado que a justifica, será uma arquitetura sem personalidade. A arquitetura tem que ter um significado, sem se esquecer que cada pessoa que vê essa obra dará um outro significado mais pessoal. (RIZZA, 2013)

A Semiótica aplicada à ambientação, já insere-se no contexto visual. Neste caso, a percepção dos usuários, quando inclusos no espaço projetado, será dada como signo, capaz de gerar sentimento de agradabilidade ou repulsão. A aceitação completa do cliente só será obtida quando a estética e a função estão colocadas no mesmo patamar, estando estes dois elementos em equilíbrio.

O posicionamento de um jogo de mesa e cadeiras de jantar ou tímido *buffet* localizado próximo, servindo de anteparo e suporte para guardar jogos de pratos ou talheres, por exemplo. O arquiteto que encarrega-se pelo projeto de layout e interiores, deve se manter sempre atento à tais detalhes, ou seja, tem a missão de “maquiar” a funcionalidade, que nesse sentido se torna mais “grosseira” unida à estética, que irá proporcionar uma linguagem mais aprazível<sup>23</sup> ou requintada.

Nesse âmbito estético-formal, que se faz necessário na percepção dos ambientes, insere-se, por sua vez, o estudo da Gestalt<sup>24</sup>, no que diz respeito à aparência do produto ou do espaço. Desta forma, Gomes (2005), chama a atenção para os elementos semióticos responsáveis pela mensagem espacial ou simbolismo, que os indivíduos irão perceber, por exemplo:

- **Tratamento cromático:** as cores adequadas em função do estilo e/ou dos dados de precedentes ergonômicos, psicológicos, normativos (de caráter institucional), e outros.

- **Iluminação:** as especificações necessárias que irão ser atribuídas aos tipos de iluminação especial, por vezes associada às cores, havendo uma troca do que antes atendia mais pela funcionalidade e dando vez para uma linguagem mais romântica ou sentimental). É o caso da retro-iluminação, que irão dar destaque à objetos de decoração (mesas de centro, quadros de obras de arte, poltronas, e outros), que acabam transmitindo uma sensação mais curiosa para quem vê e possui um caráter lúdico e sensível.

- **Materiais:** a especificação adequada aos materiais, que, assim como a iluminação, encontra-se desprendida na funcionalidade e na técnica, dando lugar às definições estético-formais e ao acabamento que o produto irá possuir quando posto ao uso que irá ter.

Levando a discussão para um contexto simbólico dos componentes físicos de um espaço, Gomes (2005), dá continuidade à sua linha de raciocínio semiótico aliado à linguagem do componente e nos leva à reflexão:

Uma cadeira, além dos significados transmitidos pela própria configuração e soluções projetuais (ergonômicas, construtivas, materiais empregados e qualidade de fabricação, implica passar uma série de outros simbolismos dependendo de sua categoria. Assim ela pode ser tanto para uso residencial, para trabalho, para estudo, para uso em lugar público, etc.

---

<sup>23</sup> Que apraz, que causa prazer, agradável.

<sup>24</sup> Ciência que estuda a amplificação da percepção ou dos gestos.

Cada modelo de cadeira transmitirá, por meios denotativo, conotativo e simbólico uma determinada mensagem ou significado. Não só para o seu uso, mas também para o de outras pessoas. (GOMES, 2005, p. 26)



Figura 33: Poltrona do papa (simbologia).  
Fonte: Público, 2010.

### 3.3 Estética e função

Mediante a percepção da linguagem e o que absorvemos diariamente, frente aos signos, deve-se compreender a estética como elemento necessário para atender aos desejos humanos e o interesse e preocupação em relação àquilo que o agrada efetivamente.

Na Arquitetura de Interiores, este fator estético não pode estar alheio aos esboços ou especificações do que se vai utilizar no projeto. O arquiteto deve estar devidamente encarregado de trazer o que o cliente procura, em uma jogada que traga a estética e a funcionalidade que se espera.

Em um âmbito mais geral, Rodriguez (2011), explana:



O termo “estética” vem do grego *aisthesis* que se refere à percepção através dos sentidos, ou seja, à sensação. Desde a Antiguidade, então, se estuda a estética como uma ciência filosófica que trata dos sentidos. Porém, só em 1750, o alemão e professor de Filosofia, Alexander Baumgarten nomeia a estética como a ciência que trata do conhecimento sensorial ligado à percepção do belo. Embora a estética já fosse estudada, anteriormente, com o intuito de investigar a existência da beleza, só em 1750 foi oficialmente nomeada como a ciência do sensível, da percepção e do belo. (RODRIGUEZ, 2011, p. 15)

A estética envolve-se num contexto abstrato e subjetivo, uma vez que seu entendimento é relacionado ao que é belo, e, como consequência disso, gera confusão e relatividade: o que para um indivíduo pode ser belo esteticamente, para outro pode não ser. É fundamental que se compreenda, também, que a estética pode ser vista como um estudo plural, pode ser analisada como uma abordagem com precedentes históricos, tal qual a evolução da Arquitetura de Interiores, ou seja, o conceito de beleza para os artistas e para o público que baseava-se nas tendências; teria que acompanhar os movimentos e estilos que caracterizavam uma era.

Segundo Gomes (2005), embasado no raciocínio de Bernd Löbach<sup>25</sup>, conceitua a estética como uma ciência de aparências, percebidas pelos sentidos e dá continuidade em uma atmosfera mais ligada ao Design, com um amplo significado:

- Sua percepção pelos homens (percepção estética dos objetos);
- Sua importância para os homens como parte de um sistema sociocultural (valor estético);
- Teoria da produção estética do homem (estética generativa);
- A estética da informação: percepção estética, relacionada ao consumo estético por parte do usuário;
- Pesquisa de valores estéticos com pessoas e grupos de pessoas.

É claro que os descritores fazem referência ao campo do Design, entretanto, pode-se aplicar o “produto” em um contexto mais abrangente, empregando-o para o espaço que será concebido. O produto neste caso, será a resultante projetual, o elemento obtido, quer seja apenas um objeto, ou ambiente projetado.

A estética não pode ser entendida apenas pela beleza, mas tem que vestir-se de sedução para aguçar e despertar os sentidos humanos. Deve haver harmonia entre os elementos estéticos que irão dar corpo e personalidade ao então produto. É importante que aja uma espécie de casamento entre cores, as texturas, a iluminação, a acústica, etc.

---

<sup>25</sup> Importante crítico do Design, autor do livro “Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais”.

A reflexão que se tem feito, analisa que da mesma forma que a estética é vista por muitos, como elemento primordial para a concepção do ambiente, é necessário que o arquiteto saiba equilibrar o emprego desta ferramenta unida à funcionalidade, pois facilmente pode-se ir para o inverso do que se espera (em relação aos clientes). Inicialmente, os sentidos se voltam para a agradável sensação estética que o ambiente está proporcionando, mas e quanto ao uso? Este processo de assimilação já se torna mais demorado, uma vez que o bom projeto deve-se estar entrelaçado diretamente à humanização, função e por fim, a estética.

Quando se trata do emprego estético na humanização dos ambientes, Merino (2015), discute:

Muitas vezes um ambiente personalizado é interpretado apenas em um patamar meramente estético; não correspondendo satisfatoriamente com um modo de vida singular, os hábitos e aspectos sociais específicos, não levando em conta o bem-estar ou a convivência das pessoas. Nestes casos, a aparência é levada como o princípio e o fim da concepção espacial. O estético não deveria ser determinante. (MERINO, 2015)

Por outro lado, a estética, por mais que não possa ser considerada como elemento precursor de um bom projeto, mas sim, um componente, deve ser levado em consideração ao sentimento benigno que esta é capaz de fornecer ao indivíduo, dado como um sentimento positivo.

Rodriguez (2011) dá continuidade à ponderação, quando discute a estética, por vezes, como representante da ética, estando ética- estética em harmonia. A arquitetura será a resultante da ética aplicada à estética: a criação dos espaços deve conversar com a percepção das pessoas, pois o espaço carrega consigo a vida moral e ética dos cidadãos.

A estética no interior do espaço não se alimenta somente pela forma, objetos e pelas texturas que irão compô-lo. A estética é dada como bela em sua totalidade, quando se dá às paredes o tratamento que se deve ter para camuflar possíveis ruídos, a contemplação de uma iluminação natural, se apropriando de eixos que predominem no espaço a ser trabalhado, por exemplo. Neste sentido, a estética começa a trabalhar com a função, e desta forma, concebe um espaço satisfatório.

Percebe-se que muitos são os discursos e as críticas tratando-se da funcionalidade aliada à estética na Arquitetura. No que diz respeito à ambientação, não encontra-se tão longe disso. É fato que a idéia de se elaborar um projeto nasce de uma

necessidade, portanto, este é executado para que haja um reparo ou correção de algo que não está agradando ou surgimento de alguma eventualidade, ou iniciando do zero. E é daí que nasce a função: o projeto de Arquitetura e/ou ambientação tem a função de atender às necessidades que lhes são apresentadas.

Para se ter uma noção mais simplificada da funcionalidade, inicialmente, o Desenho Universal dispõe-se para tal entendimento, quando conjugado à ergonomia e a acessibilidade que se farão imprescindíveis no conforto aplicado ao melhor uso do espaço elaborado. Uma forma eficaz de se compreender a função em um projeto de interiores, é através das simulações de alguns eventos que a sociedade vem lidando, como por exemplo, o equiparar de um ambiente que atenda à cadeirantes, a elaboração de uma suíte com implementação de um *office*<sup>26</sup>, a cozinha integrada à sala, quando se recebe muitas pessoas, projeto de *lofts*<sup>27</sup>, o espaço entre as mobílias e um estudo de fluxo, a aplicação de um piso antiderrapante ou placas de vinílico, e uma infinidade de situações.

O meio ambiente é construído utilizando-se valores objetivos como forma, função, cor, textura, ventilação, temperatura, iluminação, sonoridade e simbologia. Cada um desses valores objetivos compõem o espaço dimensionado e funcional, resultando no espaço da Arquitetura e determinando o nível de bem-estar de seus ocupantes. (BESTETTI, 2014, p. 602)

O emprego dos elementos na composição ambiental, exercem a função de atender e dar o suporte aos usuários do espaço, e cada especificação deles deve ser cuidadosamente estudada, uma vez que o ser humano apresentará suas particularidades e estes materiais deverão estar pertinentes às situações, pois o foco de um bom projeto é gerar conforto e acolhimento, ser ético, funcional e estético (aprazível) aos indivíduos. Por exemplo, um piso escolhido pela sua estanqueidade e impermeabilidade quando aplicado à um banheiro, um confortável tapete como ferramenta para amenizar os efeitos negativos advindos da acústica e/ou condições térmicas, cortinas ou persianas para gerar acolhimento e integração no ambiente, etc.

---

<sup>26</sup> Escritório.

<sup>27</sup> Piso alto de uma construção adaptado para diversos usos, geralmente moradia ou estúdios.



Figura 34: Loft + Rio, Espaço Florense.  
Fonte: Rodrigo Azevedo, 2012.



Figura 35: Loft + Rio, Espaço Florense.  
Fonte: Construtora Vion, 2015.

### 3.4 Demandas do século XXI

Após o estudo da evolução da ambientação e do design, é hora de se apropriar e se jogar de cabeça na era que mais valoriza a identidade humana e a flexibilidade e acessibilidade de uma série de materiais e técnicas que o mercado do século XXI vem oferecendo. Sem receios ou tabus, a Arquitetura de Interiores torna-se mais justa e inclusiva à todo tipo de público.

Os espaços sofrem uma notória integração, não há lugar para aquele velho discurso de que o campo da ambientação restringe-se à uma camada social de alto poder aquisitivo. Sem contar que a praticidade e funcionalidade destacam-se, tendo uma redução na metragem dos lares atuais, de início, a mudança que se mostra cada dia mais consistente nas famílias (casa-apartamento), com o casamento dos filhos, por exemplo: a verticalização abrangente.

Trazendo para discussão, à princípio, essa integração dos espaços, Moretti (2015), analisa este padrão arquitetônico e aponta como resultante o efeito de amplitude que se vem fazendo presente nos apartamentos pequenos e destaca, ainda, uma melhor comunicação entre os cômodos da residência. Aponta:

A grande dificuldade é encontrar o estilo de decoração ideal, ou seja, os móveis e acessórios decorativos que componham os espaços integrados sem sobrecarregar o visual. Hoje, as lojas já oferecem bons produtos para mobiliar uma casa ou apartamento com espaços integrados.

A integração de ambientes consiste na queda das paredes dentro do imóvel, rompendo o padrão clássico que dividia os espaços dos cômodos minuciosamente. Eis a representação perfeita da necessidade de uma residência bonita e funcional para suprir as necessidades da correria do cotidiano. Os ambientes integrados são aconchegantes, valorizam os espaços amplos e facilitam a comunicação entre os familiares. (MORETTI, 2015)

Vale destacar que isso não inclui totalidade das famílias, pois o século XXI, permite que o indivíduo planeje ou trace suas moradias da forma que mais lhe agrada, pois há diversos exemplos de famílias tradicionais e que primam pela privacidade dos cômodos, daí, cabe ao profissional atender às necessidades do contratante, de acordo com o que pode ser observado no *briefing*<sup>28</sup>. No que consiste o *briefing* inicial? Abbate (2011) estrutura:

- **Informações sobre o terreno:** localização, clima, topografia, vegetação existente, características do entorno;

---

<sup>28</sup> Reunião de informações e análise do perfil, gostos e preferências do contratante.

▪ **Programa:** quais serão os ambientes destinados a cada atividade realizada no imóvel que vem sendo trabalhado;

▪ **Performance do edifício:** itens como a categoria de sustentabilidade almejada ou nível de desempenho que devem ser definidos nas primeiras reuniões entre profissional-cliente;

▪ **Preferências do cliente:** conhecer as expectativas do contratante, para a elaboração de um projeto mais atraente;

▪ **Prazos:** o grau de urgência para a entrega das pranchas, de acordo com as tecnologias de construção que serão empregadas;

▪ **Orçamento:** nesse quesito, avalia-se o investimento e disponibilidade financeira do cliente, e a partir daí, se tem um direcionamento mais preciso para a escolha dos materiais que serão utilizados, etc.;

▪ **Função e imagem da empresa:** quando se trata de um projeto corporativo, é necessário que o arquiteto conheça o estilo do escritório, o tipo de mobília, revestimentos e acabamentos necessários;

▪ **Hierarquia, organograma e fluxograma:** a divisão esquemática dos setores, distribuição dos locais de trabalho, reuniões, circulação, banheiros, etc.

Em suma, Passos (2011), discorre dentre as características da Arquitetura de Interiores e do Design do século XXI:

1. O uso da tecnologia;
2. Cores vivas não gritantes;
3. Ousadia;
4. Liberdade;
5. Uso comum de plásticos e derivados;
6. Materiais recicláveis;
7. Matérias-primas ecológicas por conta da sustentabilidade;
8. Desenhos orgânicos;
9. Releitura de móveis clássicos.

Dentre as demandas que a ambientação vem sofrendo no percurso do século XXI, percebe-se notoriamente a presença de alguns estilos que são dados como tendências, quer seja no âmbito brasileiro ou mundial. Muitos indivíduos, mesmo não tendo o conhecimento mais restrito e específico na área de Arquitetura e ambientação,

vêm se atualizando e sendo influenciados pela televisão, *outdoors*<sup>29</sup>, pelas vitrines e expositores de shoppings, pelas revistas dispostas nas prateleiras de revistarias ou bancas, supermercados, restaurantes, bares, etc.

Um período que pode ser classificado como inclusivo, uma vez que trabalha com um público mais abrangente, e fornece a possibilidade de se fazer um projeto com materiais sustentáveis, de baixo custo, e, também, o reaproveitamento, a customização e a reciclagem.



Figura 36: Móvel restaurado com inclusão de cuba.  
Fonte: Bonde, 2014.

---

<sup>29</sup> Painel ou placa com propagandas, colocados próximos à ruas, avenidas ou rodovias.



Figura 37: Parede de garrafas- Casa Cor MA 2012.  
Fonte: Flávia Moraes, 2012.

As tendências e estilos do século XXI são inúmeras, hoje em dia é possível enquadrá-los de acordo com a personalidade ou atividades desempenhadas pelo contratante, posterior ao *briefing* realizado pelos profissionais de Arquitetura. Dentre estes estilos, destacam-se: clássico, contemporâneo/moderno, étnico, retro/ vintage, provençal e rústico.

O estilo é responsável por imprimir conceitos na decoração, invocando formas, cores, materiais e outros elementos característicos. Normalmente é ele que causa estímulos e sensações, dependendo da forma como é trabalhado nas etapas da decoração. Por isso, na hora de escolher um estilo, é essencial conhecer os hábitos dos moradores e favorecer o seu dia-a-dia. (LIMA, 2013)

De acordo com Lima (2013):

- **Estilo clássico:** este estilo mescla o inglês e o francês ao mesmo tempo. Caracteriza-se por apresentar um trabalho mais refinado, mais sofisticado, com tetos e paredes bem trabalhados. Destaque também para o emprego de vidros e espelhos ornamentados, lustres de cristal, tapeçarias especiais, além do emprego de cores fortes e vibrantes, tais como vermelho, vinho e detalhes em dourado. Um estilo que se adequa



diretamente às famílias ou pessoas que se preocupam com a sofisticação de detalhes e objetos, valoriza-se as antiguidades, tecidos encorpados, flores trabalhadas, etc.



Figura 38: Suíte clássica.  
Fonte: Sun House, 2012.



Figura 39: Restaurante Le Meurice- Paris/ França.  
Fonte: Blog Design Innova, 2013.

▪ **Estilo contemporâneo/ moderno:** é um estilo que se caracteriza pelo caráter funcional e minimalista. Conserva uma decoração mais *clean*<sup>30</sup>, onde se adota a máxima dita por Mies Van der Rohe, “ menos é mais”. Há uma predominância no emprego das linhas retas e formas puras, com a preferência por cores em tons mais claros ou pastéis, e escuros, principalmente em painéis, mobiliário ou parede de destaque. É um estilo que mais se aproxima da vida moderna, mediante a praticidade, e, por sua vez, traz muita personalidade, tendo como contribuinte, as escolhas de objetos ou utensílios dotados dos mais diversos estilos possíveis. O que mais diferencia o estilo contemporâneo do moderno, vem ser a utilização dos materiais que são protagonistas do avanço tecnológico e industrial, tais como: aço escovado, fibras de vidro, plásticos, etc.

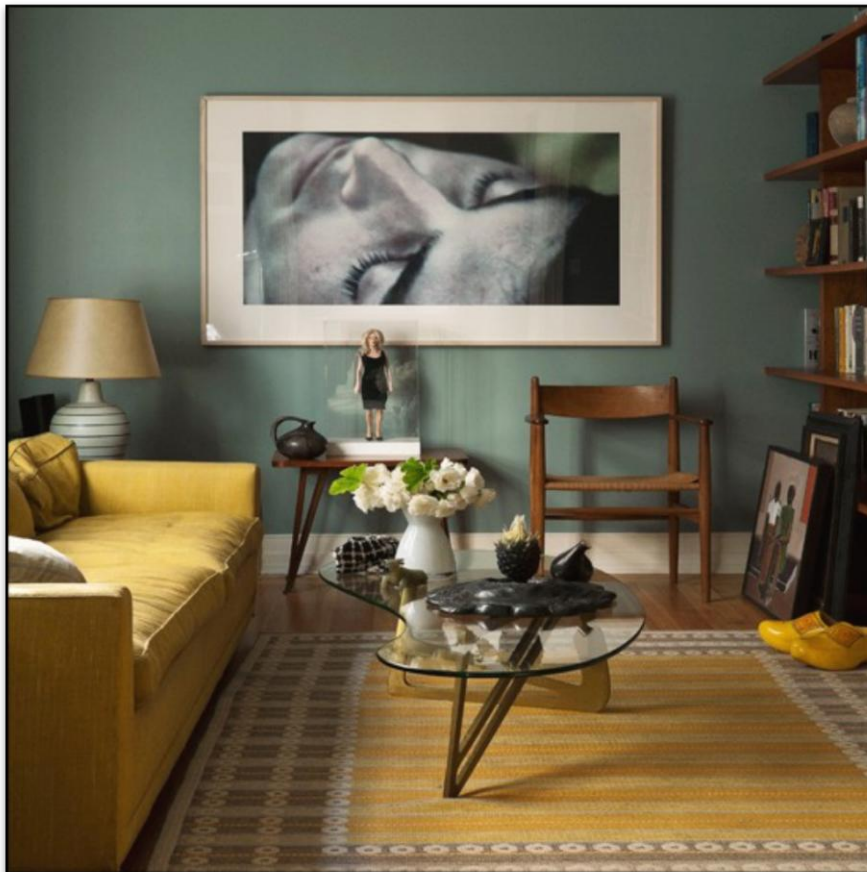


Figura 40: Sala contemporânea.  
Fonte: Mychele Pereira, 2012.

---

<sup>30</sup> Despojado, sem excessos.



Figura 41: Integração sala de estar e jantar.  
Fonte: Site Livre Vida, 2015.

▪ **Estilo étnico:** este estilo apresenta decorações com aspectos mais culturais e artesanais de tribos e povos de diferentes lugares do mundo. Nos últimos anos, a composição africana tem sido destaque na decoração dos ambientes, trazendo estampas, cores e tecidos mais fortes e marcantes, além do emprego de estátuas e máscaras (carrancas, por exemplo). O estilo, em sua composição, faz referência à natureza, muitos objetos étnicos e o uso demorado de linhas retas no mobiliário, que, por sua vez, é mais recuado.



Figura 42: Sala de jantar étnica.  
Fonte: Revista Cindecor, 2011.



Figura 43: Sala de estar étnica.  
Fonte: Sala Pop, 2014.

▪ **Estilo retrô/vintage:** caracteriza-se pelo uso e abuso de cores vibrantes e elementos pontuais, como objetos, utensílios ou outros elementos que tenham aspecto ou que marcaram presença nos anos 40, 50 e 60. É uma tendência que só mantém-se cada vez mais em alta e em uso, pois apresenta um produto (ambiente) completamente integrado e agradável: equipamentos eletrônicos modernos que se harmonizam com os mais antigos. Trata-se de uma decoração mais descontraída, nostálgica e charmosa, trazendo a releitura de um cenário mais antigo ou dos objetos, dando charme ao espaço.



Figura 44: Paris 6 Classique- São Paulo/ SP .  
Fonte: Paris 6, 2015.



Figura 45: Salão Retrô Hair- São Paulo/ SP .  
Fonte: De Lavie Decor, 2013.

▪ **Estilo provençal:** estilo que apresenta a decoração e sofisticação representadas no final do século XVII, no interior da França. Inspirado em decorações de palácios e castelos, com ênfase na cor branca e nas cores pastéis, com um uso decorrente de tonalidades em bege, lilás, azul, verde e cor de rosa, além de chamar atenção em elementos ou texturas florais, dando um aspecto mais campestre ao ambiente. Este estilo carrega consigo, um bucolismo e uma decoração mais romântica, dando frescor, delicadeza e sofisticação.



Figura 46: Quarto de menina provençal .  
Fonte: Mariana Lombardi, 2012.



Figura 47: Quarto de menina provençal .  
Fonte: Mariana Lombardi, 2012.

▪ **Estilo rústico:** geralmente é composto por mobiliário de madeiras escuras, brutas ou em demolição. Destaque para materiais de fibras naturais, tais como o bambu, taboa e vime, e o uso recorrente de pedras, cores terrosas e móveis antigos. Um estilo próprio para quem guarda o desejo ou lembranças de uma vida no campo ou praia.



Figura 48: Decoração rústica.  
Fonte: Blog Filosofia de Interior, 2013.



Figura 49: Varanda rústica- Casa Cor SP 2015.  
Fonte: Cactus Arquitetura, 2015.



#### **4 ELEMENTOS MÁGICOS: CONTRIBUINTES PROJETUAIS**

A Arquitetura de Interiores e ambientação é vista e denominada por muitos indivíduos como a “fada madrinha” na finalização de uma obra. É certo que o campo irá obter maior notoriedade pelas escolhas ou especificações que irão adequar-se e vestir o exterior, além do impacto visual e funcional que irão se fazer presentes na percepção e olhar de quem observa, de quem vivencia este espaço, pode-se dizer assim, que a composição dos elementos em um cenário será o cartão de visita e o abraço que terão o papel de acolhimento e fornecedor de bem-estar aos usuários.

Desta forma, é necessário que se compreenda qual a finalidade da escolha minuciosa e detalhada destes “elementos mágicos” (a escolha das cores, texturas, iluminação, mobiliário, materiais, etc.), que serão implantados no projeto unido à intenção de contribuir para uma melhor qualidade de vida e nas sensações aprazíveis que irão surgir.

O processo de especificação dos materiais não pode ser considerado como tarefa fácil ou considerado como pormenor. Deve-se compreender que trata-se de um contribuinte do processo de projeto ou da obra de forma geral: é muito difícil levar um projeto adiante sem o conhecimento necessário acerca da disponibilidade destes no mercado para o uso, a composição química e aplicação destes materiais, e, as reais necessidades do cliente.

Pode-se dizer, que atualmente, a expansividade das amostras e dos materiais disponíveis no mercado, fizeram com que os projetos apresentassem uma imagem mais íntima da personalidade e individualidade do contratante, pois, antes não se tinha a quantidade de recursos e propagandas que se faz hoje em dia, as especificações eram limitadas, e realizadas através de manuais ou blocos concisos.

Em tempos modernos, os profissionais, possuem mais confiança e sempre podem estar se reciclando, se reinventando, uma vez que pode-se trabalhar mais próximo da margem de falha no processo projetual, devido o grande número e acervo de itens de pesquisa e até mesmo testes de cor e composição dos ambientes, quer seja através da televisão e revistas de construção e decoração, quer seja em redes sociais e internet de forma geral, como sites e páginas que trazem uma gama de produtos e funcionam como um leque de atualidades e de opções.

## 4.1 A escolha das cores em um projeto

Muito se discute sobre a influência das cores na vida das pessoas e o impacto e sensações que estas proporcionam partindo-se da visualização, tanto quando se avalia a roupa ou acessório que se vai comprar, ou a tinta e cor de algum utensílio que irá ser colocado na decoração de uma edificação, por exemplo.

A cor é uma característica que impregna todo o nosso ambiente, não somente especificando um atributo ou qualidade fundamental das superfícies e dos objetos, mas também, no caso dos seres humanos, provocando geralmente profundos efeitos estéticos e emocionais [...] chamam nossa atenção, [...] acentuam contraste entre as superfícies, facilitando a detecção visual e a discriminação de objetos. (SHIFFMAN, 2005 apud INOUE, 2013)

Quando se trata de um projeto de interiores, Queiroz (2007), aponta, inicialmente, que o projeto cromático quando aplicado à um ambiente, deve respaldar-se pelo:

- Entendimento da percepção da cor;
- Uso da experiência pessoal aliada ao conhecimento sobre a cor definida;
- Projeto cromático associado ao de interiores;
- Exploração da percepção visual da cor.

A cor é tida como luz e energia, pois possui o poder de embelezar e gerar bem-estar, além de refletirem um estilo ou modo de vida. Em relação aos espaços, ela é capaz de alterar ou criar peso e volume quando imposta à uma certa distância, como por exemplo, o posicionamento de uma parede escura que se traz mais proximidade ou uma parede clara que fornece amplitude ao ambiente. (MUIINHOS, 2010)

Seguindo a mesma linha de pensamento, Araújo (2007), explica:

A característica de **tonalidade** é como descrevemos a cor pelas palavras, vermelho, verde, azul, etc. Já a **luminosidade** descreve a cor pelas palavras “claras” e “escuras”, relacionando as cores a um cinza de similar luminosidade. (ARAÚJO, 2007, p. 99)

Pensando nisso, alguns profissionais postam dicas constantemente que são eficazes para a configuração de um espaço, a partir dos tons e os efeitos que irão surgir com estes posicionamentos, tais como:

- **Piso escuro, paredes e teto claros:** esta configuração traz maior amplitude e iluminação ao ambiente, visto que cores claras refletem a luz. Espaços

como escritórios e cozinhas ficam cabíveis a esta composição. (ASSUNÇÃO, K. M.; CEBOLA, M.; 2015)

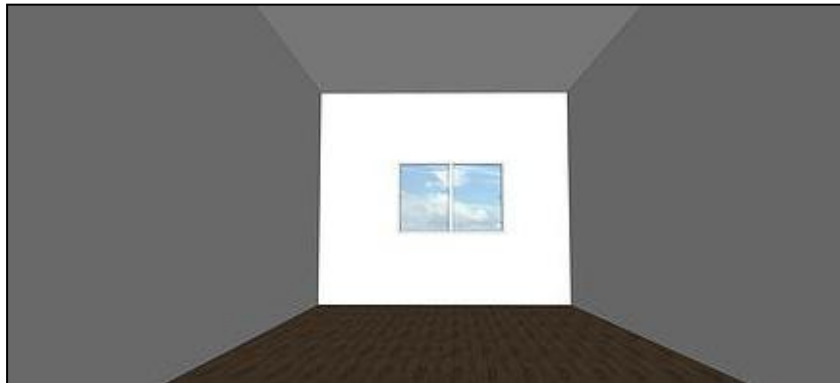


Figura 50: Configuração do espaço segundo posição da cor.  
Fonte: Site Projete Já, 2015.

- **Piso, paredes e teto escuros:** esta configuração traz um ambiente mais compacto. Geralmente melhor se aplica à *home theater* por gerar uma sensação de acolhimento e conforto. (ASSUNÇÃO, K. M.; CEBOLA, M.; 2015)



Figura 51: Configuração do espaço segundo posição da cor.  
Fonte: Site Projete Já, 2015.

- **Piso e teto claros e paredes escuras:** geram a sensação de maior profundidade ao ambiente. (ASSUNÇÃO, K. M.; CEBOLA, M.; 2015)



Figura 52: Configuração do espaço segundo posição da cor.  
Fonte: Site Projete Já, 2015.

▪ **Paredes laterais escuras, parede de fundo, teto e piso claros:** proporcionam a sensação de um ambiente mais estreito, profundo e mais alto. (ASSUNÇÃO, K. M.; CEBOLA, M.; 2015)

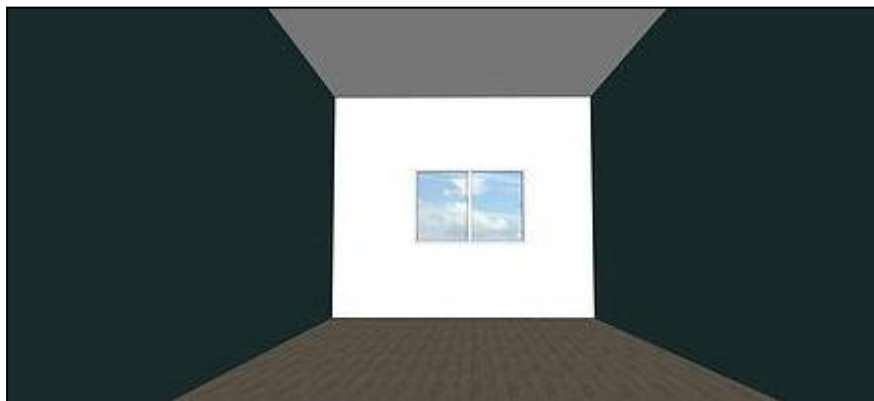


Figura 53: Configuração do espaço segundo posição da cor.  
Fonte: Site Projete Já, 2015.

▪ **Parede de fundo mais escura, paredes laterais, piso e teto claros:** menos profundidade ao espaço. Recomenda-se a parede de destaque para ambientes grandes. (ASSUNÇÃO, K. M.; CEBOLA, M.; 2015)

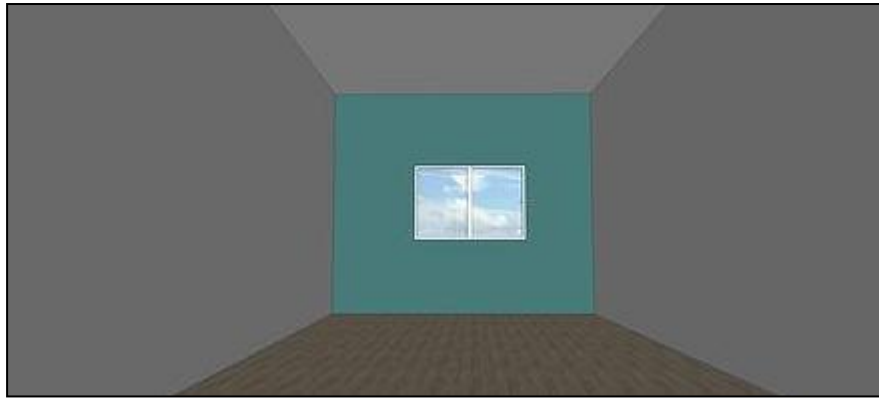


Figura 54: Configuração do espaço segundo posição da cor.  
Fonte: Site Projete Já, 2015.

- **Teto claro, paredes e piso escuros:** esta configuração dá um efeito similar ao de uma caverna, com a entrada de luz pelo “topo”. As cores mais escuras e uma menor iluminação são aconselháveis para ambientes mais relaxantes e confortáveis. (ASSUNÇÃO, K. M.; CEBOLA, M.; 2015)



Figura 55: Configuração do espaço segundo posição da cor.  
Fonte: Site Projete Já, 2015.

- **Paredes laterais e teto escuros, parede de fundo e piso claros:** permite uma sensação de prolongamento do espaço e diminuição de altura. (ASSUNÇÃO, K. M.; CEBOLA, M.; 2015)

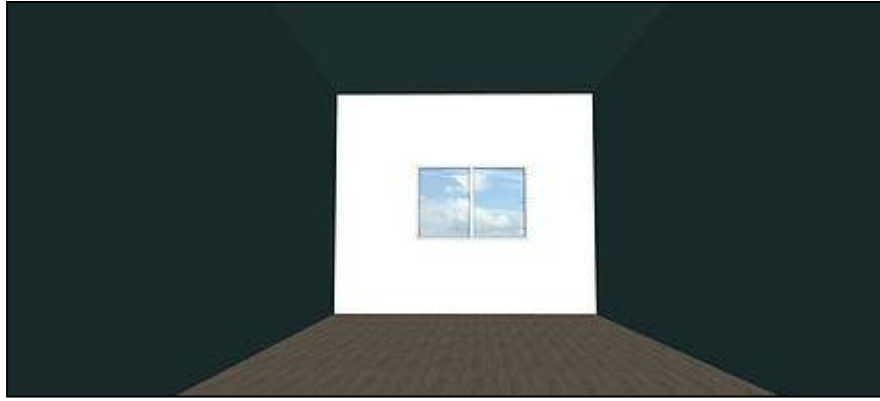


Figura 56: Configuração do espaço segundo posição da cor.  
Fonte: Site Projete Já, 2015.

É necessário que se reforce, que a aplicabilidade e o despertar sensorial das cores em um espaço, deve ser tomado a partir das características da edificação ou do local que vai recebê-las (cores), pois para obtenção deste espaço bem planejado, o equilíbrio deve ser firmado não apenas na disposição dos móveis e nas cores das paredes, mas sim, um equilíbrio de forma mais detalhada, uma atenção redobrada quanto às tonalidades e os pesos que cada objeto e cada superfície irão apresentar, como uma espécie de casamento ambiental e visual.

As pessoas atribuem pesos diferentes ao mesmo objeto pintado com cores diferentes: um abajur branco parecerá mais leve que um abajur de cor escura. As combinações de tons servem para criar efeitos, como diminuir um ambiente para torná-lo mais aconchegante ou ampliar espaços apertados. Pode-se aumentar visualmente um ambiente com tons neutros ou amarelos bem clarinhos nas paredes. É possível rebaixar um teto muito alto com um tom mais escuro que o das paredes. Para elevar o teto, basta pintá-lo numa cor mais clara. Para dar a sensação de que um corredor é mais largo, é só pintar o teto numa cor mais escura que a das paredes. Cores quentes deixam o ambiente mais aconchegante. (MUIINHOS, 2010)

Queiroz (2007), sistematiza o processo de assimilação e percepção humana nas cores em 4 etapas: o impacto da cor no objeto e/ou ambiente, percepção do observador, impressão e reação emocional. Destaca ainda, o peso dos tons claros e escuros, apresentando as cores brilhantes como sendo mais vistosas e mais impactantes em relação às escuras, e quando postas sob um mesmo alinhamento, o amarelo ganhará destaque pela sua luminosidade, de imediato. Chama atenção para o vermelho e o laranja avermelhado, que por gerarem um impacto considerável, poderão causar ou não uma repercussão no projeto, por se tratar de cores “perigosas”.

Para se chegar a definição de tonalidade e coloração a ser utilizada em um projeto de interiores, Muinhos (2010), sugere que se faça um questionamento com o cliente, disposto em 7 perguntas:

1. Que tipo de atividade será/serão realizada(s) no espaço?
2. Quanta luz ela recebe?
3. Opta por um ambiente quente ou frio?
4. Você está diante de um ambiente vivo e estimulante, ou calmo e tranqüilo?
5. O teto é alto ou baixo?
6. Deseja ampliar o espaço ou diminuí-lo aparentemente?
7. Qual a configuração básica do ambiente? Estreito e longo ou largo e curto?

As ferramentas de pesquisa são inúmeras e é possível que se façam simulações de ambientes externos e internos, antes mesmo da compra. É o que acontece com as paletas e amostras de cores disponíveis em sites, como SUVINIL, CORAL, entre outros, por exemplo, além de recursos em 3D que irão dar suporte ao arquiteto ou designer, quando forem expor suas escolhas ao contratante. Vale ressaltar que estes recursos poderão ser encontrados e encontrados como aplicativos para *tablets*<sup>31</sup>, e celulares, também.

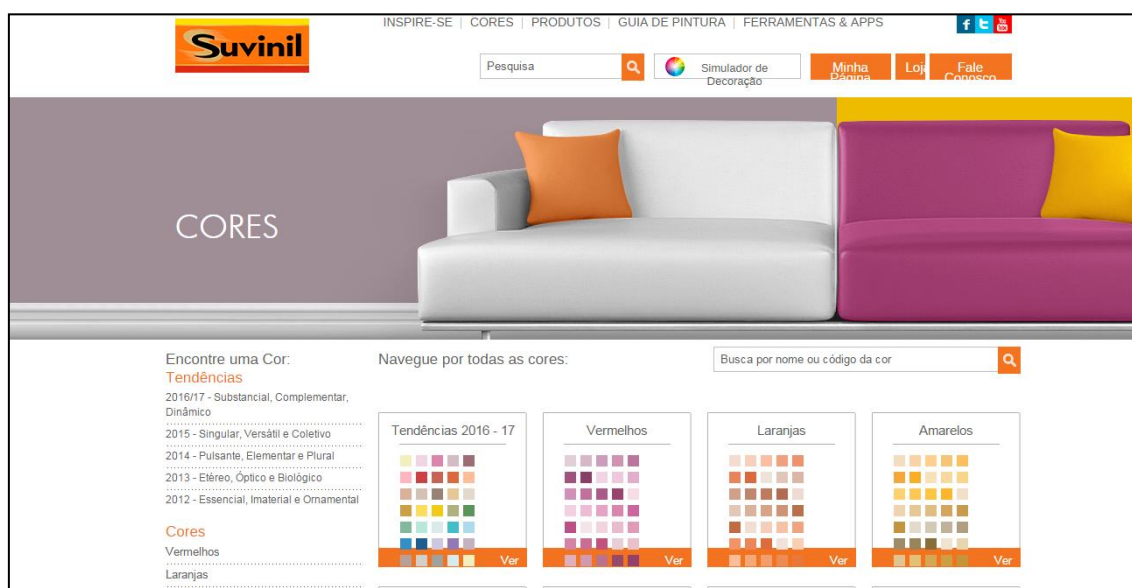


Figura 57: Paleta de cores Suvinil.  
Fonte: Site Suvinil, 2015.

<sup>31</sup> Computadores portáteis, de tamanho e espessura pequenos.



Figura 58: Simulador de decoração.  
Fonte: Site Suvinil, 2015.

De acordo com Queiroz (2007), o simbolismo existente no significado e no misticismo das cores acaba influenciando na escolha das mesmas, e influencia na construção dos ambientes:

- **Amarelo:** é uma cor criativa, estimulante e que inspira novas idéias, além de proporcionar alegria, formando uma sensação agradável, atraindo o olhar imediatamente. (QUEIROZ, 2007)



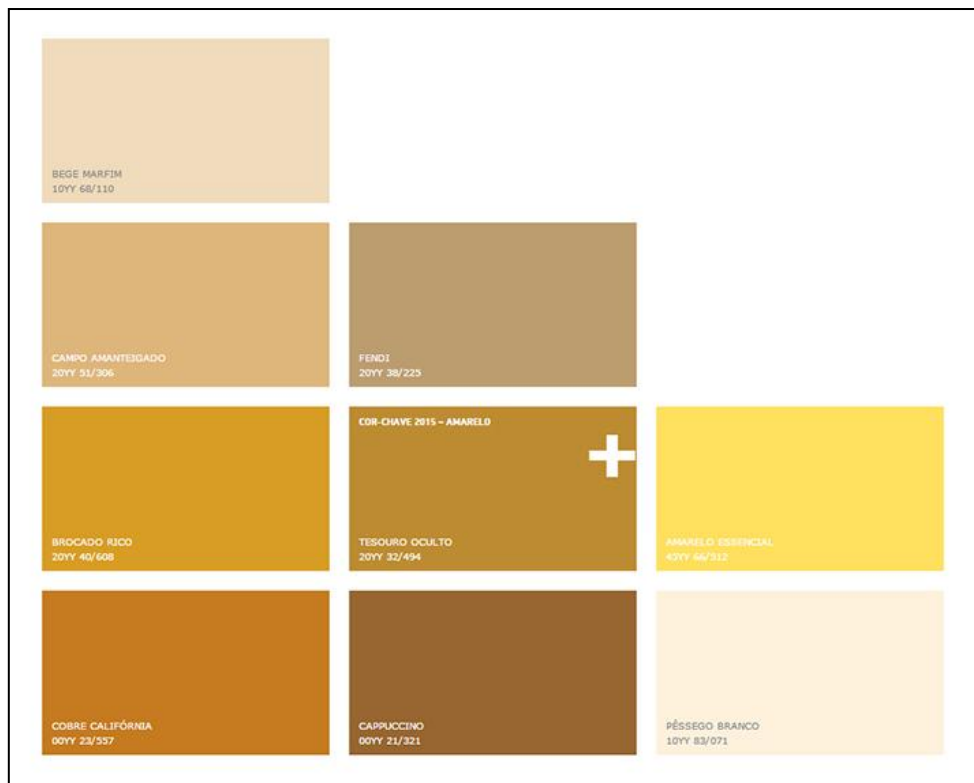


Figura 59: Tonalidades para composição em amarelo.  
Fonte: Site Coral, 2015.



Figura 60: Home Office.  
Fonte: Site Lojas SKD, 2015.

- **Vermelho:** é uma cor quente e que estimula os instintos, portanto deve ser utilizado com moderação. Além de ser uma cor provocativa, sempre traz o olhar do

observador, pois possui uma tensão e um poder, que são movidos pela força. (QUEIROZ, 2007)

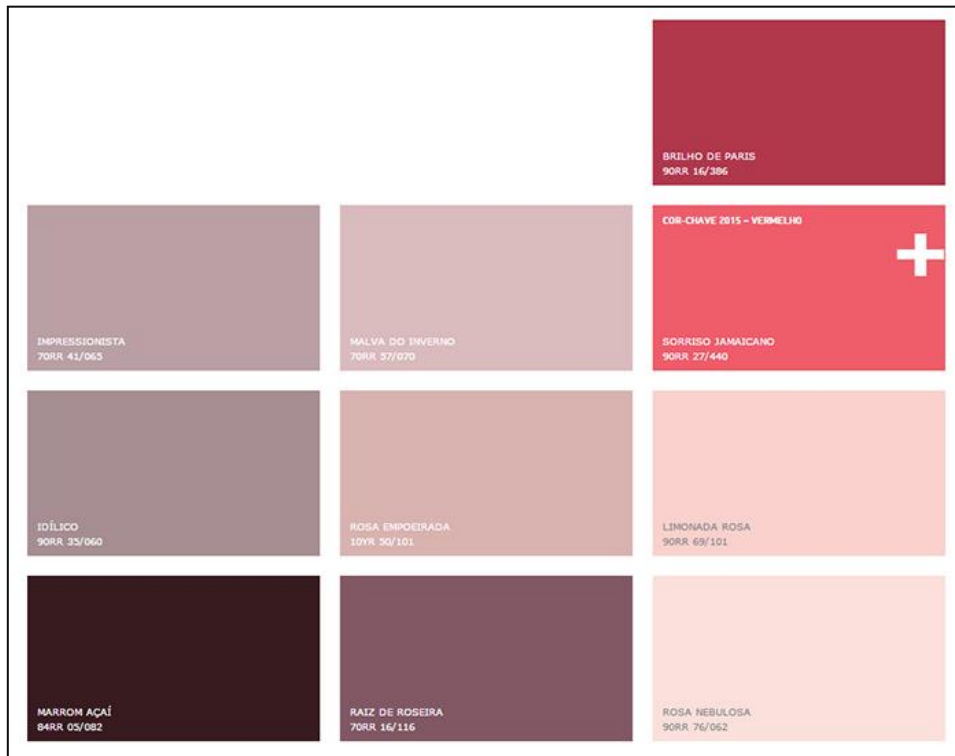


Figura 61: Tonalidades para composição em vermelho.  
Fonte: Site Coral, 2015.



Figura 62: Espaço vermelho.  
Fonte: Blog Decorando Online, 2013.

▪ **Laranja:** esta cor apresenta a iluminação do amarelo e a vibração do vermelho. Possui espírito inquieto e jovial, além de ser energética e extrovertida, fazendo com que o espaço dê uma sensação de acolhimento e calor ao mesmo tempo. Liga-se diretamente a atividade infantil, uma vez que a energia é contínua, revigorante, alegre e sempre incansável. (QUEIROZ, 2007)

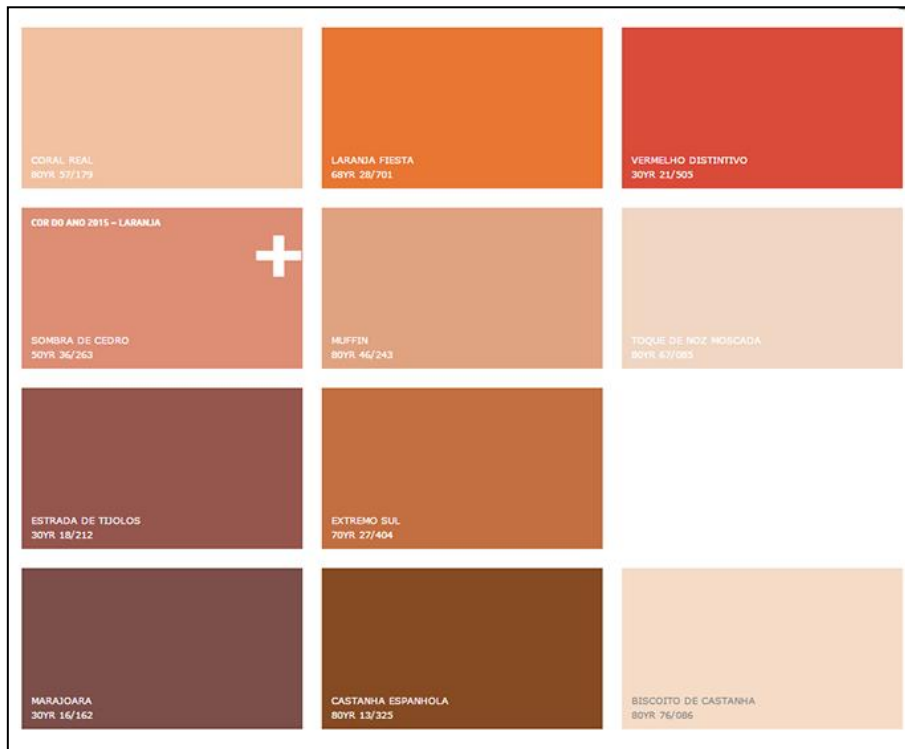


Figura 63: Tonalidades para composição em laranja.  
Fonte: Site Coral, 2015.



Figura 64: Sorveteria- Casa Cor Amazonas 2012.  
Fonte: Casa Abril, 2012.

▪ **Azul:** uma cor fria e relaxante, capaz de provocar uma expansão do lugar. Possui características fortes de passividade, calma, segurança, paz e contemplação, além de gerar conforto e incentivo à interiorização e reflexão. (QUEIROZ, 2007)



Figura 65: Tonalidades para composição em azul.  
Fonte: Site Coral, 2015.



Figura 66: Suíte em tons de azul.  
Fonte: Site Adore Decor, 2013.

▪ **Verde:** é a cor que menos cansa a vista, por ser a cor do equilíbrio das emoções e da calma. Por se tratar da mistura entre o amarelo e o azul, o verde, quanto mais se aproxima do amarelo, torna-se mais inquieto, mais próximo ao azul, leva ao descanso. É a cor da esperança, da natureza e da fertilidade. (QUEIROZ, 2007)



Figura 67: Tonalidades para composição em verde.  
Fonte: Site Coral, 2015.



Figura 68: Espaço verde.  
Fonte: Mein Garten, 2014.

▪ **Preto:** inicialmente, esta cor remete à tristeza. Entretanto, pode ser utilizada como plano de fundo ou elemento de contraste, pois representa a ausência e anula os efeitos do entorno, acentuando a essência das formas. Sobre esta cor, todas as outras se destacam, acentuando suas características. Representa o poder, a elegância, a riqueza e a dignidade. (QUEIROZ, 2007)



Figura 69: Espaço Gourmet De' Longhi - Casa Cor SP 2015.  
Fonte: Casa Abril, 2015.

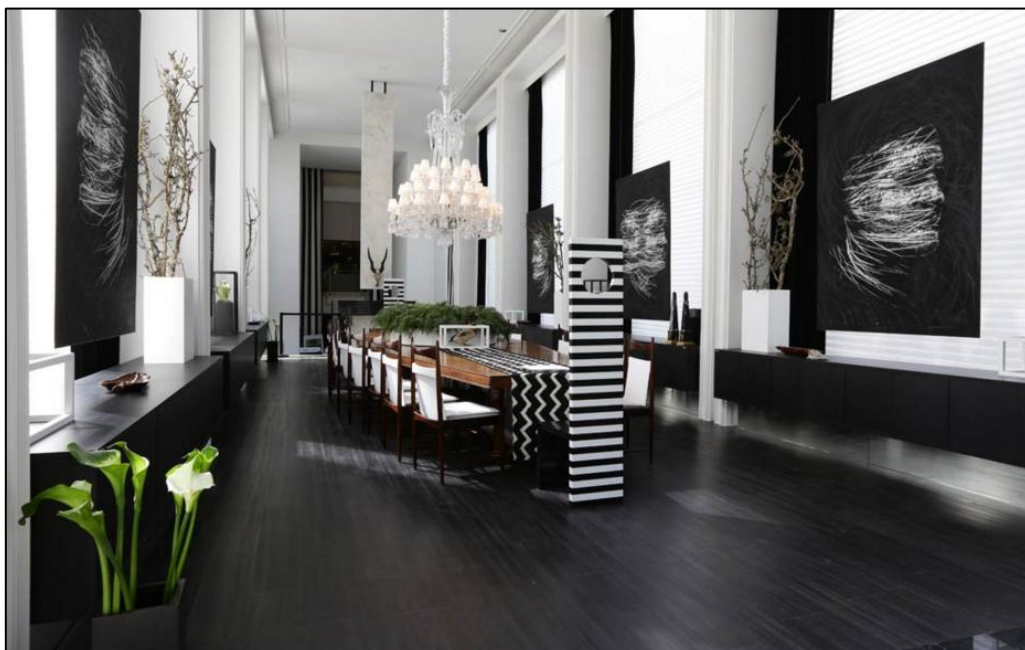


Figura 70: Galeria Todeschini - Casa Cor SP 2015.  
Fonte: Casa Abril, 2015.

▪ **Branco:** pode ser representado pela presença de todas as cores. Transmite pureza, limpeza, inocência e verdade absoluta, uma sensação de paz, tranquilidade e bem-estar. (QUEIROZ, 2007)



Figura 71: Sala de estar branca.  
Fonte: Luciana Olivieri, 2010.



Figura 72: Escritório versátil de blogueira.  
Fonte: Karla Amadori, 2015.

São inúmeras as opções e tem para todos os gostos. Vale ressaltar que atualmente, os tons neutros são tidos como cores coringas nos projetos e acabamentos das obras, pois que além de gerarem um ar moderno e ao mesmo tempo “atemporal”, são versáteis e se encaixam perfeitamente quando não se sabe ao certo qual cor escolher. Mesmo com um caráter tímido, são capazes de formar composições extremamente receptivas e aconchegantes. Mas, a escolha da cor tem que se embasar primeiramente no perfil e gosto pessoal!



Figura 73: Tonalidades para composição em tons neutros.  
Fonte: Site Coral, 2015.

Para o projeto de ambientação, a escolha das cores é produto da análise do comportamento e personalidade do contratante. Sendo assim, Hartman (1998), aponta os motivos como primordiais para a identificação das cores segundo a personalidade, além do desejo e das necessidades humanas. (BRONDANI, 2006)



VERMELHO	AZUL	BRANCO	AMARELO
Poder	Intimidade	Paz	Alegria
Parecer bem (tecnicamente)	Ser bom (moralmente)	Sentir-se bem (por dentro)	Parecer bem (socialmente)
Ter razão	Ser entendido	Ter seu próprio espaço	Ser notado
Ser respeitado	Ser apreciado	Ser respeitado	Ser elogiado
Aprovação de uns poucos escolhidos	Aceitação	Tolerância	Aprovação das massas
Esconder inseguranças (com tenacidade)	Revelar inseguranças	Negar inseguranças	Esconder inseguranças (livremente)
Produtividade	Qualidade	Gentileza	Felicidade
Liderança	Autonomia	Independência	Liberdade
Aventura desafiadora	Segurança	Contentamento	Aventura prazerosa

Figura 74: Visão geral da personalidade.  
 Fonte: Hartman (1998) apud Brondani (2006, p. 45).



Figura 75: Cores e sensações.  
 Fonte: Mariele Manaia, 2012(p. 76).

#### 4.2 A iluminação cênica e natural

A iluminação e as cores podem ser dadas como sinônimos. A relação entre estes dois elementos são de mútua dependência, ou seja, quando se diz que cor é luz, automaticamente entende-se que se fala em reflexão, a luz que irá formar e ser o espaço.

Segundo Lindner (2015), a luz é a linguagem da arquitetura com o ser humano, pois é capaz de influenciar e despertar o lado sensorial e até mesmo o humor, deixando-o triste ou feliz, agitado ou tranquilo. Funciona como um dos mais

importantes itens da arquitetura, trazendo vida e alma às edificações ou espaços planejados.

A luz possui um importante papel na construção da imagem, e quando bem empregada e pensada em um projeto, transmite diferentes sensações, positivas obviamente, quando se fala em iluminação diurna e noturna, despertando diferentes interpretações em seus observadores. (BARBOSA, 2010)

Quando todos os caminhos de expressar luz e espaço são utilizados definindo limites, áreas, destaques e direcionando o movimento, a experiência espacial e sensorial é enriquecida. Quando a luz é usada intencionalmente para revelar uma qualidade espacial pretendida pelo arquiteto, forma, espaço e luz atuam juntos para fazer a poesia na arquitetura. Louis Khan, arquiteto sensível ao uso da luz, afirmava que a arquitetura era construção com poesia, obtida por meio do uso da luz na arquitetura. Ele se referia à luz natural, embora iluminação artificial também tenha o seu papel, e durante a noite, deixe de ter uma ação coadjuvante para fazer parte do espetáculo arquitetural. Ambas são luzes que qualificam o espaço e interagem com nossa percepção e emoção. (BARBOSA, 2010, p. 54)

Barbosa (2010), aponta que a função da luz na Arquitetura, divide-se em 3:

- **Destacar:** no que diz respeito aos contrastes. A intenção de despertar o olhar curioso e atento mediante a iluminação de destaque, quando coloca-se um foco com maior intensidade de luz em um espaço que se caracteriza com uma iluminação mais uniforme e suave, vitrines ou expositores, por exemplo.



Figura 76: Vitrine da Gucci.  
Fonte: Site Portais da Moda, 2015.

- **Separar:** quando se trata da diferenciação dos espaços ou dos ambientes através da luz, a individualização.



Figura 77: Balada Le Rêve, São Paulo-SP.  
Fonte: R7, 2013.

▪ **Conectar:** na interligação dos espaços quando vistos como similares, ou quando são locais de transição, circulação. Por exemplo: galerias, shoppings, etc.



Figura 78: Galeria de artes, São Paulo-SP.  
Fonte: Site Be my frag, 2015.

Trabalhar com a iluminação natural em uma edificação desenvolve-se desde os primeiros períodos do curso de Arquitetura e Urbanismo. É necessário e de extrema importância que se conheça a iluminação pontual do terreno ou da construção quando se pretende desenvolver um projeto, quer seja de Arquitetura ou de ambientação.

A iluminação natural, por vezes é considerada como peça chave na locação e acomodação dos espaços, na criação de ambientes mais insalubres e sadios para quem irá utilizá-lo. Alguns estudos realizados, apontam que a ausência da luz natural tende a depressão e que grande parte da satisfação dos clientes encontra-se diretamente interligada ao contato com o exterior.

Barbosa (2010), classifica como componentes da luz natural:

▪ **Componentes de condução:** são os espaços de luz intermediários, como galerias e pátios, e internos, como os pátios ou átrios. Caracterizam-se pela entrada direta da iluminação natural e pelos efeitos de luz que afetam a nossa percepção visual: as variações de luz mediante o clima, mudança de tonalidades e cores.

▪ **Elementos de controle:** são os elementos planejados que têm a função de redirecionar a luz, proteger da entrada de luz solar ou até mesmo a exclusão. São

muito eficazes e contribuem para a melhor aplicação e desenvolvimento de projetos que utilizem como estratégia para o conforto luminoso.

▪ **Componentes de passagem:** são as superfícies transparentes ou translúcidas que priorizam o aproveitamento da luz natural em determinados espaços.

<b>Componentes de condução</b>	<b>Componentes de passagem</b>	<b>Elementos de controle</b>
<b>Espaços de luz intermediários</b>	<b>Laterais</b>	<b>Superfícies de separação</b>
<b>Galeria</b>	Janela	Separador convencional (janela)
<b>Pórtico</b>	Sacada	Separador ótico
<b>Estufa</b>	Parede translúcida	Separador prismático
	Cortina de vidro	Separador ativo
<b>Espaços de luz internos</b>		
<b>Pátio interno</b>	<b>Zenitais</b>	<b>Proteções flexíveis</b>
<b>Átrio</b>	Janela de cobertura	Toldo
<b>Poço ou duto de luz</b>	Lanternim	Cortina
<b>Duto de luz solar direta</b>	Shed	
	Domo	<b>Proteções rígidas</b>
	Cobertura hemisférica	Beiral ou marquise horizontal
	Teto translúcido	Prateleira de Luz /Peitoral
	<b>Globais</b>	Brise vertical
	Membrana	Brise destacado
		<b>Filtros solares</b>
		<b>Persiana (interna ou externa)</b>
		<b>Veneziana (fixa ou móvel)</b>
		<b>Elemento vazado</b>
		<b>Obstrução solar</b>
		Fechamento tampão

Figura 79: Classificação dos componentes da luz natural.  
 Fonte: BAKER, FANCHIOTTI e STEEMERS (1993) apud BARBOSA (2010, p. 68).

Em relação à iluminação artificial, Lindner (2015), expõe que é necessário que aja uma distinção quanto à espécie projetual: residencial, comercial e corporativo. Entende que o projeto de layout deve andar atrelado ao luminotécnico, com a devida apropriação de lâmpadas e luminárias, spots, fitas em led, etc. Pela temperatura de cor

das lâmpadas, é possível que se obtenha efeitos fantásticos, tanto para espaços externos quanto espaços internos.

A luz artificial, pode e deve ser vista como contribuinte para o bem-estar das pessoas, visto que atualmente, com a grande quantidade de marcas e produtos oferecidos pelo mercado, é possível que se economize e se tenha uma sensação mais aproximada da luz natural. A própria indústria se encarrega de fornecer constantemente soluções que aumentam a produtividade, que auxiliam em uma exposição menos prejudicial à saúde dos olhos.

Devemos pensar que a luz total planejada não tem que ser necessariamente uniforme. As variações de iluminâncias<sup>32</sup> são muito bem-vindas, conforme as características e funções dos espaços. Para se pensar em luz integrada, devemos entender a intenção do projeto para o ambiente. Para ser verdadeiramente arquitetura, tem que ter poesia, que segundo Louis Khan seria obtida por meio da luz. Se o vazio nada significa, é preciso enfeitar os planos e superfícies que recebem a luz incidente e refletem em nossos olhos as cores e texturas das formas, realçadas pelas sombras. (BARBOSA, 2010, p. 64)

A luz pode ser dita como elemento semiótico, pois a mesma gera uma linguagem e serve como uma poderosa ferramenta de expressão dentro da Arquitetura. Segundo Manaia (2012), a iluminação contribui para a produção e auxilia no estado de ânimo provenientes do desejo e da ação, logo, a forma e escolha da iluminação é diferente para cada tipo de cenário: loja, restaurante, circo, museu, etc.

#### **4.3 Materiais de acabamento**

Além das tintas aplicadas e percorridas anteriormente no tópico das cores (vide 4.1), os materiais de acabamento funcionam como elementos que valorizam os espaços, em um antigo casamento- piso, parede e teto, criados a partir do projeto de interiores.

Segundo Binggeli (2013), juntamente com o mobiliário, os materiais de acabamento desempenham um papel importante na concepção do espaço interno. Para especificar os materiais, é necessário que se avalie 3 critérios:

##### **1. Critérios funcionais**

- ❖ Segurança, saúde e conforto;

---

<sup>32</sup> Fluxo luminoso.

- ❖ Durabilidade no período do uso;
- ❖ Facilidade de limpeza, reparo e manutenção;
- ❖ Grau necessário de resistência ao fogo;
- ❖ Propriedades acústicas.

## 2. Critérios estéticos

- ❖ Cor;
- ❖ Textura;
- ❖ Padrão.

## 3. Critérios econômicos

- ❖ Custo inicial de aquisição e instalação;
- ❖ Avaliação do ciclo de vida dos materiais, incluindo impactos sobre o ambiente e a saúde, desde a aquisição das matérias-primas até o processo de reuso ou reciclagem ao fim do ciclo.

Há uma gama de materiais disponíveis no mercado e chega a ser uma tarefa um pouco complicada de lidar, uma vez que os lançamentos são constantes e é necessário que o profissional tenha jogo de cintura e esteja sempre apto e atualizado quanto a isso. Os materiais de acabamento podem ser tidos como a vestimenta que irá caracterizar o ambiente, sendo assim, a escolha por tais deve ser vindoura de muita análise e estudo.

São os acabamentos das superfícies que dão forma e impressão ao espaço. As características de qualquer material são expressas pela sua cor, textura, por exemplo, e essas propriedades podem influenciar não somente a imagem do ambiente, mas também a utilidade e durabilidade que se pretende dar ao espaço. (MARTIN, 2004 apud ZALESKI, 2006, p. 55)

De uma forma mais sucinta, Binggeli (2013) elenca os materiais mais utilizados e procurados no mercado, e os classifica:

- **Revestimento de pisos:** trata-se da camada final do sistema de piso, e sua aplicação deve se encaixar de acordo com o tráfego e as atividades que serão exercidas no espaço, e sua seleção deve se ater a quesitos como a durabilidade, facilidade de manutenção, resistência e ruídos de impacto. São divididos em: (BINGELLI, 2013)

- ❖ Pisos duros: madeira, pedras e cerâmicos;



Figura 80: Piso em madeira.  
Fonte: Catálogo de Arquitetura, 2015.



Figura 81: Piso em pedra ardósia.  
Fonte: Site All Biz, 2015.



Figura 82: Expositor de lajotas e pisos cerâmicos.  
Fonte: Marcelo Queiroz, 2013.

❖ Pisos flexíveis: vinílico e linóleo ou cortiça;





Figura 83: Piso vinílico Vylon Plus.  
Fonte: Tarkett, 2015.



Figura 84: Piso vinílico Imagine Magic.  
Fonte: Fórum da Construção, 2015.

❖ Pisos macios: carpetes e tapetes.



Figura 85: Carpetes e tapetes.  
Fonte: Guia da Casa, 2013.

▪ **Revestimento de paredes:** os revestimentos de paredes são utilizados para aumentar a durabilidade da parede em que estão inseridos, auxiliar na absorção de sons e ruídos, na refletância da luz e modificação na aparência das paredes. Há projetos que buscam valorizar o concreto e a alvenaria, deixando-os à mostra, outros optam pelo reboco para enfim aplicarem os revestimentos. Os mais utilizados são: (BINGGELI, 2013).

❖ Concreto ou alvenaria à mostra;



Figura 86: Tijolos à vista.  
Fonte: Bontempo, 2013.

❖ Placas de gesso acartonado (Drywall);



Figura 87: Home com gesso acartonado.  
Fonte: Site Apartamento decorado, 2014.

❖ Tábuas de madeira;



Figura 88: Sala de estar com revestimento em madeira.  
Fonte: Site Note Aqui, 2012.

❖ Azulejos cerâmicos, ladrilhos hidráulicos e cimentícios;



Figura 89: Azulejo Azul Royal- Lurca.  
Fonte: Site Lurca, 2015.



Figura 90: Revestimento em cimentício Prisma  
Fonte: Site Castelatto, 2015.

❖ Acabamentos flexíveis (adesivos e papéis de parede).



Figura 91: Papel de parede aplicado em quarto feminino.  
Fonte: Maya Goes, 2015.

▪ **Painéis acústicos de teto:** utiliza-se o recurso do forro suspenso modelado para integrar e dar mais flexibilidade e funcionalidade ao espaço, uma vez que serve de suporte para a distribuição das luminárias e a saída do ar. Geralmente são removíveis e sustentados por uma grade de metal acima do elemento, e podem ser em fibra de vidro ou fibra mineral, e apresentam diversas opções em formatos de quadrado ou retângulo, perfurações ou fendas, revestidos em madeira, cerâmica, alumínio, etc. Ótimos para a absorção do som. (BINGGELI, 2013).

Além dos forros acústicos em lã de vidro e mineral, pode-se elencar no mercado, a atuação do forro acústico de isopor e em gesso acartonado.



Figura 92: Forro acústico perfurado.  
Fonte: Site World Gesso, 2011.

São tidos também como contribuintes, os elementos de decoração e acessórios, que irão trazer mais personalidade e alma ao espaço. Geralmente podem ser suspensos (cortinas e persianas) ou colados (espelhos e placas decorativas), definidos em acordo do cliente junto ao arquiteto, e por vezes a reutilização ou customização de elementos, como é o caso do mobiliário.



Figura 93: Sala de estar e jantar com espelho lateral.  
Fonte: Blog AG Velasco Empreendimentos, 2014.



Figura 94: Loja Tok&Stok Compact- Curitiba/PR.  
Fonte: Edvaldo Corrêa, 2010.

#### 4.4 Contribuintes para ambientes hospitalares

Não se pode discutir a Arquitetura Hospitalar e os recursos e materiais que são utilizados como contribuintes e geradores de bem-estar para tal, sem antes se falar na cromoterapia. O que vem ser?

Trata-se de uma ciência que utiliza-se das cores para promover e sintonizar o equilíbrio e a harmonia do corpo, da mente e emoções.

O papel do arquiteto em ambientar a sala de tratamento psicoterápico do modo mais aconchegante possível, usando de todos os meios conhecidos na questão de ergonomia, mobiliário, texturas, revestimentos, cores, iluminação e termoacústica, é de fundamental importância, e mostra a aplicação da psicologia ambiental. (MANAIA, 2012, p.76)

Uma vez que o paciente encontra-se debilitado, enfermo, e seus acompanhantes ou familiares geralmente apresentam um quadro que demonstra ansiedade e preocupação, além dos médicos e demais profissionais que vivem e tem contato diário com o ambiente hospitalar, é necessário que se crie uma atmosfera mais limpa e aconchegante à todos. Tendo isso em vista, a escolha pelas cores e a iluminação hospitalar merece um cuidado em especial.

De acordo com Boccanera e Boccanera (2006), a mitologia aponta a luz como ferramenta que contribui para a busca pela saúde, longevidade e cura. Quando a iluminação é utilizada de uma forma pertinente, acaba atuando como meio terapêutico que tem um poder curativo e preventivo tratando-se de doenças.

Como exemplo, pode-se citar as UTI'S (unidades de tratamento intensivo), por ser um local em que os pacientes e profissionais encontram-se com o nível de estresse mais elevado, pela monotonia dos cuidados e das atividades desempenhadas diariamente ou a permanência por horas em um espaço que geralmente não se veste de muita decoração e possui uma característica de sofrimento ou desmotivação. (BOCCANERA, N. B.; BOCCANERA. S. F.; et al., 2006)

O contato apenas com cores monótonas ou que lembram doenças, morte, podem interferir nas questões físicas e nos aspectos emocionais e psicológicos, tanto de forma consciente quanto inconsciente. Desta forma, a harmonia das cores nos mobiliários, roupas, paredes, piso, teto e na decoração dos serviços de saúde é relevante, especialmente se considerarmos o período de internação da maioria dos pacientes e de trabalho dos profissionais. (BOCCANERA, N. B; BOCCANERA. S. F.; et al. 2006, p. 345)

As pesquisas e estudos referentes à este tópico são diversas, assim como levantamentos e entrevistas realizadas com pacientes e profissionais que atuam nos hospitais. Ainda em Boccanera e Boccanera (2006), tendo como base para um quadro mais consistente, o gráfico abaixo, relata as escolhas de alguns indivíduos que encontravam-se nas UTI'S, a respeito das cores que mais os agradavam:

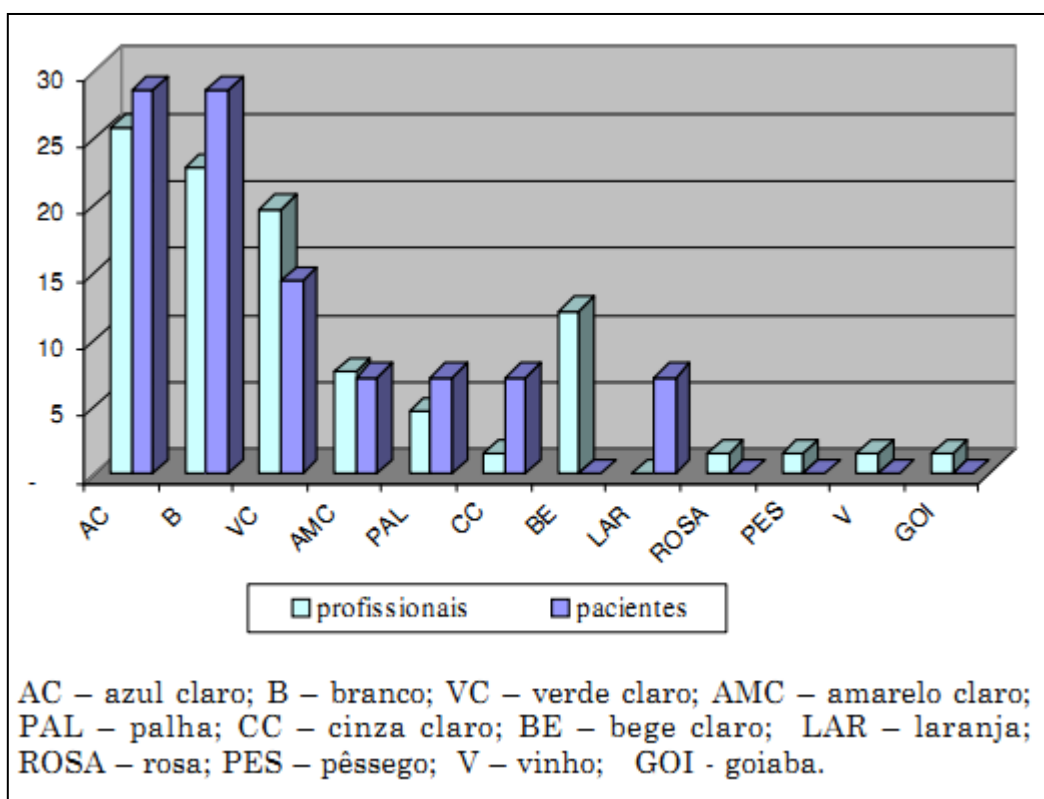


Figura 95: Percepção e escolhas que agradam dentro de uma UTI.  
 Fonte: BOCCANERA, N. B.; BOCCANERA, S. F.; et al. (2006, p. 346).

Resumidamente, as pesquisas realizadas apontaram que as cores que possuem maior aceitação em ambientes hospitalares e principalmente em UTI'S são: azul claro, branco, palha, verde claro e amarelo claro. Entretanto, o ambiente hospitalar se torna monótono justamente pela aplicação de uma única tonalidade, sem adornos ou detalhes atrativos na decoração.

Boccanera e Boccanera (2006), relata que:

- A cor azul, é vista como a mais tranquilizadora de todas, entretanto deve ser empregada com cuidado e atenção, pois poderá transmitir frieza e em grande visibilidade, induzir ao sono e a depressão;



- A cor verde, inicialmente é benéfica, depois torna-se fatigante e entediante, portanto deve ser empregada com cuidado;

- A cor amarela, deve ser aplicada à corredores e locais com pouca luz, para gerar a sensação de maior espaço. É uma cor que quando vista com muita frequência no espaço hospitalar, causa enjôo e aumenta a pressão arterial.

- Cores escuras em geral são desagradáveis, mesmo em detalhes, como rodapé, rodarão, etc, pois possuem o poder de causar uma sensação que remeta a morte, a sujeira, melancolia e temor.

- A cor branca quando aplicada isoladamente, pode causar a mesma sensação que o preto, como a solidão, o medo. Portanto, deve ser aplicada como detalhe ou o inverso: detalhes com tonalidades mais expressivas e alegres em harmonia com o branco.

Tendo isso em vista, é importante e até dado como sugestão, que os hospitais e unidades de tratamento ou terapia intensiva, sejam repensados neste quesito, trazendo um projeto que atenda à estes parâmetros, aos contrastes no projeto de interiores e que preocupe-se com quem encontra-se fragilizado ou angustiado, utilizando-se do emprego de elementos surpresas e na harmonia destes (tonalidades que “casam”, atenção para a iluminação artificial e natural, posicionamento das esquadrias, e demais detalhes), pelo fato de servirem de auxílio e ajuda no tratamento, além de ser contribuinte para o bem-estar na permanência dos pacientes e funcionários.



Figura 96: Ludismo da sala de diagnóstico por imagem do CHOC, California.  
Fonte: Rodrigo Sombra, 2013.



Figura 97: Lobby do hospital da fundação Pritzker, Chicago.  
Fonte: Rodrigo Sombra, 2013.

## 5 CONCLUSÃO

A Arquitetura de Interiores não deve ser compreendida como uma ciência que se limita às necessidades físicas e de boa aparência que determinado espaço deverá apresentar. Todavia, como uma auxiliadora e prestadora de um serviço que tem como papel principal, gerar ou manter uma melhor qualidade e estilo de vida para os indivíduos que irão usufruir ou não do projeto finalizado, independente de hierarquias sociais ou financeiras.

Para isso, é necessário que a percepção do ambiente seja tida como “carro-chefe” no ato de se pensar, executar e na aplicabilidade de projeto de interiores. E o pensar está diretamente relacionado ao entendimento acerca dos desejos e vontades, das necessidades, do contato mais afável que se deve manter entre o profissional e seu cliente. A Psicologia Ambiental precisa, portanto, caminhar com a Arquitetura de Interiores, pois trata-se de ciências que mesmo estando inseridas em um campo “longínquo” (discussão-técnica), abordam sobre temas que direcionam-se para o estudo e entendimento humano, obtendo desta forma, uma certa intimidade.

A Arquitetura reinventa-se em cima do que já se viveu, da história que marcou épocas e os estilos que foram e são tidos como bases e referências para o processo criativo atual. Desta forma, o espaço concebido deve carregar consigo o propósito de se comunicar e acolher aos seus usuários, de tal maneira que seja percebido como um elemento que atenda às expectativas sensoriais e funcionais dos indivíduos.

A linguagem da Arquitetura de Interiores é convidativa, veste-se de luz e apresenta inúmeras colorações. É surpreendente, pois possui um leque de personalidades, e tem como objetivo, eliminar o estresse humano. Muito além do que se vê, é dotada de sentimento e alma que irá refletir na elaboração do espaço. O presente estudo nos traz a mensagem de que assim como os seres humanos apresentam suas identidades, suas limitações e seus comportamentos que lhes são próprios, o espaço deve ser elaborado seguindo a mesma linha, deve ser pensado nunca para dificultar e criar barreiras, mas sim, convidar e acolher pessoas, apresentando-lhes o conforto sensorial e psicológico que por vezes encontra-se fragilizado.

## REFERÊNCIAS

- ABBATE, Vinicius. **A importância do briefing.** Disponível em <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/202/a-importancia-do-briefing-206899-1.aspx>> Acesso em 10 de novembro de 2015.
- ALMEIDA, M. M. **Análise das interações entre o homem e ambiente.** Dissertação de mestrado em Engenharia. Florianópolis: UFSC, 1995.
- ALVES, Catarina. **Os segredos da arte:** as diferenças entre o Renascimento e o Barroco. Disponível em <<http://ossegredosdaarte.blogspot.com.br/2011/11/as-diferencas-entre-o-renascimento-e-o.html>> Acesso em 24 de outubro de 2015.
- AMADORI, Karla. **Escritório versátil da blogueira Mollie Makes.** Disponível em <<http://www.diycore.com.br/inspiracoes/escritorio-versatil-da-blogueira-mollie-makes/>> Acesso em 4 de dezembro de 2015.
- ANDRADE, Luciana. **CASA COR Amazonas combina arte, moda e natureza.** Disponível em <<http://casa.abril.com.br/materia/casa-cor-amazonas-2012#20>> Acesso em 3 de dezembro de 2015.
- ARAÚJO, Gabriely. **Arquitetura medieval:** estilo gótico e românico. Disponível em <<http://www.estudopratico.com.br/arquitetura-medieval-estilo-gotico-e-romantico/>> Acesso em 20 de outubro de 2015.
- ARAÚJO, Mônica de Queiroz Fernandes. **A cor incorporada ao ensino de projeto.** Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.
- ASSUNÇÃO, K. M.; CEBOLA, M. **Cores escuras ou claras?** Disponível em <<http://www.projeteja.com/#!Cores-escuras-ou-claras/cwyd/553927f00cf2836c87ecc240>> Acesso em 3 de dezembro de 2012.
- AZEVEDO, Rodrigo. **Lançamento da Florense na Loft + Rio.** Disponível em <<http://radardecoracao.com.br/10/lançamento-da-florense-no-loft-rio/>> Acesso em 16 de novembro de 2015.
- AWEELE, Y.V.; CUYPER, B. et al. **Elite Performance and Personality:** from description and prediction to diagnosis and intervention. In Robert N. Singer, Milledge Murphey & L. Keith Tennant (Eds.) *Handbook of Research Sport Psychology* (p. 257-289) *New York: MacMillan Publishing Company.*
- BARBOSA, Cláudia Verônica Torres. **Percepção da iluminação no espaço da Arquitetura:** Preferências humanas em ambientes de trabalho. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: USP, 2010.

BARREIROS, Ana. **A arte neoclássica: o regresso à ordem.** Disponível em <<http://pt.slideshare.net/abaj/neoclassicismo-15252627>> Acesso em 29 de outubro de 2015.

BASTOS, Arabela. **Pirâmide de Maslow.** Disponível em <<http://autonomiaescolhaprofissional.blogspot.com.br/2015/08/piramide-de-maslow.html>> Acesso em 15 de novembro de 2015.

BENEGATE, Josivan. **Idade média, idade moderna e idade contemporânea.** Disponível em <<http://docslide.com.br/documents/aula-02-idade-mediaidade-moderna-e-idade-contemporanea.html>> Acesso em 23 de outubro de 2015.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Ambiência: espaço físico e comportamento.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 17(3): 601-610, Rio de Janeiro, 2014.

BIDU, Carlos. **Barroco & Rococó.** Disponível em <<http://pt.slideshare.net/carlosbidu/barroco-rococ>> Acesso em 26 de outubro de 2015.

BINGGELI, Francis D. K. Ching Corky. **Arquitetura de Interiores Ilustrada.** 3ª edição. [s.l.]: Bookman, 2013.

BLOG AG VELASCO EMPREENDIMENTOS (2014). **Sala de estar e jantar com espelho lateral.** Disponível em <<http://agvelascoempreendimentos.com.br/blog/?p=43>> Acesso em 17 de dezembro de 2015.

BLOG CONSTRUTORA VION (2015). **Loft + Rio, Espaço Florense.** Disponível em <[http://aconstrutoravion.blogspot.com.br/2015\\_04\\_01\\_archive.html](http://aconstrutoravion.blogspot.com.br/2015_04_01_archive.html)> Acesso em 16 de novembro de 2015.

BLOG DECORANDO ONLINE (2013). **Tendências de cores para 2014.** Disponível em <<http://decorandonline.blogspot.com.br/?view=classic>> Acesso em 3 de dezembro de 2015.

BLOG DESIGN INNOVA (2013). **Os 10 restaurantes mais caros do mundo em 2013.** Disponível em <<http://designinnova.blogspot.com.br/2013/11/os-10-restaurantes-mais-caros-do-mundo.html>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

BLOG DIÁRIO DO MÓVEL (2012). **Características da poltrona e do sofá romano.** Disponível em <<http://diariodomovel.blogspot.com.br/2012/01/caracteristicas-da-poltrona-e-do-sofa.html>> Acesso em 15 de novembro de 2015.

BLOG FILOSOFIA DE INTERIOR (2013). **Estilo rústico, que tal?** Disponível em <<http://filosofiadeinterior.blogspot.com.br/2013/06/que-tal-estilo-rustico.html>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

BLOG HISTÓRIA, DECOR E ARTE (2008). **O estilo grego.** Disponível em <<http://sylvkellydecor.blogspot.com.br/2008/07/o-estilo-grego-1000-ac-145-ac.html>> Acesso em 15 de setembro de 2015.

BLOG JORNAL DAS TRIBOS (2014). **Barroco, resumo, histórico, artes e cultura.** Disponível em <<http://www.jornaldastribos.com.br/barroco-resumo-historico-artes-e-cultura/>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

BLOG PROCAVE (2012). **Decoração para casa: o que é o Happy Décor?** Disponível em <<http://www.procaveblog.com.br/decoracao-para-casa-o-que-e-o-happy-decor/>> Acesso em 10 de setembro de 2015.

BLOG SACI (2013). **Artful Aperitivo at the Palazzo Davanzati-** Last event tonight. Disponível em <<http://saci-art.com/2013/02/01/artful-aperitivo-at-the-palazzo-davanzati-last-event-tonight/>> Acesso em 15 de novembro de 2015.

BLOG SUN HOUSE (2012). **Decoração clássica.** Disponível em <<http://blog.sunhouse.com.br/2012/07/decoracao-classica/>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

BOCCANERA, N.B.; BOCCANERA, S.F.; et al. **As cores no ambiente de terapia intensiva: percepções de pacientes e profissionais.** Revista Escolar de Enfermagem USP, São Paulo, v.40, n.3, p. 343-349, 2006.

BORTOLUZZI, C. B.; STOCCO, J. A. P. **A influência do estresse no ambiente de trabalho do secretário executivo.** Secretariado executivo em revista. Passo Fundo, v.2, 2006.

BOTTON, Alain de. **Arquitetura da Felicidade.** Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 271p. ISBN 978-85-325-2160-6.

BRANDEN, Nathaniel. **A psicologia do prazer.** Disponível em <<http://www.libertarianismo.org/index.php/artigos/psicologia-prazer/>> Acesso em 27 de setembro de 2015.

BRAZ, Vanessa Oliveira. **A arte mesopotâmia e a arte egípcia.** Disponível em <<http://trabalhodohelvio.blogspot.com.br/2010/04/arte-mesopotamica-e-arte-egipcia.html>> Acesso em 15 de novembro de 2015.

BRONDANI, Sergio Antonio. **A percepção da luz artificial no interior de ambientes edificados.** Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis: UFSC, 2006.

BUENO, Camila. **Arte de Roma.** Disponível em <<https://camilabuenodesign.wordpress.com/tag/decoracao-romana/>> Acesso em 19 de outubro de 2015.

CABRAL, Andrea. **Decoração casa: a beleza do branco.** Disponível em <<http://www.andreacabral.com.br/variedades/decoracao-casa-a-beleza-do-branco/>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

CAMPOS, Vera Felicidade de Almeida. **Vontade, desejo e Psicoterapia Gestaltista.** Boletim do SBEM, ano 7, p. 42-44, Rio de Janeiro, 2006.

CANTER, D. & CRAIK, K. **Environmental psychology**. *Journal of Environmental Psychology*, 1: 1-11, 1981.

CORRÊA, Edvaldo. **Loja Tok&Stok Compact- Curitiba/PR**. Disponível em <<http://www.edvaldocorrea.com.br/2010/11/tok-compact-chega-curitiba.html>> Acesso em 17 de dezembro de 2015.

DALL'ORTO, Giovanni. **Mosaico romano, séc. II-III d.C.** Disponível em <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:0422\\_-\\_Museo\\_archeologico\\_di\\_Milano\\_-\\_Mosaico\\_romano,\\_secc.\\_II-III\\_d.C.\\_Foto\\_Giovanni\\_Dall%27Orto,\\_13\\_Mar\\_2012.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:0422_-_Museo_archeologico_di_Milano_-_Mosaico_romano,_secc._II-III_d.C._Foto_Giovanni_Dall%27Orto,_13_Mar_2012.jpg)> Acesso em 15 de novembro de 2015.

DANTAS. A.; MOURTADA. A.; et al. **Art Nouveau**. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/SofiaAndrade3/art-nouveau-9275180>> Acesso em 29 de outubro de 2015.

DEODORO, Paola. **O jeito de hospedar da família Ferragamo**. Disponível em <<http://luxo.ig.com.br/lazereprazer/2012-05-22/o-jeito-de-hospedar-da-familia-ferragamo.html>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

FAGGIANI, Robson. **Desejo e vontade: uma explicação científica**. Disponível em <<http://www.iaccsul.com.br/index.php/content-layouts/59-desejo-e-vontade-uma-explicacao-cientifica>> Acesso em 22 de setembro de 2015.

FARIA, Carlos Alberto de. **As nossas necessidades e os nossos desejos**. Disponível em <[http://www.merkatus.com.br/10\\_boletim/112.htm](http://www.merkatus.com.br/10_boletim/112.htm)> Acesso em 25 de setembro de 2015.

FERNANDES, Santiago. **La Brède: o encanto do castelinho e da vida da pequena nobreza**. Disponível em <<http://castelosmedievais.blogspot.com.br/2014/08/castelo-de-la-brede-o-encanto-do.html>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

FONGARO, Marcela. **Decoração Rococó: entenda o estilo**. Disponível em <<http://benditafesta.com.br/gracium/decoracao-rococo-entenda-o-estilo/>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

FROTA, Livia Priscilla. **O estilo vitoriano**. Disponível em <<http://pt.slideshare.net/liviapriscilla/estilo-vitoriano>> Acesso em 29 de outubro de 2015.

GARCIA, L.F. **Teorias psicométricas da personalidade**. Em Carmen Flores-Mendoza e Roberto Colom, editors, *Introdução a Psicologia das Diferenças Individuais*, p. 219-242. Artmed, Porto Alegre, 2006.

GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTHON, T. F. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. Artmed, Porto Alegre, 2005.

GOES, Maya. **Onde comprar papel de parede adesivo?** Disponível em <<http://www.mayagoes.com/2015/01/onde-comprar-papel-de-parede-adesivo.html>> Acesso em 13 de dezembro de 2015.

GOMES, João Filho. **Design do objeto:** bases conceituais. São Paulo. Escrituras Editora, 2005.

GUIMARÃES, Luciana Teixeira. **Evolução histórica do Design de Interiores.** Disponível em <<http://pt.slideshare.net/lucianateixeira18/unid-i-introduo-e-evoluo-historica-do-design-de-interiores>> Acesso em 28 de setembro de 2015.

HARTMAN, T. **O código das cores.** Tradução Zilda H. S. Silva. São Paulo: Cultrix, 1998. 259p.

HOUT, Marco van. **Teoria e Prática do Design Emocional.** Disponível em <<http://www.marcovanhout.com/wp-content/uploads/2014/03/Revista-iDeia-08.pdf>> Acesso em 28 de agosto de 2015.

JOBIM, M.S.S. **Arquitetura no trabalho de interiores:** cliente satisfeito? In: XI ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 11., 2006, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 2006.

LANGDON, F. J. **Modern offices: a user survey.** London: HMSO, 1966.

LIMA, Izabel. **Cenas realistas 3D:** estudo de cores e estilos. Disponível em <<http://www.ideias3d.com/cenas-realistas-3d-estudo-de-cores-e-estilos/>> Acesso em 12 de novembro de 2015.

LINDNER, Christiane de Sousa Alves Mundim. **A importância da iluminação na arquitetura.** Disponível em <<http://www.amaiscearquitetura.com.br/site/modules.php?name=Conteudo&pid=583>> Acesso em 6 de dezembro de 2015.

LOMBARDI, Mariana. **Quarto de menina provençal.** Disponível em <<http://assimeugosto.com/projetos-de-arquitetura/quarto-de-menina-provencal/>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

MAISENT, Ludovic. **Oscar Niemeyer, poet of geometry & reinforced concrete.** Disponível em <<http://jstheater.blogspot.com.br/2012/12/oscar-niemeyer-poet-of-geometry.html>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

MANAIA, Mariele Berbel. **Luz, cor e percepção:** a influência da iluminação no comportamento humano. Revista LUME ARQUITETURA – São Paulo – 53ª Edição – dez.11/jan.12.

MARGIS, R.; PICON, P. et al. **Relação entre estressores, estresse e ansiedade.** Porto Alegre, p. 65-74, 2003.

MASLOW, A. H. **A theory of human motivation.** *Psychological Review*, 50: 390-6, 1943.

MELO, Rosane Gabriele C. de. **Psicologia Ambiental:** uma nova abordagem da Psicologia. *Psicologia- USP*, São Paulo, 2 (1/2): 85- 103, 1991.



MERINO, Paulo. **Design de interiores como instrumento de humanização: ambientes para conviver.** Disponível em <<https://casaup.wordpress.com/tag/humanizacao/>> Acesso em 7 de novembro de 2015.

MORAES, Flávia. **CASA COR 2012- Solarium.** Disponível em <<http://flaviamoraes.arq.br/galeria/index.php?album=comercial%2Fcasa-cor-2012-solarium&image=imagem-4.jpg>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

MORETTI, Isabella. **Decoração de ambientes integrados.** Disponível em <<http://www.mundodastribos.com/decoracao-de-ambientes-integrados.html>> Acesso em 10 de novembro de 2015.

MUINHOS, 2010. **Aplicação e o significado das cores.** Disponível em <<http://fernandamuinhos.blogspot.com.br/2010/10/aplicacao-e-o-significado-das-cores.html>> Acesso em 3 de dezembro de 2015.

NASCIMENTO, Deise Rosa do. **Design Emocional: A linguagem dos Sentimentos.** 2009. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília (UNICEUB) Brasília, 2009.

NASIO, Juan-David. **O prazer de ler Freud.** Rio de Janeiro, LTC, 1999.

NETO, Ary Fagundes Bressane. **Uma arquitetura para agentes inteligentes com personalidade e emoção.** 2010. Trabalho de tese/dissertação – Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (USP) São Paulo, 2010.

NOBRE, Hélio. **Mesmo em crise, USP se empenha para restaurar Museu do Ipiranga.** Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/opiniaocoluna/2015/01/14/mesmo-em-crise-usp-se-empenha-para-restaurar-museu-do-ipuranga.htm>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

OLIVEIRA, Humberto. **Fotos impressionantes mostram o antes e o depois da Segunda Guerra Mundial.** Disponível em <<http://obutecodanet.ig.com.br/?s=normandia>> Acesso em 8 de setembro de 2015.

OLIVIERI, Luciana. **Foto do dia: branco.** Disponível em <<http://designparausar.com/tag/branco/>> Acesso em 4 de dezembro de 2015.

PASSOS, Iolanda. **Design do século XXI.** Acesso em <<http://iopadesignerdeinteriores.blogspot.com.br/2011/06/designer-do-seculo-xxi.html>> Acesso em 11 de novembro de 2015.

PEDONE, Jaqueline Viel Caberlon. **O espírito eclético na Arquitetura.** ArqTexto Revista. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 6 (6/11): 126-137, 2005.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica.** 2ª edição, São Paulo: Perspectiva, 1995.

PEREIRA, Mychele. **Modernas salas de estar: 10 ideias de decoração.** Disponível em <<http://www.decorar.blog.br/modernas-salas-de-estar-10-ideias-de-decoracao/>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

PERVIN & JHON, Lawrence A. Pervin e Oliver P. Jhon. **Handbook of Personality: Theory and Research.** The Guilford Press, New York, 2001.

QUEIROZ, Marcelo. **Expositor Delta Porcelanato.** Disponível em <<http://marqueiro.blogspot.com.br/2013/11/expositor-delta-porcelanato.html>> Acesso em 7 de dezembro de 2015.

QUEIROZ, Mônica. **As cores nos projetos de interiores.** In: PALESTRA FAU-UFRJ. Faculdade SENAI/CETIQT. [S.l. : s.n.], 2007.

RADAVELLI, Daniela. **Arquitetura moderna.** Disponível em <<http://pt.slideshare.net/DanielaRadavelli/arquitetura-moderna-12645712>> Acesso em 29 de outubro de 2015.

RAMOS, Dheyson. **Psicologia das cores.** Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/3507947/Psicologia-das-Cores>> Acesso em 24 de setembro de 2015.

REVISTA CINDECOR (2011). **Viagens em casa.** Disponível em <<http://cindecor.cin.pt/tag/cores-quentes/page/2/>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

RIZZA, F. **Relação entre arquitetura contemporânea + semiótica.** Disponível em <<http://novasteoriascau.blogspot.com.br/2013/03/relacao-entre-arquitetura-contemporanea.html>> Acesso em 30 de outubro de 2015.

RIZZO, 2013. **A diferença entre o arquiteto, o designer de interiores e o decorador.** Disponível em <<http://novo.caupi.org.br/?p=3217>> Acessado em 30 de setembro de 2015.

RODRIGUES, João Alexandre. **Stress e distress.** Disponível em <<http://recuperardasdependencias.blogs.sapo.pt/6046.html>> Acesso em 28 de setembro de 2015.

RODRIGUEZ, Ágata Harumi Takiya. **A relação estética/ética na Arquitetura.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso- Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista (UNESP) Bauru, 2011.

SANABRIA, Anna Torrent. **La Sagrada Familia.** Disponível em <<http://intercambio-argentona-diembering.blogspot.com.br/>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica.** 1ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1983.

SCARDUA, Angelita Corrêa. **Psicologia do Design de Interiores: em busca de uma Arquitetura da felicidade.** Disponível em <<https://angelitascardua.wordpress.com/2009/05/22/psicologia-do-design-de-interiores-em-busca-de-uma-arquitetura-da-felicidade/>> Acesso em de setembro de 2015.

SILVA, Raul Mendes. **Estilo egípcio.** Disponível em <[http://www.raulmendessilva.com.br/estilo\\_egipcio.shtml](http://www.raulmendessilva.com.br/estilo_egipcio.shtml)> Acesso em 18 de outubro de 2015.

SILVA, R.S; SCHLOTTFELDT, C.G.; et al. **Replicabilidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores em medidas da personalidade.** Mosaicos em estudo em psicologia. Belo Horizonte, v.1, n.1, p.37-49, 2007.

SILVEIRA, D. P.; GUTERRES, L. X.; et al. **Móvel e design: mobiliário romano.** Disponível em <<http://moveltempodesign.blogspot.com.br/2011/12/mobiliario-romano.html>> Acesso em 20 de outubro de 2015.

SILVEIRA, Rose. **A república segundo o Pará.** Disponível em <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/perspectiva/a-republica-segundo-o-para>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

SITE ADORE DECOR (2013). **Azul petróleo- quente e exótico.** Disponível em <<http://www.adore-decor.com/2013/03/azul-petroleo-quente-e-exotico.html>> Acesso em 3 de dezembro de 2015.

SITE ALL BIZ (2015). **Piso em pedra ardósia.** Disponível em <[http://papagaios-mi.all.biz/ladrilhos-de-ardsia-altivo-pedras-sao-usados-para\\_g60821#.VmYa8tIrLIV](http://papagaios-mi.all.biz/ladrilhos-de-ardsia-altivo-pedras-sao-usados-para_g60821#.VmYa8tIrLIV)> Acesso em 7 de dezembro de 2015.

SITE APARTAMENTO DECORADO (2014). **Decorando ambientes com gesso acartonado.** Disponível em <<http://apartamentodecorado.net/decorando-ambientes-com-gesso-acartonado/>> Acesso em 7 de dezembro de 2015.

SITE BE MY FRAG (2015). **Aonde estão nossas galerias de games?** Disponível em <<http://bemyfrag.com.br/tag/galerias-de-arte/>> Acesso em 6 de dezembro de 2015.

SITE BOLSA DE MULHER (2015). **Dicas de decoração: estilo vitoriano.** Disponível em <<http://www.bolsademulher.com/lar/126/dicas-de-decoracao-estilo-vitoriano>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

SITE BONDE (2014). **Móvel restaurado cria decoração exclusiva e estilosa; veja como fazer.** Disponível em <[http://www.bonde.com.br/?id\\_bonde=1-32--20-20140214](http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-32--20-20140214)> Acesso em 16 de novembro de 2015.

SITE BONTEMPO (2013). **Tijolos à vista: o charme das paredes sem revestimento.** Disponível em <<http://www.bontempo.com.br/dicas/tijolos-a-vista-o-charme-das-paredes-sem-revestimento/>> Acesso em 7 de dezembro de 2015.

SITE CACTUS ARQUITETURA (2015). **CASA COR SP 2015.** Disponível em <<http://www.cactusarquitetura.com/#!casacor/cg4b>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

SITE CASA ABRIL (2015). **Casa Cor SP 2015**. Disponível em <<http://casa.abril.com.br/materia/mini-studio-de-casa-cor-sao-paulo-2015#68>> Acesso em 4 de dezembro de 2015.

SITE CASTELATTO (2015). **Revestimento em cerâmica Prisma**. Disponível em <<http://www.castelatto.com.br/produto/10-prisma/especificacoes>> Acesso em 7 de dezembro de 2015.

SITE CATÁLOGO DE ARQUITETURA (2015). **Piso de madeira demolição linha Antiquy- Top Sports**. Disponível em <<http://catalogodearquitetura.com.br/pisos-de-madeira-demolicao-linha-antiquy-top-sports.html>> Acesso em 7 de dezembro de 2015.

SITE CONFEITARIA COLOMBO (2015). **Confeitaria Colombo- Rio de Janeiro/RJ**. Disponível em <<http://www.confeitariacolombo.com.br/>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

SITE CORAL (2014). **Qual cor eu escolho para o meu ambiente?!**. Disponível em <<http://www.coral.com.br/blog/2014/cores/que-cor-eu-escolho-para-o-meu-ambiente/>> Acesso em 3 de dezembro de 2015.

SITE DE LA VIE DECOR (2013). **Glamour revisitado**. Disponível em <<http://www.delavie.com.br/blog/2013/12/06/de-volta-ao-passado/>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

SITE FÓRUM DA CONSTRUÇÃO (2015). **Olhos atentos no chão, inovando com pisos vinílicos**. Disponível em <<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=14&Cod=688>> Acesso em 7 de dezembro de 2015.

SITE GUIA DA CASA (2013). **Como limpar carpetes e tapetes para evitar alergias**. Disponível em <<http://www.guiadacasa.com/dicas/como-limpar-carpetes-e-tapetes-para-evitar-alergias>> Acesso em 7 de dezembro de 2015.

SITE HISTÓRIA DA ARTE (2011). **Rococó**. Disponível em <<http://www.historiadaarte.com.br/linha/rococo.html>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

SITE LIVRE VIDA (2015). **Decoração moderna e contemporânea em Arquitetura Rústica**. Disponível em <<http://livrevida.com.br/decoracao-de-interiores/decoracao-moderna-e-contemporanea-em-arquitetura-rustica/>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

SITE LOJAS SKD (2015). **Home Office**. Disponível em <<http://www.lojaskd.com.br/conjunto-home-office-com-modulo-nicho-simples-1-porta-modulo-nicho-horizontal-inventa-bancada-e-puff-branco-amarelo-rosa-caaza-81683.html>> Acesso em 3 de dezembro de 2015.

SITE LURCA (2015). **Azulejo Azul Royal- Lurca.** Disponível em <<http://www.lurca.com.br/azulejos/azul/m-azulejos-laje-azul-royal/>> Acesso em 7 de dezembro de 2015.

SITE MEIN GARTEN (2014). **A vivacidade do verde.** Disponível em <<http://www.meingarten.com.br/a-vivacidade-do-verde/>> Acesso em 3 de dezembro de 2015.

SITE NOTE AQUI (2012). **Decoração com revestimento de parede para Interiores.** Disponível em <<http://www.noteaqui.com/decoracao-com-revestimento-de-parede-para-interiores/>> Acesso em 7 de dezembro de 2015.

SITE PARIS 6 (2015). **Paris 6 Classique- São Paulo/ SP.** Disponível em <<http://www.paris6.com.br/sp>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

SITE PORTAIS DA MODA (2015). **Vitrine: poderosa ferramenta de vendas.** Disponível em <[http://www.portaisdamoda.com.br/noticiaInt\\_detalhes~id~17866~fot~17~n~iluminacao+da+destaque+na+vitruve+da+gucci+17.htm](http://www.portaisdamoda.com.br/noticiaInt_detalhes~id~17866~fot~17~n~iluminacao+da+destaque+na+vitruve+da+gucci+17.htm)> Acesso em 6 de dezembro de 2015.

SITE PROJETE JÁ (2015). **Cores escuras ou claras?** Disponível em <<http://www.projeteja.com/#!Cores-escuras-ou-claras/cwyd/553927f00cf2836c87ecc240>> Acesso em 3 de dezembro de 2015.

SITE PÚBLICO (2010). **Papa vai sentar-se em cadeira com mais de 300 anos no encontro com a Cultura.** Disponível em <<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/papa-vai-sentarse-em-cadeira-com-mais-de-300-anos-no-encontro-com-a-cultura-1434262>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

SITE R7 (2013). **Dj Iraí Campos inaugura casa noturna em São Paulo com hits atuais e dos anos 90.** Disponível em <<http://entretenimento.r7.com/musica/noticias/dj-irai-campos-inaugura-casa-noturna-em-sao-paulo-com-hits-atuais-e-dos-anos-90-20130627.html>> Acesso em 6 de dezembro de 2015.

SITE SALA POP (2015). **Sala de estar étnica.** Disponível em <<http://salapop.com/cristais-baccarat/>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

SITE SUVINIL (2015). **Cores.** Disponível em <<https://www.suvinil.com.br/pt/familias.aspx>> Acesso em 3 de dezembro de 2015.

SITE SUVINIL (2015). **Simulador de decoração.** Disponível em <<https://www.suvinil.com.br/SimuladorV2/>> Acesso em 3 de dezembro de 2015.

SITE TARKETT (2015). **Linha Vylon Plus.** Disponível em <<http://tarkett.com.br/linha-nylon-plus/comercial/galeria>> Acesso em 7 de dezembro de 2015.

SITE UNIVERSIA BRASIL (2012). **Conheça “O balanço”, de Jean-Honoré Fragonard.** Disponível em

<<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/02/10/910714/conheca-balanco-jean-honore-fragonard.html>> Acesso em 16 de novembro de 2015.

SITE WORLD GESSO (2015). **Forros acústicos**. Disponível em <<http://www.worldgesso.com.br/curitiba/forros-acusticos/>> Acesso em 14 de dezembro de 2015.

SOMBRA, Rodrigo. **Um olhar sobre o design baseado em evidências**. Disponível em <<http://www.diagnosticoweb.com.br/noticias/mercado-e-negocios/um-olhar-sobre-o-design-baseado-em-evidencias.html>> Acesso em 17 de dezembro de 2015.

SOUZA, Quezia. **Design de interiores na Grécia Antiga**. Disponível em <[http://www.ehow.com.br/design-interiores-grecia-antiga-info\\_52222/](http://www.ehow.com.br/design-interiores-grecia-antiga-info_52222/)> Acesso em 17 de outubro de 2015.

VASCONCELOS, M. F. M., **Arquitetura do discurso: análise semiótica e estética de Terra Sonâmbula**. 6º CONGRESSO SOPCOM. Lusofonia (Lisboa), p. 2864- 2877, 2009.

ZALESKI, Caroline Bollmann. **Materiais e conforto: um estudo sobre a preferência por alguns materiais de acabamento e sua relação com o conforto percebido em interiores residenciais da classe média de Curitiba**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Construção Civil. Curitiba: UFPR, 2006.